

O REGISTRO NA CVM NÃO IMPLICA QUALQUER APRECIÇÃO SOBRE A COMPANHIA, SENDO OS SEUS ADMINISTRADORES RESPONSÁVEIS PELA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00951-2	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	3 - CNPJ 33.000.167/0001-01
4 - NIRE 33300032061		

01.02 - SEDE

1 - ENDEREÇO COMPLETO AV. REPÚBLICA DO CHILE, 65 - 24º ANDAR		2 - BAIRRO OU DISTRITO CENTRO	
3 - CEP 20031-912	4 - MUNICÍPIO RIO DE JANEIRO		5 - UF RJ
6 - DDD 021	7 - TELEFONE 3224-2040	8 - TELEFONE 3224-2041	9 - TELEFONE -
10 - TELEX	11 - DDD 021	12 - FAX 3224-9999	13 - FAX 3224-6055
14 - FAX 3224-7784			
15 - E-MAIL petroinvest@petrobras.com.br			

01.03 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)

1 - NOME ALMIR GUILHERME BARBASSA			
2 - ENDEREÇO COMPLETO AV. REPÚBLICA DO CHILE, 65 - 23º ANDAR		3 - BAIRRO OU DISTRITO CENTRO	
4 - CEP 20031-912	5 - MUNICÍPIO RIO DE JANEIRO		6 - UF RJ
7 - DDD 021	8 - TELEFONE 3224-2040	9 - TELEFONE 3224-2041	10 - TELEFONE -
11 - TELEX	12 - DDD 021	13 - FAX 3224-9999	14 - FAX 3224-6055
15 - FAX 3224-7784			
16 - E-MAIL barbassa@petrobras.com.br			

01.04 - REFERÊNCIA / AUDITOR

EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO		TRIMESTRE ATUAL			TRIMESTRE ANTERIOR		
1 - INÍCIO	2 - TÉRMINO	3 - NÚMERO	4 - INÍCIO	5 - TÉRMINO	6 - NÚMERO	7 - INÍCIO	8 - TÉRMINO
01/01/2006	31/12/2006	3	01/07/2006	30/09/2006	2	01/04/2006	30/06/2006
9 - NOME/RAZÃO SOCIAL DO AUDITOR KPMG AUDITORES INDEPENDENTES					10 - CÓDIGO CVM 00418-9		
11 - NOME DO RESPONSÁVEL TÉCNICO MANUEL FERNANDES RODRIGUES DE SOUSA					12 - CPF DO RESP. TÉCNICO 783.840.017-15		

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00951-2	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	3 - CNPJ 33.000.167/0001-01
---------------------------	--	--------------------------------

01.05 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Número de Ações (Mil)	1 - TRIMESTRE ATUAL 30/09/2006	2 - TRIMESTRE ANTERIOR 30/06/2006	3 - IGUAL TRIMESTRE EX. ANTERIOR 30/09/2005
Do Capital Integralizado			
1 - Ordinárias	2.536.674	2.536.674	2.536.674
2 - Preferenciais	1.850.364	1.849.478	1.849.478
3 - Total	4.387.038	4.386.152	4.386.152
Em Tesouraria			
4 - Ordinárias	0	0	0
5 - Preferenciais	0	0	0
6 - Total	0	0	0

01.06 - CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA

1 - TIPO DE EMPRESA Empresa Comercial, Industrial e Outras
2 - TIPO DE SITUAÇÃO Operacional
3 - NATUREZA DO CONTROLE ACIONÁRIO Estatal Holding
4 - CÓDIGO ATIVIDADE 1010 - Petróleo e Gás
5 - ATIVIDADE PRINCIPAL PROSPECÇÃO PETRÓLEO E GAS, REFINO E ENERGIA
6 - TIPO DE CONSOLIDADO Total
7 - TIPO DO RELATÓRIO DOS AUDITORES Sem Ressalva

01.07 - SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1 - ITEM	2 - CNPJ	3 - DENOMINAÇÃO SOCIAL
----------	----------	------------------------

01.08 - PROVENTOS EM DINHEIRO DELIBERADOS E/OU PAGOS DURANTE E APÓS O TRIMESTRE

1 - ITEM	2 - EVENTO	3 - APROVAÇÃO	4 - PROVENTO	5 - INÍCIO PGTO.	6 - TIPO AÇÃO	7 - VALOR DO PROVENTO P/ AÇÃO
01	RCA	20/10/2006	Juros Sobre Capital Próprio		ON	1,0000000000
02	RCA	20/10/2006	Juros Sobre Capital Próprio		PN	1,0000000000

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00951-2	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	3 - CNPJ 33.000.167/0001-01
---------------------------	--	--------------------------------

01.09 - CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO

1- ITEM	2 - DATA DA ALTERAÇÃO	3 - VALOR DO CAPITAL SOCIAL (Reais Mil)	4 - VALOR DA ALTERAÇÃO (Reais Mil)	5 - ORIGEM DA ALTERAÇÃO	7 - QUANTIDADE DE AÇÕES EMITIDAS (Mil)	8 - PREÇO DA AÇÃO NA EMISSÃO (Reais)
01	07/07/2006	48.263.983	16.314	Incorporação de Ações	886	18,3996000000

01.10 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

1 - DATA 09/11/2006	2 - ASSINATURA
------------------------	----------------

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00951-2	PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	33.000.167/0001-01

02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/09/2006	4 - 30/06/2006
1	Ativo Total	172.948.450	162.653.530
1.01	Ativo Circulante	47.707.256	44.269.095
1.01.01	Disponibilidades	17.551.479	16.264.442
1.01.01.01	Caixa e Bancos	1.868.282	1.169.139
1.01.01.02	Aplicações Financeiras	15.683.197	15.095.303
1.01.02	Créditos	9.882.305	9.140.443
1.01.02.01	Clientes	3.525.992	3.655.462
1.01.02.02	Subs. Control. e Colig. Princ. p/ Vendas	5.181.872	4.310.080
1.01.02.03	Outras Contas a Receber	1.287.895	1.275.142
1.01.02.04	Provisão p/ Cred. Liq. Duvidosa	(113.454)	(100.241)
1.01.03	Estoques	13.527.803	13.800.496
1.01.04	Outros	6.745.669	5.063.714
1.01.04.01	Dividendos a Receber	249.191	252.684
1.01.04.02	Impostos a Recuperar	5.338.216	3.687.083
1.01.04.03	Despesas Antecipadas	747.992	713.012
1.01.04.04	Outros Ativos Circulantes	410.270	410.935
1.02	Ativo Realizável a Longo Prazo	43.097.597	38.962.658
1.02.01	Créditos Diversos	1.002.850	785.861
1.02.01.01	Contas Petróleo e Álcool - STN	782.126	776.555
1.02.01.02	Títulos e Valores Mobiliários	8.000	7.936
1.02.01.03	Investimentos em Empresas Privatizáveis	1.366	1.370
1.02.01.04	Outros Créditos	211.358	0
1.02.02	Créditos com Pessoas Ligadas	34.116.167	29.877.722
1.02.02.01	Com Coligadas	141.288	141.288
1.02.02.02	Com Controladas	33.953.864	29.529.532
1.02.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	21.015	206.902
1.02.03	Outros	7.978.580	8.299.075
1.02.03.01	Projetos estruturados	949.169	788.103
1.02.03.02	Impostos e Contrib. Soc. Diferidos	1.284.752	1.453.700
1.02.03.03	ICMS Diferido	772.551	975.161
1.02.03.04	Adiantamentos a Fornecedores	556.146	570.770
1.02.03.05	Despesas Antecipadas	909.803	958.781
1.02.03.06	Empréstimos Compulsórios Eletrobras	115.923	117.120
1.02.03.07	Depósitos Judiciais	1.388.046	1.455.282
1.02.03.08	Adiantamento p/ Plano de Pensão	1.248.628	1.228.424
1.02.03.09	Estoque	472.041	467.685
1.02.03.10	Outros Ativos Realizáveis a Longo Prazo	281.521	284.049
1.03	Ativo Permanente	82.143.597	79.421.777
1.03.01	Investimentos	22.741.041	22.562.845
1.03.01.01	Participações em Coligadas	2.156	2.156
1.03.01.02	Participações em Controladas	22.505.350	22.326.818

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00951-2	PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	33.000.167/0001-01

02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -30/09/2006	4 -30/06/2006
1.03.01.02.01	Petroquisa	1.715.434	1.669.812
1.03.01.02.02	BR Distribuidora	5.927.868	5.769.629
1.03.01.02.03	Gaspetro	2.051.966	1.944.132
1.03.01.02.04	Transpetro	1.677.174	1.644.606
1.03.01.02.05	Termoceará	153.757	159.839
1.03.01.02.06	Downstream	1.084.531	1.147.322
1.03.01.02.07	Brasoil	893.399	937.285
1.03.01.02.08	Termomacaé	730.212	804.943
1.03.01.02.09	FAFEN Energia	212.892	216.259
1.03.01.02.10	5283 Participações	798.927	795.405
1.03.01.02.11	E-Petro	23.697	24.269
1.03.01.02.12	Petrobras Energia	68.764	95.149
1.03.01.02.13	Braspetro Holanda - PIB BV	2.970.404	2.957.292
1.03.01.02.14	PNBV	878.679	758.984
1.03.01.02.15	Termorio	2.574.961	2.611.182
1.03.01.02.16	Baixada Santista Energia	217.836	217.836
1.03.01.02.17	Soc. Fluminense Energia Eletrobolt	82.666	122.254
1.03.01.02.18	Outros	8.048	14.434
1.03.01.02.19	Controladas em Conjunto	619.912	622.939
1.03.01.02.20	Ágio/Deságio em controladas	(185.777)	(186.753)
1.03.01.03	Outros Investimentos	233.535	233.871
1.03.02	Imobilizado	58.668.242	56.177.144
1.03.03	Diferido	734.314	681.788

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00951-2	PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	33.000.167/0001-01

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/09/2006	4 - 30/06/2006
2	Passivo Total	172.948.450	162.653.530
2.01	Passivo Circulante	47.747.656	40.724.414
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.437.332	1.658.266
2.01.01.01	Financiamentos	1.326.698	1.380.818
2.01.01.02	Juros sobre financiamentos	110.634	277.448
2.01.02	Debêntures	0	0
2.01.03	Fornecedores	5.076.821	4.418.937
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	7.851.631	8.105.731
2.01.05	Dividendos a Pagar	4.387.038	0
2.01.06	Provisões	1.799.111	1.701.946
2.01.06.01	Salários, férias e encargos	1.325.381	1.114.321
2.01.06.02	Provisões para contingências	83.712	193.562
2.01.06.03	Plano de Pensão	390.018	394.063
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	22.740.391	21.371.273
2.01.07.01	Fornecedores	22.740.391	21.371.273
2.01.08	Outros	4.455.332	3.468.261
2.01.08.01	Adiantamentos de Clientes	417.686	275.505
2.01.08.02	Projetos Estruturados	1.999.772	952.867
2.01.08.03	Outros	2.037.874	2.239.889
2.02	Passivo Exigível a Longo Prazo	27.546.085	26.715.859
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	5.618.755	5.827.782
2.02.02	Debêntures	0	0
2.02.03	Provisões	17.444.352	16.527.168
2.02.03.01	Plano de Saúde	7.443.342	7.127.888
2.02.03.02	Provisão para Contingências	160.657	161.060
2.02.03.03	Plano de Pensão	2.549.573	2.302.616
2.02.03.04	Impostos e Contrib. Sociais Diferidos	7.290.780	6.935.604
2.02.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	1.919.900	1.830.756
2.02.05	Outros	2.563.078	2.530.153
2.02.05.01	Provisão para abandono de áreas	1.836.437	1.804.351
2.02.05.02	Outras Contas e despesas a pagar	726.641	725.802
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	97.654.709	95.213.257
2.05.01	Capital Social Realizado	48.263.983	48.247.669
2.05.01.01	Capital Social Integralizado	48.263.983	48.247.669
2.05.01.02	Correção Monetária de Capital	0	0
2.05.02	Reservas de Capital	372.064	372.064
2.05.02.01	AFRMM e Outros	372.064	372.064
2.05.03	Reservas de Reavaliação	68.506	70.473
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0
2.05.03.02	Controladas/Coligadas	68.506	70.473

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00951-2	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	3 - CNPJ 33.000.167/0001-01
---------------------------	--	--------------------------------

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -30/09/2006	4 -30/06/2006
2.05.04	Reservas de Lucro	32.023.412	32.023.412
2.05.04.01	Legal	5.207.914	5.207.914
2.05.04.02	Estatutária	1.008.119	1.008.119
2.05.04.03	Para Contingências	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	25.807.379	25.807.379
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0
2.05.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	16.926.744	14.499.639

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00951-2	PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	33.000.167/0001-01

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/07/2006 a 30/09/2006	4 - 01/01/2006 a 30/09/2006	5 - 01/07/2005 a 30/09/2005	6 - 01/01/2005 a 30/09/2005
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	43.724.993	120.516.772	37.870.949	104.651.716
3.02	Deduções da Receita Bruta	(11.150.588)	(31.390.136)	(9.778.549)	(27.888.594)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	32.574.405	89.126.636	28.092.400	76.763.122
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(18.941.435)	(47.528.930)	(15.030.559)	(41.613.197)
3.05	Resultado Bruto	13.632.970	41.597.706	13.061.841	35.149.925
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(4.873.342)	(11.904.243)	(4.270.217)	(12.389.719)
3.06.01	Com Vendas	(1.318.601)	(3.657.463)	(1.221.668)	(2.900.737)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(1.030.672)	(2.832.068)	(895.230)	(2.544.245)
3.06.02.01	Honor.Diretoria e Cons. Administração	(953)	(2.858)	(899)	(2.769)
3.06.02.02	De Administração	(1.029.719)	(2.829.210)	(894.331)	(2.541.476)
3.06.03	Financeiras	319.010	408.565	(217.002)	(676.718)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	990.078	2.068.062	337.994	1.044.551
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(671.068)	(1.659.497)	(554.996)	(1.721.269)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(2.366.022)	(6.402.221)	(2.022.562)	(7.357.530)
3.06.05.01	Tributárias	(146.993)	(480.642)	(114.519)	(323.056)
3.06.05.02	Gasto c/ Pesq. Desenv. Tecnológico	(367.348)	(1.099.101)	(247.456)	(662.010)
3.06.05.03	Gastos Explot.p/ Extração Petróleo/Gás	(320.431)	(707.045)	(334.116)	(809.783)
3.06.05.04	Variações Monetárias e Cambiais Líquidas	(22.009)	(524.885)	(401.757)	(1.441.204)
3.06.05.05	Despesas com benefícios	(455.848)	(1.367.544)	(456.980)	(1.469.640)
3.06.05.06	Outras Despesas/Receitas Oper. Líquidas	(1.053.393)	(2.223.004)	(467.734)	(2.651.837)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	(477.057)	578.944	86.245	1.089.511
3.07	Resultado Operacional	8.759.628	29.693.463	8.791.624	22.760.206
3.08	Resultado Não Operacional	(30.555)	(84.057)	1.064	(215.103)
3.08.01	Receitas	2.726	76.610	450.552	460.606
3.08.02	Despesas	(33.281)	(160.667)	(449.488)	(675.709)
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	8.729.073	29.609.406	8.792.688	22.545.103

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00951-2	PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	33.000.167/0001-01

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/07/2006 a 30/09/2006	4 - 01/01/2006 a 30/09/2006	5 - 01/07/2005 a 30/09/2005	6 - 01/01/2005 a 30/09/2005
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(2.988.029)	(9.174.658)	(3.002.751)	(6.001.854)
3.11	IR Diferido	1.071.132	391.170	(111.709)	(1.058.567)
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.01.01	Partic. de Empregados e administradores	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	6.812.176	20.825.918	5.678.228	15.484.682
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	4.387.038	4.387.038	4.386.152	4.386.152
	LUCRO POR AÇÃO	1,55280	4,74715	1,29458	3,53036
	PREJUÍZO POR AÇÃO				

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

1. APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Principais diretrizes contábeis

As informações trimestrais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, em consonância com as disposições da Lei das Sociedades por Ações e das normas e procedimentos determinados pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

Não ocorreram mudanças nas principais diretrizes contábeis observadas pela Companhia, em relação àquelas mencionadas no relatório anual de 2005, com exceção da prática contábil adotada em relação às paradas programadas para manutenção das unidades industriais e dos navios.

Até dezembro de 2005, a Companhia adotava a prática contábil de registrar mensalmente a provisão para manutenção das unidades industriais e dos navios no período anterior àquele previsto para a realização da parada programada tendo como base as estimativas de gastos.

A partir de Janeiro de 2006, em atendimento à Deliberação CVM nº 489/2005 e à Interpretação Técnica nº 1/2006 do IBRACON, a Companhia reverteu o saldo da provisão para paradas programadas e adotou como prática contábil o registro no Imobilizado dos gastos relevantes realizados com manutenção das unidades industriais e dos navios, que incluem peças de reposição, serviços de montagem e desmontagem, entre outros.

Tais paradas ocorrem em períodos programados, em média de 4 anos, e os respectivos gastos são depreciados como custo de produção até o início da seguinte parada.

Por se tratar de mudança de prática contábil, a reversão do saldo da provisão em 31 de dezembro de 2005, a depreciação adicional da parcela correspondente as manutenções relevantes, a capitalização dos gastos incorridos e a depreciação acumulada sobre tais gastos até 31 de dezembro de 2005, foram ajustadas diretamente em Lucros Acumulados, líquidas de efeitos tributários, como ajuste de exercícios anteriores, no montante de R\$ 529.406 mil.

Alguns valores relativos a períodos anteriores foram reclassificados para fins de adequação às demonstrações do período atual, facilitando a comparabilidade.

Convergindo com as práticas contábeis internacionais, a Deliberação CVM nº 488 aprovou o Pronunciamento do IBRACON NPC nº 27 que estabelece novos padrões de apresentação e divulgação das demonstrações contábeis. Conforme o referido pronunciamento, o ativo deve ser classificado em “Circulante” e “Não

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Circulante” sendo este último desdobrado em realizável a longo prazo, investimentos, imobilizado, intangível e diferido. O passivo deve ser classificado em “Circulante” e “Não Circulante”.

A seguir a apresentação das demonstrações contábeis pelos novos padrões de apresentação:

	R\$ Mil			
	Consolidado		Controladora	
	30.09.2006	30.06.2006	30.09.2006	30.06.2006
ATIVO				
<u>CIRCULANTE</u>				
Disponibilidades	24.518.654	22.713.083	17.551.479	16.264.442
Contas a receber, líquidas	14.365.111	13.141.708	9.882.305	9.140.443
Estoques	16.591.646	17.316.288	13.527.803	13.800.496
Impostos a recuperar	7.796.025	6.556.627	5.338.216	3.687.083
Outros	2.219.789	2.295.088	1.407.453	1.376.631
	65.491.225	62.022.794	47.707.256	44.269.095
<u>NÃO CIRCULANTE</u>				
Ativo realizável a longo prazo				
Contas Petróleo e Alcool	782.126	776.555	782.126	776.555
Contas a receber, líquidas	2.250.855	1.635.984	34.327.525	29.877.722
Projetos Estruturados			949.169	788.103
Adiantamento para Fornecedores	701.039	715.003	556.146	570.770
Impostos e Contribuições Sociais Diferidos	4.457.387	4.349.734	2.057.303	2.428.861
Depósitos Judiciais	1.757.312	1.848.689	1.388.046	1.455.282
Adiantamento - Plano de Pensão	1.248.628	1.228.424	1.248.628	1.228.424
Outros	3.889.806	4.021.338	1.788.654	1.836.941
	15.087.153	14.575.727	43.097.597	38.962.658
Investimentos	5.083.758	4.075.391	22.741.041	22.562.845
Imobilizado	109.999.348	104.953.253	55.978.770	53.467.364
Intangível	2.825.129	2.832.033	2.689.472	2.709.780
Diferido	2.107.884	2.062.749	734.314	681.788
	135.103.272	128.499.153	125.241.194	118.384.435
<u>TOTAL</u>	200.594.497	190.521.947	172.948.450	162.653.530

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	R\$ Mil			
	Consolidado		Controladora	
	30.09.2006	30.06.2006	30.09.2006	30.06.2006
PASSIVO				
<u>CIRCULANTE</u>				
Financiamentos	11.308.328	11.670.314	1.437.332	1.658.266
Fornecedores	10.215.738	9.718.687	27.817.212	25.790.210
Impostos e Contribuições Sociais	9.485.208	9.717.948	7.851.631	8.105.731
Dividendos / Juros sobre Capital Próprio	4.570.435	188.141	4.387.038	
Provisão para plano de pensão	405.302	411.275	390.018	394.063
Projetos Estruturados	33.838	28.833	1.999.772	952.867
Adiantamento de clientes	1.214.051	1.084.765	417.686	275.505
Outros	6.172.839	5.811.743	3.446.967	3.547.772
	43.405.739	38.631.706	47.747.656	40.724.414
<u>NÃO CIRCULANTE</u>				
Financiamentos	30.101.328	29.036.316	5.618.755	5.827.782
Subsidiárias, Controladas e Coligadas			1.919.900	1.830.756
Provisão para plano de pensão	2.810.292	2.538.168	2.549.573	2.302.616
Provisão para plano de saúde	8.065.596	7.728.026	7.443.342	7.127.888
Impostos e Contribuições Sociais Diferidos	8.792.024	8.488.581	7.290.780	6.935.604
Provisão para abandono de áreas	1.984.761	1.951.855	1.836.437	1.804.351
Outros	1.965.506	1.705.525	887.298	886.862
	53.719.507	51.448.471	27.546.085	26.715.859
<u>RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS</u>	424.118	406.451		
<u>PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES</u>	7.175.330	6.871.802		
<u>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>	95.869.803	93.163.517	97.654.709	95.213.257
<u>TOTAL</u>	200.594.497	190.521.947	172.948.450	162.653.530

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

2. DISPONIBILIDADES

	R\$ Mil			
	Consolidado		Controladora	
	30.09.2006	30.06.2006	30.09.2006	30.06.2006
Caixa e bancos	3.100.188	2.705.299	1.868.282	1.169.139
Aplicações financeiras				
No país:				
Fundos de investimentos Exclusivos				
Cambial	6.109.764	6.930.626	5.879.679	6.930.626
DI	6.918.379	4.955.201	5.781.723	4.955.201
Títulos Públicos	864.113	912.124		
Fundos de investimentos financeiros – Cambial	79.555	241.183		
Fundos de investimentos financeiros – DI	1.044.653	1.669.791		
Outros	817.949	1.040.417	21.253	128.325
	15.834.413	15.749.342	11.682.655	12.014.152
No exterior:				
"Time deposit"	2.971.927	1.554.632	2.093.365	765.284
Títulos de renda fixa	2.612.126	2.703.810	1.907.177	2.315.867
Total das aplicações financeiras	5.584.053	4.258.442	4.000.542	3.081.151
TOTAL DAS DISPONIBILIDADES	24.518.654	22.713.083	17.551.479	16.264.442

As aplicações financeiras no país são basicamente representadas por quotas de fundos exclusivos, cujos recursos estão lastreados em títulos públicos federais, possuindo liquidez imediata. Em sua composição, os fundos podem apresentar diversificações do portfólio de sua carteira. Através da operação de derivativos financeiros, executados pelos gestores dos fundos, o seu portfólio está vinculado à cotação do Dólar Norte-Americano, ao rendimento dos Depósitos Interbancários – DI e ao rendimento dos títulos públicos. Os fundos exclusivos não possuem obrigações financeiras significativas, limitando-se às obrigações diárias de ajuste das posições na BM&F (Bolsa de Mercadorias & Futuros), serviços de auditoria, taxas de serviços relativas à custódia dos ativos e execução de operações financeiras e demais despesas administrativas.

Os saldos das aplicações financeiras estão atualizados pelos rendimentos auferidos, reconhecidos proporcionalmente até a data das demonstrações contábeis, não excedendo os seus respectivos valores de mercado.

Em 30 de setembro de 2006, a Companhia e sua subsidiária PIFCo mantinham recursos investidos no exterior em fundo de investimento que detinha, entre outros, títulos da dívida de empresas do Sistema PETROBRAS e de Sociedade de Propósito Específico relacionados a projetos da Companhia, principalmente projeto CLEP, equivalentes a R\$ 3.558.762 mil (R\$ 4.209.410 mil em 30 de junho de 2006). Este valor, referente às empresas que são consolidadas, foi

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

compensado no saldo de financiamentos no passivo circulante e exigível a longo prazo.

3. CONTAS A RECEBER, LÍQUIDAS

As contas a receber são compostas da seguinte forma:

	R\$ Mil			
	Consolidado		Controladora	
	30.09.2006	30.06.2006	30.09.2006	30.06.2006
Cientes				
Terceiros	14.061.663	12.605.804	3.525.992	3.655.462
Partes relacionadas (Nota 4a)	1.829.616	1.695.472	39.298.039 (*)	34.187.802 (*)
Outras	3.122.877	2.856.350	1.499.253	1.275.142
	<u>19.014.156</u>	<u>17.157.626</u>	<u>44.323.284</u>	<u>39.118.406</u>
Menos: provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(2.398.190)</u>	<u>(2.379.934)</u>	<u>(113.454)</u>	<u>(100.241)</u>
	<u>16.615.966</u>	<u>14.777.692</u>	<u>44.209.830</u>	<u>39.018.165</u>
Menos: contas a receber de longo prazo, líquidas	<u>(2.250.855)</u>	<u>(1.635.984)</u>	<u>(34.327.525)</u>	<u>(29.877.722)</u>
Contas a receber a curto prazo, líquidas	<u>14.365.111</u>	<u>13.141.708</u>	<u>9.982.305</u>	<u>9.140.443</u>

(*) Não contempla os saldos de dividendos a receber de R\$ 249.191 mil em 30 de setembro de 2006 (R\$ 252.684 mil em 30 de junho de 2006) e ressarcimentos a receber de R\$ 831.809 mil em 30 de setembro de 2006 (R\$ 673.136 mil em 30 de junho de 2006).

Mutações da provisão para créditos de liquidação duvidosa	R\$ Mil			
	Consolidado		Controladora	
	30.09.2006	30.06.2006	30.09.2006	30.06.2006
Saldo no início do trimestre	2.379.934	2.364.093	100.241	102.697
Adições	34.821	29.112	27.683	23
Baixas (*)	<u>(16.565)</u>	<u>(13.271)</u>	<u>(14.470)</u>	<u>(2.479)</u>
Saldo no fim do trimestre	<u>2.398.190</u>	<u>2.379.934</u>	<u>113.454</u>	<u>100.241</u>
Curto prazo	<u>345.774</u>	<u>348.170</u>	<u>113.454</u>	<u>100.241</u>
Longo prazo	<u>2.052.416</u>	<u>2.031.764</u>		

(*) Inclui variação cambial sobre provisão para créditos de liquidação duvidosa constituída em empresas no exterior.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

4. PARTES RELACIONADAS

As operações comerciais da PETROBRAS com suas subsidiárias e controladas são efetuadas a preços e condições normais de mercado. As operações de compra de petróleo e derivados efetuadas pela PETROBRAS, com a subsidiária PIFCo, possuem prazo maior de liquidação em função da PIFCo ser uma subsidiária criada para esse fim, com a cobrança dos devidos encargos incorridos no período. Os repasses de pré-pagamento de exportações e de captação de recursos no mercado internacional são efetuados nas mesmas taxas obtidas pela subsidiária. As demais operações, principalmente empréstimos através de operações de mútuo, têm seu valor, rendimentos e ou encargos estabelecidos com base nas mesmas condições existentes no mercado e/ou de acordo com a legislação específica sobre o assunto.

a) Ativo

	ATIVO CIRCULANTE		CONTROLADORA					TOTAL DO ATIVO
			REALIZAVEL A LONGO PRAZO					
	Contas a Receber, principalmente por vendas	Dividendos a Receber	Adiantamento para aumento de capital	Valores vinculados à construção de plataformas e gasoduto	Operações de mútuo	Outras Operações	Ressarcimento a Receber	
PETROQUISA e Controladas	107.815					4		107.819
BR DISTRIBUIDORA e Controladas	861.571					822.557		1.684.128
GASPETRO e Controladas	359.429			1.252.679	117.111			1.729.219
PIFCO e Controladas	2.329.561				26.480.892	4.226		28.814.679
PNBV e Controladas			10.693	11.669		1.344		23.706
DOWNSTREAM e Controlada	124.085				817.229			941.314
TRANSPETRO e Controladas	282.847					354		283.201
PIB-BV HOLANDA e Controladas	153.130					81.236		234.366
BRASOIL e Controladas	3.713				3.288.520	8.241		3.300.474
BOC	224				533.986			534.210
PETROBRAS COMERC. ENERGIA LTDA	146.130	242.994						389.124
OUTRAS CONTROLADAS E COLIGADAS	432.365	6.197	245.921		418.280	21.225		1.123.988
Petrobras Negócios Eletrônicos	113							113
Outras	203					21.027		21.230
Termoelétricas	82.802	6.197	104.633		418.280	198		612.110
Coligadas	349.247		141.288					490.535
SOCIEDADES DE PROPÓSITO ESPECÍFICO		381.002					831.809	1.212.811
30/9/2006	5.181.872	249.191	256.614	1.264.348	32.478.579	116.626	831.809	40.379.039
30/6/2006	4.310.080	252.684	443.132	2.008.353	27.093.407	332.830	673.136	35.113.622

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

R\$ Mil		
Taxas dos Mútuos Ativos		
Indexador	Setembro/2006	Junho/2006
TJLP + 5%a.a.	423.343	421.125
LIBOR + 1 a 3%a.a.	30.303.397	25.288.874
101% do CDI	1.587.130	1.207.773
IGPM + 6%a.a.	74.791	70.789
Outras Taxas	89.918	104.846
	32.478.579	27.093.407

Gasoduto Bolívia-Brasil

O Gasoduto Bolívia-Brasil, no território boliviano, é de propriedade da empresa GÁS TRANSBOLIVIANO S.A. - GTB, tendo a GASPETRO participação minoritária (11%) no capital dessa Companhia.

Para construção do trecho boliviano, foi firmado um contrato com a Yacimientos Petrolíferos Fiscales Bolivianos - YPFB, posteriormente repassado à GTB, por empreitada global ("turn key"), no valor de US\$ 350 milhões, que está sendo liquidado em 12 anos, desde janeiro de 2000, através do fornecimento de serviços de transporte.

Em 30 de setembro de 2006, o saldo dos direitos ao fornecimento futuro, por conta do custo incorrido na obra, até aquela data, acrescidos de juros de 10,07% a.a., é de R\$ 686.485 mil (R\$ 700.516 mil em 30 de junho de 2006), sendo R\$ 556.146 mil classificados no ativo realizável a longo prazo como adiantamento a fornecedores (R\$ 570.770 mil em 30 de junho de 2006) que inclui o valor de R\$ 141.570 mil (R\$ 142.020 mil em 30 de junho de 2006) relacionado à aquisição antecipada do direito de transportar 6 milhões de metros cúbicos de gás pelo prazo de 40 anos (TCO – Transportation Capacity Option).

A titularidade do gasoduto no trecho brasileiro é da TRANSPORTADORA BRASILEIRA GASODUTO BOLÍVIA-BRASIL S.A. - TBG, controlada da GASPETRO. Em 30 de setembro de 2006, o total de créditos da PETROBRAS junto a TBG, relacionados ao gerenciamento, repasse de custos e financiamentos vinculados à construção do gasoduto e aquisição antecipada do direito de transportar 6 milhões de metros cúbicos de gás, pelo prazo de 40 anos (TCO), era de R\$ 1.252.679 mil (R\$ 1.261.644 mil em 30 de junho de 2006), e está classificado no ativo realizável de longo prazo, como contas a receber líquidas.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

b) Passivo

	CONTROLADORA								TOTAL DO PASSIVO
	PASSIVO CIRCULANTE				EXIGÍVEL A LONGO PRAZO				
Fornecedores, princip. por compras de petróleo e derivados	Adiantamento de Clientes	Afretamento de Plataformas	Outras Operações	Operações com Projetos Estruturados	Operações de Mútuos	Pré-pagamento de exportações	Outras Operações		
PETROQUISA e Controladas	(23.979)							(23.979)	
BR DISTRIBUIDORA e Controladas	(168.222)	(23.345)					(836.657)	(1.028.224)	
GASPETRO e Controladas	(150.994)							(150.994)	
PIFCO e Controladas	(20.427.424)					(1.045.192)		(21.472.616)	
PNBV e Controladas	(19.837)		(666.558)					(686.395)	
DOWNSTREAM e Controladas	(33.108)	(1.081)						(34.189)	
TRANSPETRO e Controladas	(369.629)			(50)				(369.679)	
PIB-BV HOLANDA e Controladas	(218.608)	(70.071)		(4.724)				(293.403)	
BRASOIL e Controladas	(29.747)	(1.068)	(46.488)					(77.303)	
PETROBRAS COMERC. ENERGIA LTDA	(83.665)							(83.665)	
OUTRAS CONTROLADAS E COLIGADAS	(161.867)					(38.051)		(199.918)	
Petrobras Negócios Eletrônicos	(5.000)							(5.000)	
Outras	(279)							(279)	
Termoelétricas	(108.978)							(108.978)	
Coligadas	(47.610)					(38.051)		(85.661)	
SOCIEDADES DE PROPÓSITO ESPECÍFICO	(239.926)				(1.609.784)			(1.849.710)	
30/9/2006	(21.927.006)	(95.565)	(713.046)	(4.774)	(1.609.784)	(38.051)	(1.045.192)	(836.657)	(26.270.075)
30/6/2006	(20.681.426)	(169.211)	(515.942)	(4.694)	(713.567)	(43.275)	(1.075.679)	(711.802)	(23.915.596)

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

c) Resultado

	CONTROLADORA			TOTAL DO RESULTADO
	Resultado			
	Receitas Operacionais, principalmente por vendas	Receitas (Despesas) Financeiras Líquidas	Variações Monetárias e Cambiais Líquidas	
PETROQUISA e Controladas	741.137		4.960	746.097
BR DISTRIBUIDORA e Controladas	27.309.282	(35.565)	420	27.274.137
GASPETRO e Controladas	1.587.029	49.832	(85.872)	1.550.989
PIFCO e Controladas	10.299.913	70.562	(195.239)	10.175.236
PNBV e Controladas			12.510	12.510
DOWNSTREAM e Controlada	1.023.668	57.149	(35.207)	1.045.610
TRANSPETRO e Controladas	281.424	(10)	15.717	297.131
PIB-BV HOLANDA e Controladas	107.496		19.531	127.027
BRASOIL e Controladas		239.990	(319.627)	(79.637)
BOC			(68)	(68)
PETROBRAS COMERC.ENERGIA LTDA	234.240		25.216	259.456
OUTRAS CONTROLADAS E COLIGADAS	8.217.646	32.460	(14.800)	8.235.306
Petrobras Negócios Eletrônicos	282	183		465
Outras	551		(14)	537
Termoelétricas	133	34.669	(14.632)	20.170
Coligadas	8.216.680	(2.392)	(154)	8.214.134
SOCIEDADES DE PROPÓSITO ESPECÍFICO	59.104			59.104
De janeiro a setembro de 2006	49.860.939	414.418	(572.459)	49.702.898
De janeiro a junho de 2006	31.465.764	256.217	(472.134)	31.249.847

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

5. ESTOQUES

	R\$ Mil			
	Consolidado		Controladora	
	30.09.2006	30.06.2006	30.09.2006	30.06.2006
Produtos:				
Derivados de petróleo (*)	5.216.818	5.421.464	4.174.944	4.109.956
Álcool	334.866	171.949	170.192	36.591
	5.551.684	5.593.413	4.345.136	4.146.547
Matérias-primas, principalmente petróleo bruto (*)	6.361.942	7.535.970	5.484.843	6.163.948
Materiais e suprimentos para manutenção (*)	2.627.981	2.595.511	2.379.832	2.299.930
Adiantamentos a fornecedores	2.066.484	1.607.689	1.735.606	1.600.860
Outros	455.596	451.390	54.427	56.896
Total	17.063.687	17.783.973	13.999.844	14.268.181
Curto Prazo	16.591.646	17.316.288	13.527.803	13.800.496
Longo Prazo	472.041	467.685	472.041	467.685

(*) Inclui importações em andamento.

6. CONTAS PETRÓLEO E ÁLCOOL – STN

a) Mutação da conta Petróleo, Derivados e Álcool

	R\$ Mil
Saldo em 31 de dezembro de 2005	769.524
Encargos de mútuo	12.602
Saldo em 30 de setembro de 2006	782.126

b) Encontro de contas com a União

Conforme definido pela Lei nº 10.742, de 06 de outubro de 2003, o encontro de contas com a União deveria ter ocorrido até 30 de junho de 2004. A PETROBRAS após ter prestado todas as informações requeridas pela Secretaria do Tesouro Nacional – STN, está em articulação com o Ministério de Minas e Energia – MME, buscando equalizar as divergências ainda existentes entre as partes, visando concluir o encontro de contas, de acordo com o previsto na Medida Provisória nº 2.181, de 24 de agosto de 2001.

O saldo da conta poderá ser pago pela União através da emissão de títulos do Tesouro Nacional, de valor igual ao saldo final do encontro de contas ou com outros montantes que a PETROBRAS porventura estiver devendo ao Governo Federal, inclusive os relativos a tributos ou uma combinação das opções anteriores.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

7. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

Os títulos e valores mobiliários, classificados no realizável a longo prazo, compõem-se de:

	R\$ Mil			
	Consolidado		Controladora	
	30.09.2006	30.06.2006	30.09.2006	30.06.2006
Certificados B	259.273	258.093		
TDE privado	154.849	190.353		
Incentivos fiscais - FINOR	9.797	9.797	4.815	4.815
NTN P	5.236	7.427	3.185	3.121
Outros	137.935	132.871		
	567.090	598.541	8.000	7.936

Os Certificados B foram recebidos pela BRASOIL por conta da venda de plataformas em 2000 e 2001, com vencimentos semestrais até 2011 e rendendo juros equivalentes a libor mais 2,5% a.a. até 4,25% a.a.

As aplicações da PIFCo em TDE privado referem-se a títulos de bancos e empresas privadas, com vencimentos até 2014 e rendimentos de juros de 6,67% a.a. até 8,60 % a.a.

As Notas do Tesouro Nacional – Série P foram emitidas por conta da venda de partes das participações minoritárias da Controladora em empresas incluídas no Programa Nacional de Desestatização – PND, cujos vencimentos ocorrerão até 2021, rendendo atualização monetária pela Taxa Referencial – TR mais juros de 6% a.a.

8. PROJETOS ESTRUTURADOS

A PETROBRAS desenvolve projetos de parcerias operacionais com agentes financeiros nacionais e internacionais e com empresas do setor de petróleo e de energia com o objetivo de viabilizar os investimentos necessários nas áreas de negócio em que a Companhia atua.

De acordo com a Instrução CVM nº 408, de 18 de agosto de 2004, estão sendo incluídas nas Demonstrações Contábeis Consolidadas as Entidades de Propósito Específico – EPE, quando a essência de sua relação com a PETROBRAS indicar que as atividades dessas entidades são controladas, direta ou indiretamente, individualmente ou em conjunto, pela Companhia.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

a) Empreendimentos em Negociação

O saldo referente a Empreendimentos em Negociação compreende os gastos já realizados pela PETROBRAS com projetos para os quais ainda não há parceiros definidos e está classificado no Realizável a Longo Prazo como Projetos Estruturados, conforme demonstrado a seguir:

Projetos	R\$ Mil	
	Controladora	
	30.09.2006	30.06.2006
Amazônia	77.577	77.351
Sistema Ótico Cone Sul	27.628	27.628
Gasene	8.259	8.259
Outros	3.896	1.729
Empreendimentos em Negociação	117.360	114.967
Ressarcimentos a Receber (Nota 8b)	831.809	673.136
Total de Projetos Estruturados	949.169	788.103

b) Ressarcimentos a receber

O saldo a receber, líquido dos adiantamentos recebidos, referente aos gastos realizados pela PETROBRAS por conta de projetos já negociados com terceiros, está classificado no Realizável a Longo Prazo, como Projetos Estruturados, e tem a seguinte composição:

Empresas	R\$ Mil	
	Controladora	
	30.09.2006	30.06.2006
Fundação PETROBRAS de Seguridade Social (PETROS)	73	22
Companhia de Recuperação Secundária S/A (CRSec)	48	48
EVM Leasing Corporation	1.466	1.202
Cayman Cabiunas Investment Co. Ltd.	831.356	822.386
PDET Offshore S/A	595.727	447.399
Nova Transportadora do Sudeste S/A (NTS)	124.700	124.700
Nova Transportadora do Nordeste S/A (NTN)	92.907	92.547
Total	1.646.277	1.488.304
Adiantamentos	(814.468)	(815.168)
Total Líquido	831.809	673.136

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

c) Obrigações com Projetos Estruturados

Obrigações com Projetos Estruturados	Projeto	R\$ Mil	
		Controladora	
		30.09.2006	30.06.2006
Nova Marlim Petróleo S/A	Marlim	411.428	508.612
PDET Offshore S/A	PDET	1.198.356	204.955
Total		1.609.784	713.567

Projeto Marlim

A NovaMarlim Petróleo S.A. disponibilizou recursos para o projeto, cujo saldo, líquido dos gastos operacionais já realizados pela PETROBRAS da ordem de R\$ 1.703.108 mil (R\$ 1.605.923 mil em 30 de junho de 2006) e de ativos transferidos da ordem de R\$ 49.465 mil, alcançou R\$ 411.428 mil (R\$ 508.612 mil em 30 de junho de 2006), classificados no Passivo Circulante, como Projetos Estruturados.

Projeto PDET

A PDET Offshore S.A. repassou à PETROBRAS R\$ 1.198.356 mil (R\$ 204.955 mil em 30 de junho de 2006) a título de adiantamento pela venda futura de ativos e reembolso de gastos incorridos pela PETROBRAS, classificados no Passivo Circulante, como Projetos Estruturados.

d) Contas a pagar relacionadas a consórcios

Contas a pagar relacionadas a consórcios	R\$ Mil	
	Controladora	
	30.09.2006	30.06.2006
Nova Marlim Petróleo S.A.	356.149	210.468
Fundação PETROBRAS de Seguridade Social - PETROS	33.838	28.832
Total	389.987	239.300

Em 30 de setembro de 2006, a PETROBRAS mantinha contratos de consórcios com o objetivo de complementar o desenvolvimento da produção de campos de petróleo, cujo saldo a pagar às empresas consorciadas totalizava R\$ 389.987 mil (R\$ 239.300 mil em 30 de junho de 2006), classificados no Passivo Circulante, como Projetos Estruturados.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

e) Sociedades de propósitos específicos

i) Projetos estruturados

Projeto	Finalidade	Principais garantias	Valor do investimento	Fase atual
Albacora	Consórcio entre a PETROBRAS e a Albacora Japão Petróleo Ltda (AJPL), que disponibiliza ativos de produção de petróleo do campo de Albacora na Bacia de Campos para a PETROBRAS.	Titularidade dos ativos.	US\$ 170 milhões	Em operação.
Albacora/Petros	Consórcio entre a PETROBRAS e a Fundação PETROS de Seguridade Social, que disponibiliza ativos de produção de petróleo do campo de Albacora na Bacia de Campos para a PETROBRAS.	Titularidade dos ativos.	US\$ 240 milhões	Em operação.
Marlim	Consórcio com a Companhia Petrolífera Marlim (CPM), que disponibiliza para a PETROBRAS equipamentos submarinos de produção de petróleo do campo de Marlim.	70% da produção do campo limitado a 720 dias.	US\$ 1,5 bilhão	Em operação.
NovaMarlim	Consórcio com a NovaMarlim Petróleo S.A. (NovaMarlim) que disponibiliza equipamentos submarinos de produção de petróleo e ressarcir à PETROBRAS custos operacionais decorrentes da operação e manutenção dos ativos do campo.	30% da produção do campo limitado a 720 dias.	US\$ 834 milhões	Em operação.
Malhas	Consórcio entre TRANSPETRO, Transportadora Nordeste Sudeste (TNS), Nova Transportadora do Sudeste (NTS) e Nova Transportadora do Nordeste (NTN). A contribuição da NTS e NTN no consórcio ocorre através da constituição de ativos relacionados ao transporte de gás natural. A TNS (companhia 100% GASPETRO) disponibiliza ativos já constituídos anteriormente. A TRANSPETRO contribui como operadora dos gasodutos.	Pagamentos antecipados por capacidade de transporte para cobrir eventuais deficiências de caixa do consórcio.	US\$ 1 bilhão	Consórcio entrou em operação em 01 de Janeiro de 2006. Entretanto, alguns ativos ainda estão em fase de construção.
PCGC	A Companhia de Recuperação Secundária (CRSec) disponibiliza para utilização da PETROBRAS ativos dos campos de Pargo, Carapeba, Garoupa, Cherne e outros através de um contrato de aluguel com pagamentos mensais.	Pagamento adicional de aluguel caso a receita não seja suficiente para atender às obrigações com financiadores.	US\$ 85,5 milhões	Em operação.
PDET	A PDET Offshore S.A. é a futura proprietária dos ativos do projeto cujo objetivo é melhorar a infra-estrutura de transferência do óleo produzido na Bacia de Campos para as refinarias da Região Sudeste e para exportação. Os ativos, uma vez constituídos, serão alugados para a PETROBRAS por 12 anos.	Todos os ativos do projeto serão dados em garantia.	US\$ 1,27 bilhão	Em fase de constituição dos ativos.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Projeto	Finalidade	Principais garantias	Valor do investimento	Fase atual
CLEP	A Companhia Locadora de Equipamentos Petrolíferos – CLEP, disponibiliza para a utilização da PETROBRAS ativos vinculados à produção de petróleo localizados na Bacia de Campos através de contrato de aluguel com prazo de 10 anos, ao fim do qual a PETROBRAS terá o direito de adquirir as ações da SPE ou os ativos do projeto.	Pagamentos antecipados de aluguel, caso a receita não seja suficiente para atender às obrigações com financiadores.	US\$ 1,25 bilhão	Em operação.
EVM	Projeto com objetivo de viabilizar a constituição de equipamentos submarinos de produção de petróleo dos campos de Espadarte, Voador, Marimbá e outros 7 (sete) campos menores da Bacia de Campos. A EVM Leasing Co. (EVMLC) disponibiliza os ativos para a PETROBRAS através de um contrato de leasing internacional.	Penhor de pré-determinados volumes de petróleo.	US\$ 1,07 bilhão	Em operação.
Cabiúnas	Projeto com objetivo de aumentar a capacidade de escoamento da produção de gás da Bacia de Campos. A Cayman Cabiunas Investment Co. Ltd. (CCIC) disponibiliza os ativos para a PETROBRAS através de um contrato de leasing internacional.	Penhor de 10,4 bilhões de m ³ de gás.	US\$ 850 milhões consolidados no contrato de leasing.	Em operação.
Barracuda e Caratinga	Viabilização do desenvolvimento da produção dos campos de Barracuda e Caratinga, da Bacia de Campos. A EPE Barracuda e Caratinga Leasing Company B.V. (BCLC) é responsável pela constituição de todos os ativos (poços, equipamentos submarinos e unidades de produção) demandados pelo projeto, sendo também proprietária destes.	Garantia da Brasoil para cobertura de necessidades financeiras da BCLC.	US\$ 3,1 bilhões	Em operação, com ativos em fase final de constituição.
Modernização da REVAP	O objetivo deste projeto é elevar a capacidade da Refinaria Henrique Lage (REVAP) em processar óleo pesado nacional, ajustar o diesel por ela produzido às novas especificações nacionais e reduzir a quantidade de emissão de poluentes. Para tanto, foi criada a EPE Cia. de Desenvolvimento e Modernização de Plantas Industriais - CDMPPI que construirá e alugará para a PETROBRAS uma unidade de Coqueamento Retardado, uma unidade de Hidrotratamento de Nafta de Coque e unidades correlatas a serem instaladas naquela refinaria.	Pagamentos antecipados de aluguel para cobrir eventuais deficiências de caixa da CDMPPI.	US\$ 900 milhões	A estruturação financeira foi concluída. Os contratos foram assinados em 23 de maio de 2006. Os ativos estão em fase de construção.
Certificado de Recebíveis Imobiliários - CRI Macaé	Projeto com o objetivo de viabilizar a construção de 4 edifícios administrativos em Macaé (RJ) por meio da emissão de Certificados de Recebíveis Imobiliários através da Rio Bravo Securitizadora S/A, lastreados em direitos creditórios locatícios junto à PETROBRAS.	Garantia corporativa da PETROBRAS.	R\$ 200 milhões	A estruturação financeira já foi concluída. Iniciadas as obras civis.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

ii) Projetos em estruturação

Projeto	Finalidade	Principais garantias	Valor do investimento	Fase atual
Amazônia	Desenvolvimento de um projeto na área de Gás e Energia que engloba a construção de um gasoduto de 385 km de extensão, entre Coari e Manaus e de um GLPduto de 285 Km de extensão, entre Urucu e Coari, ambos sob a responsabilidade da Transportadora Urucu Manaus S.A.; e construção de uma termelétrica, em Manaus, com capacidade de 488 MW através da Companhia de Geração Termelétrica Manauara S.A.	Em negociação.	US\$ 1,3 bilhão	Obtido empréstimo-ponte junto ao BNDES no valor de R\$ 800 milhões, em dez-2005, para início da construção do gasoduto.
Marlim Leste (P-53)	Para desenvolver a produção do campo de Marlim Leste a PETROBRAS irá se utilizar de uma Unidade Estacionária de Produção-UEP, a P-53, que será afretada junto à Charter Development LLC, empresa constituída no estado de Delaware/USA. O contrato de afretamento, na modalidade casco nu (<i>Bare Boat Charter</i>), será firmado por um período de 15 anos, contados a partir da data de sua assinatura.	<u>Completion</u> : o início do cronograma de pagamentos do afretamento pela PETROBRAS se dará em uma Data predeterminada. <u>Cost Overrun</u> : Eventuais aumentos do custo de construção da P-53 irão acarretar correspondente aumento nas taxas de afretamento.	US\$ 1,03 bilhão	Aumento do valor do empréstimo ponte junto ao ABN AMRO, em agosto-2006, para US\$ 350 milhões. Realizado, em setembro-2006, refinanciamento do empréstimo sindicalizado. O valor do financiamento foi aumentado para US\$ 750 milhões.
GASENE	A TRANSPORTADORA GASENE S.A. é a futura proprietária do Gasoduto de interligação Sudeste-Nordeste, cujo objetivo é interligar as Malhas Sudeste e Nordeste de Gasodutos formando a Rede Brasileira de Transporte de Gás Natural (RBTGN).	A definir.	US\$ 2 bilhões	Obtenção de empréstimo ponte junto ao BNDES no valor de R\$ 800 milhões, em dez-2005. Início da construção do gasoduto GASCAV, estimado em US\$ 500 milhões.
Mexilhão	Constituição de uma plataforma (PMXL-1) de exploração de gás natural dos Campos de Mexilhão e Cedro, localizados na Bacia de Santos, Estado de São Paulo, que será detida pela Companhia Mexilhão do Brasil (CMB), responsável pela captação dos recursos necessários para constituição da referida plataforma. Após constituída, a PMXL-1 será alugada à PETROBRAS, detentora da concessão para exploração e produção dos referidos campos.	A definir.	US\$ 595 milhões	Obtenção de recursos de curto prazo, no valor de até US\$ 86 milhões, através da emissão de Promissory Notes adquiridas pelo BB Fund. Constituição dos ativos em fase inicial.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Projeto	Finalidade	Principais garantias	Valor do investimento	Fase atual
P-55 e P-57	Viabilização do desenvolvimento da produção do módulo 3 do campo de Roncador (P-55) e da Fase 2 do campo de Jubarte (P-57). A Deepwater Charter LLC e a Deepblue Charter LLC são responsáveis pela contratação em conjunto de quatro EPCistas para a construção das UEP: um para o casco da P-55, outro para o casco da P-57, além de outros dois para os módulos de Geração e Compressão de ambas as UEP. Ao final, a PNBV irá afretar a P-55 da Deepwater e a P-57 da Deepblue e as sub-afretará à PETROBRAS.	Compromisso de afretamento futuro da PETROBRAS com a PNBV e da PNBV com as proprietárias das UEP (Deepwater e Deepblue)	US\$ 1,96 bilhão.	Em processo de seleção dos EPCistas (bid com interação).

9. DEPÓSITOS JUDICIAIS

Em 30 de setembro de 2006 e 30 de junho de 2006, os depósitos judiciais são apresentados da seguinte forma, de acordo com a natureza das correspondentes causas:

	R\$ Mil			
	Consolidado		Controladora	
	30.09.2006	30.06.2006	30.09.2006	30.06.2006
Trabalhistas/Administrativos	482.652	569.855	432.509	524.138
Fiscais	996.777	1.004.433	794.724	773.645
Cíveis (*)	265.259	255.523	160.531	157.025
Outros	12.624	18.878	282	474
Total	1.757.312	1.848.689	1.388.046	1.455.282

(*) Líquido de Depósito Judicial - de acordo com Deliberação CVM 489/05.

Busca e apreensão de recolhimentos tidos como indevidos de ICMS / substituição tributária

A PETROBRAS foi acionada na justiça por algumas distribuidoras de petróleo, sob a suposta alegação de não repassar aos governos estaduais o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS retido, por força de lei, no ato da venda dos combustíveis. As ações foram ajuizadas nos Estados de Goiás, Tocantins, Bahia, Pará, Maranhão e Distrito Federal.

Do valor total dessas ações, da ordem de R\$ 895.795 mil, até 30 de setembro de 2006, cerca de R\$ 80.159 mil foram efetivamente sacados das contas da Companhia, por força de decisões judiciais de antecipação de tutela. Mediante recurso processual, essas decisões antecipatórias de tutela foram cassadas.

A PETROBRAS, com o apoio das autoridades estaduais e federais, além de ter conseguido impedir a efetivação de outros saques, está empreendendo todos os

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

esforços possíveis para obter o ressarcimento das quantias que foram, indevidamente, sacadas das suas contas.

Outros bloqueios judiciais

Além dos saques relacionados a ICMS, a justiça determinou bloqueios de numerários por conta de processos trabalhistas que totalizavam R\$ 146.180 mil em 30 de setembro de 2006 (R\$ 143.036 mil em 30 de junho de 2006).

10. INVESTIMENTOS

a) Investimentos em empresas com ações negociadas em Bolsas

Em 30 de setembro de 2006, os investimentos da PETROBRAS em Companhias com ações negociadas em Bolsas de Valores estão demonstrados abaixo:

EMPRESA	LOTE DE MIL AÇÕES	TIPO	COTAÇÃO NA BOLSA DE	VALOR DE
			VALORES	MERCADO
			R\$ / AÇÕES	R\$ MIL
Controladas				
PEPSA	1.249.717	ON	2,192	2.739.380
PESA (*)	229.729	ON	5,323	1.222.847
				<u>3.962.227</u>
Coligadas				
COPEL	23.482	ON	29,78	699.294
PQU	8.738	ON	12,50	109.225
PQU	8.738	PN	8,49	74.186
				<u>882.705</u>
Outros investimentos				
BRASKEM	12.111	ON	11,25	136.249
BRASKEM	18.522	PNA	13,53	250.603
				<u>386.852</u>

(*) Essas ações não incluem a participação da PEPSA.

A partir de 12/07/2006 as ações da PETROQUISA deixaram de ser negociadas em Bolsa de Valores tendo em vista que todas as ações em circulação foram incorporadas ao patrimônio da PETROBRAS.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

O valor de mercado para essas ações não reflete, necessariamente, o valor de realização de um lote representativo de ações.

b) Ágio / Deságio

O deságio registrado na PETROBRAS apurado na operação de aquisição de ações da BR, no valor de R\$ 62.821 mil, está sendo amortizado no prazo previsto no laudo de avaliação (10 anos) e o apurado na aquisição do controle acionário da FAFEN Energia (80,20%) no valor de R\$ 15.159 mil está sendo amortizado no prazo, extensão e proporção dos resultados projetados no laudo de avaliação.

Na aquisição de 50% das ações da TERMORIO, a PETROBRAS apurou um deságio no valor de R\$ 38.610 mil que somente será amortizado, de acordo com a Instrução CVM nº 247/96, quando da alienação ou liquidação do investimento.

Na aquisição da TERMOCEARÁ Ltda., foi apurado um ágio de R\$ 103.810 mil, fundamentado na expectativa de resultado futuro, a ser amortizado no prazo de até 10 anos.

Na aquisição das empresas Termomacaé Ltda e Termomacaé Comercializadora de Energia Ltda foram apurados deságios nos valores de R\$ 80.409 mil e R\$ 6.294 mil, respectivamente, que serão amortizados conforme Instrução CVM nº 247/96.

Movimentação do Ágio / Deságio

	R\$ Mil	
	Consolidado	Controladora
Saldo do Deságio em 31 de dezembro de 2005	(426.395)	(210.036)
Deságio na aquisição de ações da Termomacaé Ltda	(80.408)	(80.408)
Deságio na aquisição de ações da Termomacaé Comercializadora de Energia Ltda	(6.294)	(6.294)
Deságio na aquisição da Termobahia	(838)	(838)
Amortização do deságio	7.989	7.989
Outros	6.267	
Saldo do Deságio	(499.679)	(289.587)
Ágio na aquisição de ações da Termoceará	103.810	103.810
Ágio na aquisição da UTE Bahia	7.113	
Ágio na aquisição de outras Empresas	436.548	
Amortização do ágio	(35.742)	
Outros	(6.099)	
Saldo do Ágio/Deságio em 30 de setembro de 2006	5.951	(185.777)

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Na controladora, o saldo do deságio no montante de R\$ 289.587 mil está contabilizado em investimento e no consolidado o montante de R\$ 298.034 mil está apresentado como resultado de exercícios futuros.

c) Outras Informações

(i) Investimentos no Equador

Acordo de venda e associação com Teikoku Oil Co. Ltd. em operações no Equador

Em janeiro de 2005 a Petrobras Energia S.A. – PESA, controlada indireta da PETROBRAS, assinou um acordo prévio de venda e associação com a Teikoku, através do qual, uma vez obtida a aprovação e autorização prévia do Ministério de Energia e Minas do Equador, transferirá 40% dos direitos e obrigações dos contratos de participação nos Blocos 18 e 31.

Nova Lei de Hidrocarbonetos

Em abril de 2006 foi aprovada a “Ley Reformatória” à “Ley de Hidrocarburos” no Equador, que estabelece uma participação mínima do Governo de 50% sobre as receitas extraordinárias geradas por aumentos do preço de venda do petróleo equatoriano (preço médio mensal efetivo de venda FOB) comparado com o preço médio mensal contratado de venda do petróleo, expresso em moeda do mês da liquidação. Em julho de 2006 foi publicada a regulamentação da citada lei. Em 30 de setembro de 2006 os efeitos da nova legislação representaram para a PESA uma perda equivalente a R\$ 1.305 mil.

Auditoria da Dirección Nacional de Hidrocarburos (DNH)

Ecuadortlc S.A., controlada da PESA no Equador, na determinação do imposto sobre a renda, considera como gasto dedutível os custos da capacidade de transporte correspondentes ao contrato de transporte de óleo com a Oleodutos de Crudo Pesados – OCP, na proporção correspondente à capacidade de produção do Bloco 18 aprovada pela DNH. A DNH, em seus informes de auditoria de investimentos, custos e gastos correspondentes aos exercícios de 2002 a 2004 rejeitou a dedutibilidade da despesa. A despesa acumulada de 2002 até 30 de setembro de 2006 corresponde a aproximadamente R\$ 147.000 mil. De acordo com a Administração da Ecuadortlc e de seus assessores jurídicos e tributários, existem argumentos legais suficientes para suportar a posição tomada pela sociedade. A possibilidade de resultado desfavorável é remota.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(ii) Investimentos na Bolívia

Nova lei dos hidrocarbonetos da Bolívia

Encontra-se em vigor na Bolívia, desde o dia 19 de maio de 2005, a Nova Lei de Hidrocarbonetos nº 3.058, a qual revoga a antiga Lei de Hidrocarbonetos nº 1.689 de 30 de abril de 1996.

A nova lei estabelece, entre outros pontos, uma maior carga tributária para as empresas do setor, através de uma porcentagem de 18% de royalties e de um imposto direto sobre os hidrocarbonetos (IDH) de 32%, aplicado de forma direta sobre 100% da produção, os quais se somam aos impostos vigentes através da lei nº 843. Adicionalmente, a nova legislação determina a migração dos contratos de risco compartilhado, devendo ser substituídos por novos contratos de acordo com as modalidades estabelecidas na lei, e introduziu mudanças na atividade de distribuição de produtos derivados de petróleo.

Em 20 de maio de 2005, foram firmados contratos de associação entre a Yacimientos Petrolíferos Fiscales Bolivianos – YPFB (empresa estatal Boliviana) e as empresas de distribuição de combustíveis, para ampliar o prazo de operação das Distribuidoras até que a YPFB dispusesse de recursos financeiros necessários para desenvolver esse segmento em todo território nacional. Em 30 de junho de 2006 venceu o prazo dos contratos que as grandes empresas distribuidoras tinham para a distribuição de hidrocarbonetos na Bolívia, assumindo a YPFB, a partir daquela data, a distribuição nacional. A empresa Petrobras Bolívia Distribución que mantinha adjudicada grande parte deste negócio, continua atuando no segmento através das estações de serviço de sua propriedade.

A partir de 1º de maio de 2006 entrou em vigor na Bolívia o Decreto Supremo nº28.701, através do qual se nacionalizaram os recursos naturais de hidrocarbonetos, obrigando as empresas que atualmente realizam atividades de produção de gás e petróleo a entregar em propriedade a YPFB toda a produção de hidrocarbonetos. Adicionalmente, se estabelece um período de transição de 180 dias da data da promulgação do mencionado decreto, no qual as Companhias que se encontram operando atualmente deverão firmar novos contratos estabelecidos pela YPFB. Aquelas empresas que não tenham firmado contrato ao término do mencionado prazo, não poderão seguir operando no país.

O mencionado Decreto estabelece que a partir da sua promulgação, durante o período de transição, para aqueles campos cuja produção certificada média de gás natural do ano de 2005 tenha sido superior a 100 milhões de pés cúbicos diários, tal como o caso dos campos de San Alberto e San Antonio em que opera a Companhia, será paga uma participação adicional à YPFB de 32% do valor da

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

produção, alcançando um total de 82% de participação do Governo Boliviano. O Ministério de Hidrocarburos Y Energia da Bolívia determinará, caso a caso, mediante auditorias, a participação das Companhias nos contratos a serem firmados. Até 30 de setembro de 2006 a Companhia registrou uma provisão para pagamento da participação adicional à YPFB de 32% sobre a produção de hidrocarbonetos, no montante equivalente a R\$ 135.963 mil. Os decretos regulamentares que estabelecerão, além de outras coisas, a forma de pagamento dessa participação, ainda não foram emitidos.

Por outro lado, mediante esse decreto, o Estado nacionaliza as ações necessárias para que a YPFB controle com, no mínimo, 50% mais 1 ação da Petrobras Bolívia Refinación S.A. – PBR, da qual PETROBRAS detém indiretamente 100% de participação (Petrobras International Braspetro B.V. – 51% e Petrobras Energia S.A. – 49%). A transferência da participação acionária para a YPFB deverá ser realizada quando as partes chegarem a um acordo sobre o valor da compensação econômica a ser paga pela YPFB à PETROBRAS.

Em 28 de outubro de 2006 a Petrobras Bolívia e seus sócios firmaram contratos de operação com a YPFB para os blocos San Alberto e San Antonio. Esses contratos estabelecem que as receitas, royalties, participações, IDH, transporte e compressão serão absorvidos pela YPFB, devendo ser reembolsados como remuneração ao titular os custos de produção e investimentos realizados pelas companhias. O diferencial que porventura existir, será distribuído entre a empresa estatal boliviana e as companhias, em porcentagens variáveis em função da produção e do fator de recuperação dos investimentos. Esses contratos terão validade a partir da aprovação pelo Congresso Nacional boliviano e do seu registro em cartório.

A PETROBRAS e seus sócios, mediante um documento anexo ao contrato denominado “Inversiones realizadas”, declaram os valores de investimentos líquidos de amortização, que serão revisados tomando-se em conta os resultados das auditorias contratadas pelo Ministério de Hidrocarburos, as quais se encontram atualmente em processo. Até o momento se desconhece o resultado das mencionadas auditorias e os possíveis efeitos nos investimentos da Companhia.

(iii) Investimentos na Argentina

Compromisso de venda de participação acionária em empresa de transporte de energia na Argentina

O Conselho de Administração da Petrobras Energia S.A. – PESA aprovou em 4 de agosto de 2006 a assinatura do contrato para a venda dos 50% de participação acionária da PESA na Citelec para a Eton Park Capital Management. A Citelec

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

possui uma participação acionária de 52,67% da Companhia de Transporte em Energia Eléctrica em Alta Tensión Transener S.A.

A venda da CITELEC faz parte de um compromisso de venda assumido com o governo argentino, no momento em que a Petrobras Participaciones S.L. adquiriu o controle acionário da Petrobras Energia Participaciones S.A. – PEPSA, controladora da PESA. O processo de venda deverá ser supervisionado pelo Ente Nacional Regulador de la Eletricidad (ENRE) e aprovado pela Secretaria de Energia de la Nación, e em 30 de setembro de 2006 encontra-se em processo de aprovação.

O contrato de compra e venda de ações prevê um pagamento de um valor fixo de US\$ 54 milhões (equivalente a R\$ 117.000 mil) mais um incremento relacionado ao resultado da revisão tarifária integral que se determine para a Transener e sua subsidiária Empresa de Transporte de Energia Eléctrica por Distribución Troncal de la Provincia de Buenos Aires S.A. (Transba).

Adicionalmente, o contrato com a Eton Park Capital Management prevê a transferência da participação acionária de 22,22% da PESA em Yacylec em US\$ 6 milhões (equivalentes a R\$ 13.045 mil).

(iv) Investimentos na Venezuela

Revisão dos convênios operacionais na Venezuela

Em março de 2006 a PESA, através de suas controladas e coligadas na Venezuela, firmou com a PDVSA e a Corporación Venezolana del Petróleo S.A. (CVP) Memorandos de Entendimento (MDE) com o objetivo de concretizar a migração dos convênios operacionais das áreas Oritupano Leona, La Concepción, Acema e Mata para a modalidade de empresas mistas. Os MDE estabelecem que a participação dos sócios privados nas empresas mistas deverá ser de 40%, correspondendo ao governo venezuelano uma participação de 60%. De acordo com o que estabelece o MDE, a CVP reconhecerá créditos divisíveis e transferíveis a favor das empresas privadas que participarem das empresas mistas, que não estarão sujeitos a juros e poderão ser utilizados no pagamento de bônus de aquisição de novas áreas, para o desenvolvimento de atividades de exploração e produção de petróleo ou de licença para o desenvolvimento de operações de exploração e produção de gás na Venezuela. Os créditos atribuídos à PESA correspondem a US\$ 88,5 milhões.

Os memorandos firmados com a PDVSA e a CVP não implicaram em alterações na estimativa de perda para adequar o valor contábil dos ativos da Venezuela ao seu valor recuperável reconhecida em 2005 (R\$ 327.698 mil equivalentes).

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A migração dos contratos produziu efeitos econômicos a partir de 01 de abril de 2006. Até 30 de setembro de 2006 foram firmados os contratos de conversão de Oritupano Leona, La Concepción, Acema e Mata e foram constituídas e inscritas no Registro Público de Comércio de Venezuela as empresas Petroritupano S.A., Petrowayú S.A., Petrovenbras S.A. e Petrokariña S.A., as quais, respectivamente, operam nas áreas acima mencionadas. Para as três primeiras sociedades, o Poder Executivo Venezuelano emitiu os decretos de transferência de direitos e os acionistas realizaram os aportes de capital. Para completar as formalidades requeridas para o funcionamento das empresas mistas restam, entre outras coisas, a assinatura dos respectivos contratos de comercialização de petróleo com a PDVSA.

No período de transição, e até que as empresas mistas se encontrem em condições operacionais, os consórcios continuam sendo conduzidos e financiados pela Petrobras Energia Venezuela sob a supervisão de um comitê executivo transitório com maioria de representantes da PDVSA. Com as limitações impostas pela situação acima descrita, os resultados das operações realizadas até 30 de setembro de 2006 foram estimados com base na melhor informação disponível. A materialização de certas estimativas depende de fatos futuros, alguns dos quais encontram-se fora do controle direto da Sociedade.

De acordo com a estrutura societária e de governança definida para as empresas mistas, a partir de 01 de abril de 2006 a PESA deixou de consolidar os ativos, passivos e resultados referentes às mencionadas operações, apresentando-os como investimentos societários em coligadas, avaliados por equivalência patrimonial.

(v) Investimentos no Paraguai

Em 31 de março de 2006 a PETROBRAS, através de sua controlada Petrobras International Braspetro B.V., concluiu a compra dos negócios de comercialização e distribuição da Shell no Paraguai, relativos às operações de combustíveis (varejo e mercado comercial). A aquisição compreende estações de serviços com lojas de conveniência, em todo o território paraguaio; ativos na comercialização de GLP; instalações para comercialização de produtos para a aviação nos aeroportos de Assunção e Cidade Del Este.

(vi) Investimentos na Colômbia

Em 28 de abril de 2006 a PETROBRAS concluiu a compra dos ativos da Shell na Colômbia, relativos à distribuição e comercialização de combustíveis. A aquisição compreende 39 estações de serviços e lojas de conveniência, em Bogotá e arredores, base de armazenamento e planta de mistura de lubrificantes em Puente Aranda, e um terminal em Santa Marta.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(vii) Investimentos no Uruguai

Em 01 de junho de 2006 a PETROBRAS concluiu a compra de ativos da Shell no Uruguai, envolvendo operações de distribuição e comercialização de combustíveis, com a aquisição de postos de combustíveis em todo o território uruguaio, instalações para comercialização de combustível de aviação, produtos marítimos e lubrificantes.

Em 29 de junho de 2006 a PETROBRAS, através de sua controlada Petrobras International Braspetro B.V. – PIB BV, concluiu a compra de 66% das ações da Gaseba Uruguay S.A., concessionária de distribuição de gás natural em Montevidéu. A compra das ações foi realizada em duas etapas: em 02 de junho de 2006 foram adquiridas 51% das ações de propriedade do Grupo Gaz de France por US\$ 11 milhões e em 29 de junho de 2006 15% das ações de propriedade da Acodike Supergas S.A. pelo valor de US\$ 3,2 milhões.

(viii) Investimentos nos Estados Unidos

No dia 1 de setembro de 2006 a PETROBRAS, através de sua controlada Petrobras América, concluiu a aquisição de 50% da Pasadena Refining System Inc (PRSI), de propriedade da Astra Oil Trading NV. O investimento final foi de aproximadamente US\$ 415,8 milhões.

A refinaria PRSI tem capacidade de 100.000 bbl/dia e encontra-se em processo de modernização para atendimento aos novos padrões ambientais fixados pela Environmental Protection Agency (EPA) para a gasolina.

Com a entrada da PETROBRAS como parceira do empreendimento, a refinaria será modificada, tendo como objetivo processar cerca de 70.000 bbl/dia de petróleo pesado e outras cargas, incluindo a produção do campo de Marlim. O processo de atualização operacional da refinaria deverá estar concluído em quatro anos e todos os derivados a serem produzidos respeitarão os mais elevados padrões de qualidade adotados nos Estados Unidos.

(ix) Novos Projetos no Exterior

- A Petrobras América Inc. - PAI, controlada indireta da PETROBRAS, sediada em Houston, Texas, arrematou dez blocos no setor do golfo do México americano, em leilão promovido pelo Minerals Management Service, órgão regulador dos Estados Unidos. A PAI adquiriu, também, uma participação adicional de 25% no campo de Cascade e de 26,67% no campo de Chinook, da BHP Billiton, ambas situadas no setor norte-americano do Golfo do México. Além disso, a PETROBRAS decidiu adquirir até a totalidade dos 15% de participação que a Hess Corporation detém no campo de Chinook. Após a conclusão destas duas transações, a Companhia passará a deter 50% de participação em Cascade e até 71,67% em Chinook.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- A PETROBRAS arrematou dois dos três blocos oferecidos no processo licitatório para exploração e produção em águas profundas no Mar Negro pela Companhia estatal de petróleo Türkýye Petrollerý Anoným Ortaklidi (TPAO) da Turquia.
- Foi aprovada pelo governo da Guiné Equatorial, na África Ocidental, a aquisição pela PETROBRAS de 50% de participação no contrato de partilha de produção no Bloco L, localizado em águas profundas da Bacia do Rio Muni.
- A Petrobras Energia S.A. – PESA, controlada indireta da PETROBRAS, firmou um convênio de associação, em conjunto com as empresas Energia Argentina S.A. – ENARSA, YPF S.A. e Petrouuguay S.A., através do qual se constituiu um consórcio que terá como objetivos a exploração, desenvolvimento, exploração e comercialização de hidrocarbonetos em duas áreas offshore, localizadas na plataforma continental da Argentina.. A PESA terá uma participação no consórcio de 25% e as empresas ENARSA, YPF e Petrouuguay de 35%, 35% e 5%, respectivamente. Em setembro de 2006 a PESA firmou um acordo, em conjunto com a ENARSA e YPF, para a constituição de um novo consórcio que terá por objetivo a exploração, desenvolvimento, exploração e comercialização de hidrocarburetos em uma área offshore, localizada também na plataforma continental Argentina. A PESA integrará o consórcio como operadora da área, com uma participação de 35%, e as empresas ENARSA e YPF terão participações de 35% e 30%, respectivamente.
- Em 3 de novembro de 2006 a PETROBRAS assinou em Luanda (Angola), quatro contratos de partilha de produção com a Sociedade Nacional de Combustíveis de Angola – Sonangol, referentes aos blocos 6/06, 15/06, 18/06 e 26, dos quais a PETROBRAS atuará como operadora em três (6/06, 18/06 e 26). Angola é uma das prioridades de investimentos da Companhia, onde está presente desde 1979. Com a assinatura desses quatro blocos exploratórios, a PETROBRAS consolida uma posição de forte aderência ao seu Plano Estratégico e inaugura uma nova fase em Angola, onde atuará como operadora pela primeira vez.

(x) Aquisições de Termoelétricas

Com objetivo de aumentar a capacidade de geração de energia e eliminação de pagamentos contingenciais, compromissos de fornecimento de gás, compra de energia e reembolso de despesas operacionais, a PETROBRAS concluiu aquisição das termoelétricas incluídas no Programa Prioritário de Termoeletricidade as quais geravam tais compromissos contratuais. As negociações finais estão resumidas a seguir:

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

TermoMacaé Ltda. e TermoMacaé Comercializadora de Energia Ltda. (ex-Macaé Merchant)

A PETROBRAS e El Paso acordaram, em março de 2006, a resolução das controvérsias envolvendo o Consórcio Macaé Merchant. Com esse acordo, o contrato de participação foi encerrado e a El Paso finalizou a venda da usina à PETROBRAS, que adquiriu, em abril de 2006, por US\$ 357 milhões, equivalentes a R\$ 757.000 mil, as empresas TermoMacaé Ltda (ex-El Paso Rio Claro Ltda.) e TermoMacaé Comercializadora de Energia Ltda (ex-El Paso Rio Grande Ltda), finalizando o Contrato de Consórcio Macaé Merchant, resolvendo, assim, as questões em disputa.

Como parte do processo de aquisição, a El Paso concedeu garantias à PETROBRAS por conta de determinados passivos, limitadas ao montante de US\$ 120 milhões, equivalentes a R\$ 260.000 mil, incluindo aproximadamente US\$ 78 milhões, equivalentes a R\$ 169.000 mil, referentes a um auto de infração de tributos federais, contra o qual a El Paso acredita ter grandes chances de êxito, tendo apresentado defesa às autoridades fiscais brasileiras. Assim, no tocante à aquisição dos ativos, serão rateados na forma mutuamente pactuada entre Petrobras e El Paso eventuais êxitos envolvendo determinados benefícios fiscais, recebíveis fiscais e potenciais recuperações sobre receitas financeiras.

Em 5 de julho de 2006 a PETROBRAS foi restituída dos valores depositados decorrentes de decisão preliminar do Tribunal Arbitral, no montante de R\$ 569.000 mil, já acrescidos dos rendimentos financeiros, tendo em vista a extinção do Processo de Arbitragem.

Termobahia

O Deutsche Bank (DB), que estruturou a Sociedade de Propósito Específico (SPE) chamada BLADE Securities Ltd ("BLADE"), sediada na Irlanda, sucedeu os direitos da ABB-EV, até que a PETROBRAS apresente um sócio estratégico.

Com o objetivo de identificar um sócio estratégico que adquira, posteriormente, os direitos na TERMOBAHIA da BLADE, a PETROBRAS vem mantendo contato com algumas companhias japonesas que analisarão a documentação da TERMOBAHIA.

A PETROBRAS concluiu em 10 de agosto de 2006 a operação de aquisição da participação acionária e dos créditos relativos ao Empréstimo Subordinado da EIC Eletricidade S.A. na TERMOBAHIA, pelo valor de R\$ 4.398 mil, aumentando sua participação para 31%.

Ao final desta operação, as participações acionárias da TERMOBAHIA ficaram assim demonstradas: PETROBRAS com 31%, PETROS com 20% e BLADE com 49%.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Termogaúcha

Em 12 de setembro de 2006, os acionistas deliberaram pela dissolução da Termogaúcha e venda de dois turbos geradores a gás e de um turbo gerador a vapor, pelo montante de U\$\$ 43 milhões (equivalentes a R\$ 93.500 mil), apurando um prejuízo na alienação de U\$\$ 47 milhões (R\$ 102.000 mil).

Em função desse prejuízo, a PETROBRAS reconheceu uma provisão para perda de investimentos, no montante de R\$ 52.821 mil.

Em decorrência da dissolução da Companhia, a mesma foi excluída do processo de consolidação de acordo com a instrução CVM 247/96.

11. IMOBILIZADO

a) Por área de negócio

Consolidado

	R\$ Mil			
	30.09.2006			30.06.2006
	Custo	Depreciação		Líquido
	Acumulada	Líquido	Líquido	
Exploração e Produção	103.002.221	(40.433.865)	62.568.356	59.606.187
Abastecimento	34.889.381	(15.559.817)	19.329.564	18.716.546
Distribuição	4.267.534	(1.657.185)	2.610.349	2.552.231
Gás e Energia	17.647.506	(3.168.159)	14.479.347	13.945.644
Internacional	20.277.964	(8.872.512)	11.405.452	10.750.474
Corporativo	3.426.704	(995.295)	2.431.409	2.214.204
	183.511.310	(70.686.833)	112.824.477	107.785.286

Controladora

	R\$ Mil			
	30.09.2006			30.06.2006
	Custo	Depreciação		Líquido
	Acumulada	Líquido	Líquido	
Exploração e Produção	74.226.676	(34.512.989)	39.713.687	37.971.393
Abastecimento	28.714.434	(14.295.283)	14.419.151	13.919.589
Gás e Energia	2.567.369	(464.122)	2.103.247	2.071.455
Internacional	33.621	(13.943)	19.678	17.215
Corporativo	3.407.773	(995.294)	2.412.479	2.197.492
	108.949.873	(50.281.631)	58.668.242	56.177.144

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

b) Por tipo de ativos

Consolidado

	Tempo de Vida Útil Estimado - anos	R\$ Mil			
		30.09.2006		30.06.2006	
		Custo	Depreciação Acumulada	Líquido	Líquido
Edificações e benfeitorias	25 a 40	6.274.171	(2.600.136)	3.674.035	3.881.563
Equipamentos e outros bens	3 a 30	83.293.264	(39.807.697)	43.485.567	40.506.499
Direitos e concessões		3.466.936	(641.807)	2.825.129	2.832.033
Terrenos		720.678		720.678	708.171
Materiais		2.838.887	(12.425)	2.826.462	2.286.990
Adiantamentos a fornecedores		1.608.932		1.608.932	1.146.849
Projetos de expansão		26.771.412	(133)	26.771.279	27.020.393
Gastos com exploração e desenvolvimento de produção de petróleo e gás (E&P)		58.537.029	(27.624.635)	30.912.394	29.402.788
		183.511.310	(70.686.833)	112.824.477	107.785.286

Controladora

	Tempo de Vida Útil Estimado - anos	R\$ Mil			
		30.09.2006		30.06.2006	
		Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido
Edificações e benfeitorias	25 a 40	2.825.322	(1.448.410)	1.376.912	1.311.350
Equipamentos e outros bens	4 a 20	38.567.022	(25.701.124)	12.865.898	11.282.987
Direitos e concessões		3.245.329	(555.858)	2.689.471	2.709.780
Terrenos		285.952		285.952	285.952
Materiais		2.297.294		2.297.294	2.146.529
Adiantamento a fornecedores		343.139		343.139	343.609
Projetos de expansão		14.827.165		14.827.165	15.120.945
Gastos com exploração e desenvolvimento de produção de petróleo e gás (E&P)		46.558.650	(22.576.239)	23.982.411	22.975.992
		108.949.873	(50.281.631)	58.668.242	56.177.144

Os equipamentos e instalações relacionados com a produção de petróleo e gás são depreciados de acordo com o volume de produção mensal em relação às reservas provadas e desenvolvidas de cada campo produtor. Para os ativos cuja vida útil é menor do que a vida do campo, é utilizado o método da linha reta. Outros equipamentos e ativos não relacionados com a produção de petróleo e

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

gás, ou que estejam relacionados porém não sejam cativos aos reservatórios, são depreciados de acordo com a sua vida útil estimada.

c) Gastos com exploração e desenvolvimento da produção de petróleo e gás

	R\$ Mil			
	Consolidado		Controladora	
	30.09.2006	30.06.2006	30.09.2006	30.06.2006
Gastos capitalizados	58.537.029	56.207.204	46.558.650	44.912.395
Depreciação acumulada	(27.348.350)	(26.597.945)	(22.347.000)	(21.774.903)
Amortização de gastos c/ abandono	(276.285)	(206.471)	(229.239)	(161.500)
Investimento líquido	30.912.394	29.402.788	23.982.411	22.975.992

Os gastos com exploração e desenvolvimento da produção de petróleo e gás são registrados de acordo com o método dos esforços bem sucedidos (*“successful efforts method”*). Esse método determina que os custos de desenvolvimento de todos os poços de produção e dos poços exploratórios bem sucedidos, vinculados às reservas economicamente viáveis, sejam capitalizados, enquanto os custos de geologia e geofísica devem ser considerados despesas do período em que forem incorridos e os custos com poços exploratórios secos e os vinculados às reservas não comerciais devem ser registrados no resultado quando são identificados como tal.

Os custos capitalizados e os bens vinculados são revisados anualmente, campo a campo, para identificação de possíveis perdas na recuperação, com base no fluxo de caixa futuro estimado.

Os custos capitalizados são depreciados utilizando-se o método das unidades produzidas em relação às reservas provadas e desenvolvidas. Essas reservas são estimadas por geólogos e engenheiros de petróleo da Companhia de acordo com padrões internacionais e revisadas anualmente ou quando há indicação de alteração significativa.

A obrigação futura com abandono de poços e desmantelamento de área de produção está contabilizada pelo seu valor presente, sendo registrada integralmente no início da produção, como parte dos custos dos ativos relacionados (ativo imobilizado) em contrapartida à provisão que suportará tais gastos, registrada no passivo.

A despesa com os juros incorridos sobre a provisão da obrigação, no montante de R\$ 104.637 mil no período de janeiro a setembro de 2006, está classificada como despesas operacionais – gastos com prospecção, perfuração para extração de petróleo (item 3.06.05.03 da demonstração do resultado – ITR – Controladora).

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

d) Depreciação

A depreciação nos períodos de janeiro a setembro de 2006 e 2005 está assim apresentada:

	R\$ Mil			
	Consolidado		Controladora	
	JAN-SET/2006	JAN-SET/2005	JAN-SET/2006	JAN-SET/2005
Parcela absorvida no custeio:				
De bens	3.728.137	2.256.357	1.452.212	1.087.698
De gastos de exploração e produção	1.922.583	1.136.533	1.420.137	1.136.307
De custos para abandono de poços capitalizados / provisionados	150.822	167.344	145.320	47.798
	<u>5.801.542</u>	<u>3.560.234</u>	<u>3.017.669</u>	<u>2.271.803</u>
Parcela registrada diretamente no resultado	998.598	741.078	488.343	424.167
	<u>6.800.140</u>	<u>4.301.312</u>	<u>3.506.012</u>	<u>2.695.970</u>

e) Leasing de plataformas e navios

Em 30 de setembro e 30 de junho de 2006, controladas diretas e indiretas mantinham contratos de leasing para plataformas "off-shore" e navios que são afretados à PETROBRAS, sendo o compromisso assumido pela Controladora equivalente ao montante daqueles contratos. A Controladora mantinha, também, contratos de leasing com terceiros para outras plataformas "off-shore".

Os valores do imobilizado líquido de depreciação e do passivo que essas plataformas representariam caso estivessem registradas como compra financiada de bens estão apresentados a seguir:

	R\$ Mil			
	Consolidado		Controladora	
	30.09.2006	30.06.2006	30.09.2006	30.06.2006
Imobilizado líquido de depreciação	1.621.925	1.112.799	243.733	259.483
Financiamento:				
Curto prazo	550.640	543.796	71.942	72.141
Longo prazo	2.178.734	2.270.883	350.415	437.791
	<u>2.729.374</u>	<u>2.814.679</u>	<u>422.357</u>	<u>509.932</u>

Os gastos antecipados com afretamentos de plataformas realizados em período anterior à sua entrada em operação estão registrados como despesas antecipadas e totalizam R\$ 1.064.147 mil em 30 de setembro de 2006 (R\$ 1.103.494 mil em 30 de junho de 2006), sendo R\$ 827.408 mil no ativo realizável a longo prazo em 30 de setembro de 2006 (R\$ 866.755 mil em 30 de junho de 2006).

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

f) Ações judiciais

• Nos Estados Unidos – P-19 e P-31

Em 25 de julho de 2002, a BRASOIL e a PETROBRAS venceram, em primeira instância, perante a Justiça norte-americana, ações conexas movidas pelas seguradoras United States Fidelity & Guaranty Company e American Home Assurance Company, as quais tentavam obter, desde 1997, em face da primeira (BRASOIL), declaração judicial que as isentassem da obrigação de pagar o valor do seguro de construção (“*performance bond*”) das plataformas P-19 e P-31, e, em face da segunda (PETROBRAS), buscavam ressarcimento de quaisquer quantias que viessem a ser condenadas no processo de execução da “*performance bond*”. Por decisão judicial da Corte Federal do Distrito Sul de Nova York, restou reconhecido à BRASOIL e à PETROBRAS o direito ao recebimento por perdas e danos do valor de US\$ 237 milhões, acrescido de juros e reembolso de despesas judiciais na data do efetivo pagamento, referentes ao “*performance bond*”, totalizando aproximadamente US\$ 370 milhões.

Contra essa decisão as seguradoras ofereceram recurso de apelação perante a Corte de Apelação do Segundo Circuito (United States Court of Appeals for the Second Circuit). No dia 20 de maio de 2004, foi proferida a decisão do Tribunal que confirmou, em parte, a sentença, quanto à responsabilidade das seguradoras ao pagamento dos “*performance bonds*”. Não obstante, afastou a obrigação das seguradoras quanto ao pagamento da multa (“*liquidated damages*”), honorários advocatícios (“*attorney’s fees*”) e custas (“*expenses*”), reduzindo, assim, o valor da indenização para US\$ 245 milhões.

Dessa decisão, as seguradoras opuseram recurso ao Tribunal Pleno, que não foi provido, restando definitiva a condenação supra. As partes (Seguradoras e BRASOIL), em abril de 2005 iniciaram tratativas visando à efetiva quitação do crédito da BRASOIL, ensejando a assinatura de um Memorando de Entendimento, cuja operacionalização, todavia, ensejou novas dúvidas e questões a serem sanadas pelo Juízo. No dia 21 de julho de 2006 a Justiça Americana proferiu decisão executiva, definindo os pontos de divergência, como os juros incidentes, tendo, contudo, condicionado o pagamento dos valores devidos à BRASOIL ao encerramento definitivo das ações com idêntico objeto em curso perante a Justiça Brasileira, o que vem sendo providenciado pelas partes.

• Em Londres – P-36

A BRASOIL e a PETROBRAS participam de um conjunto de contratos relativos à obra de conversão e aquisição da Plataforma P-36, cuja perda total (afundamento) ocorreu em 2001. Nos citados contratos, a BRASOIL e a PETROBRAS se obrigaram a depositar a indenização do seguro da plataforma, em caso de sinistro,

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

em favor de um Agente das Garantias (“*Security Agent*”), para pagamento aos credores, de acordo com um mecanismo ajustado contratualmente. Está em curso perante a Corte Londrina ação judicial ajuizada por empresas que julgam serem credoras de parte desses pagamentos que a BRASOIL e a PETROBRAS entendem serem direitos seus, de acordo com o mecanismo de distribuição já mencionado.

Em abril de 2003, a BRASOIL apresentou em juízo uma garantia bancária, obtida junto a uma instituição financeira, relativa ao pagamento da indenização securitária ao Agente das Garantias e forneceu à instituição financeira uma contra-garantia no valor de US\$ 175 milhões. De acordo com a decisão proferida pela Corte estrangeira em 15 de dezembro de 2005, foram feitos pagamentos à BRASOIL, por conta da garantia bancária de 30 de abril de 2004, no montante de US\$ 171 milhões. Em 4 de janeiro de 2006, o fornecedor da garantia confirmou que a mesma foi cancelada.

O julgamento foi dividido em duas fases. O primeiro estágio ocorreu em outubro de 2003 e a decisão foi proferida em 02 de fevereiro de 2004. Os termos da decisão são complexos e podem estar sujeitos à apelação. Em resumo: (a) nem a PETROBRAS nem a BRASOIL foram declaradas inadimplentes; (b) PETROMEC e MARÍTIMA estão sujeitas a reembolsar à BRASOIL a importância de aproximadamente US\$ 58 milhões acrescidos de juros; e (c) PETROMEC e MARÍTIMA não são responsáveis por atrasos ou trabalhos inacabados.

Em 15 de julho de 2005, foi proferida decisão determinando que a indenização do seguro pertence à BRASOIL, exceto a quantia de US\$ 629 mil mais juros, que deve ser paga a outras partes no litígio, além de uma quantia adicional de US\$ 1,5 milhão que deve ser mantida em suspenso até o resultado de certas questões pendentes.

Após o julgamento de fevereiro de 2004, a PETROMEC emendou a ação judicial onde ela pleiteia o montante de US\$ 131 milhões a título de custos adicionais pelo “*upgrade*” realizado e, alternativamente, a título de danos por declaração falsa, porém sem quantificação. O julgamento da declaração falsa ocorreu entre os dias 16 de janeiro e 9 de fevereiro de 2006 e a respectiva decisão é aguardada.

• Contextualização Geral

Na construção/conversão de navios em “*FPSO – Floating Production, Storage and Offloading*” e “*FSO – Floating, Storage and Offloading*”, a BRASOIL, tendo em vista a inadimplência contratual dos construtores, aportou até 30 de setembro de 2006, por conta dos mesmos, recursos financeiros no montante de US\$ 606 milhões, equivalentes a R\$ 1.317.118 mil (R\$ 1.306.550 mil em 30 de junho de 2006) diretamente aos seus fornecedores e subcontratistas, com o intuito

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

de evitar atrasos nas construções / conversões e, conseqüentemente, prejuízos à BRASOIL.

Com base em pareceres dos assessores jurídicos da BRASOIL, esses gastos são passíveis de ressarcimento, pois representam um direito da BRASOIL junto a tais construtores, motivo pelo qual foram impetradas ações judiciais de ressarcimento financeiro em cortes internacionais. Entretanto, em decorrência da característica litigiosa desses ativos, e das incertezas sobre as probabilidades de todo o recebimento dos valores desembolsados, conservadoramente, estão provisionados como créditos de liquidação duvidosa a parcela desse saldo não coberto por garantias reais, no montante de US\$ 534 milhões, equivalente a R\$ 1.160.486 mil em 30 de setembro de 2006 (R\$ 1.150.630 mil em 30 de junho de 2006).

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

12. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Consolidado

	R\$ Mil			
	Circulante		Longo prazo	
	30.09.2006	30.06.2006	30.09.2006	30.06.2006
No exterior				
Instituições financeiras	5.027.257	5.962.751	10.751.111	9.103.461
Obrigações ao portador - "Notes", "Global Notes" e "Global step-up Notes"	2.575.972	2.594.059	9.196.514	11.219.401
Fornecedores	51.148	84.700		
"Trust Certificates" – "Senior/Junior"	148.374	147.395	1.045.192	1.075.679
Outros	157.317	70.568	1.980.843	1.365.374
Subtotal	<u>7.960.068</u>	<u>8.859.473</u>	<u>22.973.660</u>	<u>22.763.915</u>
No País				
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES	2.241.829	1.601.198	3.226.036	2.520.703
Debêntures	529.749	688.291	3.120.251	3.077.928
FINAME – vinculados à construção do Gasoduto Bolívia – Brasil	103.500	101.198	455.574	437.269
Outros	473.182	420.154	325.807	236.501
Subtotal	<u>3.348.260</u>	<u>2.810.841</u>	<u>7.127.668</u>	<u>6.272.401</u>
Total	<u>11.308.328</u>	<u>11.670.314</u>	<u>30.101.328</u>	<u>29.036.316</u>
Juros sobre financiamentos	<u>(671.622)</u>	<u>(1.614.754)</u>		
Principal	10.636.706	10.055.560		
Parcela circulante dos financiamentos de longo prazo	<u>(5.601.407)</u>	<u>(5.206.687)</u>		
Total dos financiamentos de curto prazo	<u>5.035.299</u>	<u>4.848.873</u>		

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Controladora

	R\$ Mil			
	Circulante		Longo prazo	
	30.09.2006	30.06.2006	30.09.2006	30.06.2006
No exterior				
Instituições financeiras	617.639	679.807	1.987.158	2.184.177
Obrigações ao portador - "Notes"	590.629	568.521	370.274	371.697
Subtotal	1.208.268	1.248.328	2.357.432	2.555.874
No País				
Debêntures	92.609	277.999	2.735.373	2.747.249
FINAME – vinculados à construção do Gasoduto Bolívia-Brasil	102.125	100.821	446.566	434.302
Outros	34.330	31.118	79.384	90.357
Subtotal	229.064	409.938	3.261.323	3.271.908
Total	1.437.332	1.658.266	5.618.755	5.827.782
Juros sobre financiamentos	<u>(110.634)</u>	<u>(277.448)</u>		
Principal	1.326.698	1.380.818		
Parcela circulante dos financiamentos de longo prazo	<u>(1.326.698)</u>	<u>(1.380.818)</u>		
Total dos financiamentos de curto prazo	<u> </u>	<u> </u>		

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

a) Vencimentos do principal dos financiamentos de longo prazo:

	R\$ Mil	
	30.09.2006	
	Consolidado	Controladora
2007	1.701.702	530.274
2008	4.679.613	723.938
2009	3.666.897	517.491
2010	4.694.758	1.548.542
2011 em diante	15.358.358	2.298.510
	30.101.328	5.618.755

b) Taxas de juros dos financiamentos de longo prazo:

	R\$ Mil			
	Consolidado		Controladora	
	30.09.2006	30.06.2006	30.09.2006	30.06.2006
No exterior				
Até 6%	7.493.428	7.883.726	1.075.288	1.812.040
Acima de 6 até 8%	8.047.084	5.469.896	1.260.696	743.834
Acima de 8 até 10%	5.449.826	7.788.129	21.448	
Acima de 10 até 12%	813.115	488.472		
Outros	1.170.207	1.133.692		
	22.973.660	22.763.915	2.357.432	2.555.874
No País				
Até 6%	1.884.420	1.833.398	79.384	90.357
Acima de 6 até 8%	209.331	573.070		434.302
Acima de 8 até 10%	1.558.434	599.578	944.296	529.005
Acima de 10 até 12%	2.269.390	2.339.651	2.237.643	2.218.244
Outros	1.206.093	926.704		
	7.127.668	6.272.401	3.261.323	3.271.908
	30.101.328	29.036.316	5.618.755	5.827.782

c) Saldos por moedas no longo prazo:

	R\$ Mil			
	Consolidado		Controladora	
	30.09.2006	30.06.2006	30.09.2006	30.06.2006
Dólar norte-americano	22.710.861	22.921.423	1.802.583	1.928.764
lène	1.265.086	675.859	621.001	675.859
Euro	532.098	544.179	380.414	385.553
Real	5.363.002	4.723.575	2.814.757	2.837.606
Outras	230.281	171.280		
	30.101.328	29.036.316	5.618.755	5.827.782

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

O valor justo estimado para os empréstimos de longo prazo da Controladora e do Consolidado, em 30 de setembro de 2006, era de, respectivamente, R\$ 5.745.173 mil e R\$ 29.047.450 mil, calculado a taxas de mercado vigentes, considerando natureza, prazo e riscos similares aos dos contratos registrados, e pode ser comparado com o valor contábil de R\$ 5.618.755 mil e R\$ 30.101.328 mil.

As operações de “*hedge*”, contratadas para cobertura de “*Notes*” emitidos no exterior em moedas estrangeiras, estão divulgadas na nota explicativa 22.

d) Pré-pagamento de exportações

A PETROBRAS e a PETROBRAS FINANCE LTD – PFL mantêm contratos (“*Senior Export Contract*” e “*Prepayment Agreement*”) entre si e, também, com uma sociedade de propósito específico, não relacionada à PETROBRAS, denominada PF Export Receivables Master Trust (“*PF Export*”), referentes à pré-pagamento de recebíveis de exportação a serem gerados pela PETROBRAS FINANCE LTD, por intermédio de vendas, no mercado internacional, de óleo combustível e bunker adquiridos da PETROBRAS.

Como previsto nos contratos, a PETROBRAS FINANCE LTD – PFL cedeu à PF Export os direitos sobre os recebíveis futuros no montante de US\$ 1,8 milhões (1ª e 2ª tranches) e, em contrapartida, a PF Export emitiu e entregou à PETROBRAS FINANCE LTD – PFL os seguintes títulos de sua emissão, também no montante de US\$ 1,8 milhões:

- US\$ 1,5 milhões de “*Senior Trust Certificates*”, que foram negociados pela PETROBRAS FINANCE LTD – PFL no mercado internacional pelo seu valor de face e o montante foi transferido à PETROBRAS a título de pré-pagamento das exportações a serem efetuadas à PETROBRAS FINANCE LTD – PFL de acordo com o “*Prepayment Agreement*”.
- US\$ 300 milhões de “*Junior Trust Certificates*”, que serão mantidos em carteira na PETROBRAS FINANCE LTD – PFL. Se a PF Export sofrer prejuízos referentes ao recebimento do valor das exportações, transferido pela PETROBRAS FINANCE LTD – PFL, tais prejuízos serão compensados pelos títulos e valores mobiliários vinculados ao pré-pagamento de exportação. Em maio de 2004, foi assinado um aditivo para permitir a apresentação dos títulos mobiliários vinculados ao pré-pagamento de exportação compensando o saldo da dívida (Junior Trust Certificates) no Balanço.

A cessão dos direitos sobre os recebíveis futuros de exportações representam uma obrigação da PETROBRAS FINANCE LTD – PFL que será liquidada com a transferência dos recebíveis para a PF Export, à medida que forem gerados.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Sobre essa obrigação incorrem juros nas mesmas bases que os “*Senior*” e “*Junior Trust Certificates*”, como descritos acima.

Em 1º de março de 2006, a PETROBRAS liquidou antecipadamente US\$ 232 milhões (equivalentes a R\$ 494.909 mil) relativos ao adiantamento recebido da PETROBRAS FINANCE LTD – PFL a título de pré-pagamento das exportações. Esta antecipação permitiu à PETROBRAS FINANCE LTD – PFL efetuar o pagamento em 1º de março de 2006 dos títulos com taxas flutuantes das séries A1 e B das Senior Trust Certificates, emitidos pela PF Export, que venceriam em 2010 e 2011, respectivamente.

Em 23 de maio de 2006, a PFL obteve o consentimento dos “*holders*” das séries 2003-A 6,436% “Senior Trust Certificates” com vencimento em 2015, emitidos pela PF Export Receivables Master Trust. O aditivo contratual, efetivo a partir de 1º de junho de 2006, permitiu a eliminação da comercialização de bunker do programa de pré-pagamento de exportação. Desta forma, somente recebíveis oriundos das vendas de óleo combustível continuarão a fazer parte do programa de pré-pagamento de exportação. A PFL também obteve o consentimento dos “*holders*” das Séries 2003-B 3,748% com vencimento em 2013.

Em 30 de setembro de 2006, o saldo do pré-pagamento das exportações, considerando as amortizações do período, totalizava R\$ 1.192.247 mil (R\$ 1.221.763 mil em 30 de junho de 2006), dos quais R\$ 1.045.192 mil estão classificados no exigível a longo prazo (R\$ 1.075.679 mil em 30 de junho de 2006) e R\$ 147.055 mil no passivo circulante (R\$ 146.085 mil em 30 de junho de 2006).

e) Financiamento da Plataforma P-51

Em 5 de dezembro de 2005, a PETROBRAS NETHERLANDS B.V. – PNBV, subsidiária integral da PETROBRAS, assinou um contrato de financiamento com o BNDES, no montante de US\$ 402 milhões (equivalentes a R\$ 874.000 mil em 30 de setembro de 2006), para o conteúdo nacional da plataforma semi-submersível P-51, que está sendo construída no Brasil.

O financiamento será amortizado em 10 anos após o término do período de construção da plataforma, previsto para o último trimestre de 2007.

A construção da plataforma realizar-se-á através dos contratos celebrados que totalizam, aproximadamente, US\$ 810 milhões (R\$ 1.761.000 mil em 30 de setembro de 2006). A P-51 será uma das plataformas de maior capacidade de extração de petróleo da PETROBRAS no campo de Marlim Sul, na Bacia de Campos, com início previsto para 2008.

O financiamento do BNDES é a principal fonte de recursos para a construção da P-51. Em paralelo, existem outras linhas de crédito já assinadas com o BNP Paribas, garantidas por agências de crédito à exportação europeia, e com o Nordic

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Investment Bank para o financiamento de equipamentos importados da plataforma.

f) Financiamento para modernização da REVAP

Em 23 de maio de 2006, a PETROBRAS assinou, em Nova Iorque, contratos que viabilizarão a construção de novas unidades na Refinaria Henrique Lage (REVAP) e um financiamento de até US\$ 900 milhões para este projeto (o projeto de Modernização da REVAP). O principal financiador do projeto será o Japan Bank for International Cooperation – JBIC, responsável por 54% da linha de crédito concedida (US\$ 486 milhões). O projeto ainda contará com US\$ 378 milhões provenientes de um sindicato de bancos comerciais formado por Santander Banespa, Bank of Tokyo Mitsubishi, Caylor Corporate and Investment Bank, Societe Generale, BNP Paribas, Standard Chartered Bank e Sumitomo Mitsui Banking Corporation – SMBC, e US\$ 36 milhões provenientes das Trading Companies japonesas Mitsui & Co Ltd e Itochu Corporation.

g) Outras informações

Os empréstimos e financiamentos se destinam, principalmente, à compra de matéria-prima, desenvolvimento de projetos de produção de óleo e gás, construção de navios e de dutos, bem como à ampliação de unidades industriais.

As debêntures emitidas com a finalidade de financiar, através do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, a aquisição antecipada do direito de transportar, no Gasoduto Bolívia-Brasil, o volume de 6 milhões de m³/dia de gás, pelo prazo de 40 anos (“TCO – *Transportation Capacity Option*”), totalizaram R\$ 430.000 mil (43.000 mil títulos, com valor nominal de R\$ 10) com vencimento em 15 de fevereiro de 2015. Essas debêntures possuem garantia concedida pela GASPETRO, interveniente da operação, ao BNDES de ações ordinárias de sua propriedade, emitidas pela Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil S.A. – TBG controlada da GASPETRO.

As instituições financeiras no exterior não requerem garantias à PETROBRAS. Os financiamentos concedidos pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES estão garantidos pelos bens financiados (tubos de aço carbono para o Gasoduto Bolívia-Brasil e embarcações).

Por conta de contrato de garantia emitido pela União em favor de Agências Multilaterais de Crédito, motivado pelos financiamentos captados pela TBG, foram firmados contratos de contragarantia, tendo como signatários a União, TBG, PETROBRAS, PETROQUISA e Banco do Brasil S.A., nos quais a TBG se compromete a vincular as suas receitas à ordem do Tesouro Nacional até a liquidação das obrigações garantidas pela União.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Recompra de Títulos

Em 24 de julho de 2006, a PIFCo concluiu a oferta de recompra (Tender) de cinco séries de "notes" de sua emissão no montante de US\$ 888 milhões. Considerando os títulos já recomprados pela PETROBRAS e PIFCo no passado, a operação alcançou o valor de US\$ 1.215 milhões.

A recompra dos títulos foi viabilizada exclusivamente pela utilização de recursos próprios e possibilitou, além da redução do nível de endividamento total da PETROBRAS, a otimização do uso do seu saldo de caixa.

Emissão de Debêntures

Em 2 de agosto de 2006 a Assembléia Geral Extraordinária da ALBERTO PASQUALINI – REFAP S.A. aprovou o valor da emissão privada de debêntures simples, nominativas e escriturais no montante de R\$ 852.600 mil, objetivando a ampliação e modernização de seu parque industrial para aumentar sua capacidade de processamento de petróleo de 20.000 m³/dia para 30.000 m³/dia, além de aumentar a parcela de óleos nacionais processada.

A emissão terá as seguintes características (condições básicas aprovadas pelo BNDES e BNDESPAR em 23/06/2006): prazo de emissão até 30 de dezembro de 2006 e amortização de 96 meses mais 6 meses de carência; 90% das debêntures serão subscritas pelo BNDES com juros de TJLP+3,8%a.a.; 10% das debêntures serão subscritas pelo BNDESPAR com juros da cesta de moedas do BNDES+2,3%a.a.

Em 08 de setembro de 2006, foi assinado o Contrato de Financiamento, com a liberação da 1^o parcela dos recursos no montante de R\$ 601.000 mil.

A parcela restante será liberada mediante comprovação de gastos com a ampliação da refinaria, até fevereiro de 2007.

Japanese Yen Bonds

Em 27 de setembro de 2006, a PIFCo emitiu Japanese Yen Bonds no montante de ¥ 35.000.000 mil (US\$ 297.780 mil), com vencimento em 2016, taxa de 2,15% a.a. e pagamento de juros semestrais. Os recursos financeiros obtidos com esta emissão serão utilizados para financiar, parcialmente ou por completo, a construção de dutos que interligarão as plataformas de produção P-51, P-52 e P-53 à plataforma de rebombeio autônomo PRA-1.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Endividamento da CIESA e TGS

A fim de promover o saneamento financeiro da Companhia de Inversiones de Energia S.A. – CIESA, sociedade controlada em conjunto da PESA e da ENRON, a PESA transferiu a sua participação de 7,35% no capital social da Transportadora de Gás Del Sur S.A. – TGS (controlada da CIESA) para a ENRON e, de forma simultânea, a ENRON transferiu 40% de sua participação no capital da CIESA para um agente fiduciário. Em um segundo momento, uma vez que se obtenha as aprovações necessárias do Ente Nacional Regulador Del Gas e da Comisión Nacional de Defensa de la Competencia, a ENRON transferirá os 10% de participação remanescentes na CIESA para os credores financeiros em troca de 4,3% das ações ordinárias – classe B da TGS pertencentes a CIESA, como pagamento parcial da dívida. O saldo remanescente da dívida financeira será capitalizado pelos credores.

Por estar operando sob restrições de longo prazo que prejudicam significativamente a sua capacidade de transferir recursos para os investidores, a CIESA está sendo excluída do processo de consolidação da PESA e, conseqüentemente, da PETROBRAS, conforme Instrução CVM 247/96.

A TGS, através de um processo de reestruturação global de seu endividamento financeiro, refinanciou aproximadamente 99,76% da sua dívida. Os credores que aceitaram a proposta receberão um pagamento em dinheiro equivalente a 11 % do endividamento, novos títulos da dívida pelos 89 % restantes e um pagamento em dinheiro dos juros a que tinham direito e não pagos da dívida anterior.

Como conseqüência dos acordos financeiros celebrados em relação à reestruturação da dívida, a TGS está sujeita ao cumprimento de uma série de restrições, que incluem, entre outras, limites para emissão de dívida, empreendimentos de investimentos, venda de ativos, pagamento de honorários por assistência técnica e distribuição de dividendos.

A nova dívida conta com uma cláusula de amortização antecipada, cuja efetivação e montante correspondentes dependem do coeficiente da dívida consolidada, o nível de liquidez e de pagamentos posteriores que a TGS deve efetuar.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

13. RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS, LÍQUIDAS

Os encargos financeiros e as variações cambiais e monetárias líquidas, apropriados ao resultado do período de janeiro a setembro de 2006 e 2005, estão demonstrados abaixo:

	R\$ Mil			
	Consolidado		Controladora	
	JAN-SET/2006	JAN-SET/2005	JAN-SET/2006	JAN-SET/2005
Despesas financeiras				
Empréstimos e financiamentos	(2.396.430)	(2.516.702)	(461.820)	(504.954)
Fornecedores	(111.760)	(41.924)	(1.046.551)	(1.197.992)
Juros capitalizados		16.472		16.472
Outras	(607.206)	(700.085)	(151.126)	(34.795)
	<u>(3.115.396)</u>	<u>(3.242.239)</u>	<u>(1.659.497)</u>	<u>(1.721.269)</u>
Receitas financeiras				
Aplicações financeiras	699.999	(417.653)	129.439	(796.814)
Subsidiárias, controladas em conjunto e coligadas	103	397	1.446.371	1.547.286
Adiantamentos a fornecedores	45.442	62.758	45.442	62.758
Adiantamentos para migração – Plano de Pensão	52.610	74.797	52.610	74.797
Outras	892.802	482.030	394.200	156.524
	<u>1.690.956</u>	<u>202.329</u>	<u>2.068.062</u>	<u>1.044.551</u>
Variações cambiais e monetárias, líquidas	164.853	670.105	(524.885)	(1.441.204)
	<u>(1.259.587)</u>	<u>(2.369.805)</u>	<u>(116.320)</u>	<u>(2.117.922)</u>

14. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS, LÍQUIDAS

	R\$ Mil			
	Consolidado		Controladora	
	JAN-SET/2006	JAN-SET/2005	JAN-SET/2006	JAN-SET/2005
Receitas com aluguéis	52.789	47.940	24.169	(136.664)
Relações institucionais e projetos culturais	(723.734)	(557.722)	(665.915)	(487.697)
Despesas operacionais c/ termelétricas	(602.835)	(638.156)	(380.417)	(637.742)
Perdas contratuais com serviços de transporte - "ship or pay"	(98.646)	(98.235)	(127.753)	(162.535)
Paradas não programadas em instalações e equipamentos de produção	(73.616)	(185.200)	(70.555)	(180.383)
Perdas e contingências com processos judiciais	(244.180)	(361.785)	(221.458)	(331.560)
Resultado em operações de "hedge"	(188.270)	80.238	(188.270)	78.527
Outros	(782.327)	(995.058)	(592.805)	(793.783)
	<u>(2.660.819)</u>	<u>(2.707.978)</u>	<u>(2.223.004)</u>	<u>(2.651.837)</u>

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

15. IMPOSTOS, CONTRIBUIÇÕES E PARTICIPAÇÕES

a) Impostos a Recuperar

Ativo circulante	R\$ Mil			
	Consolidado		Controladora	
	30.09.2006	30.06.2006	30.09.2006	30.06.2006
No país:				
ICMS a recuperar	3.061.597	2.981.776	2.472.407	2.466.461
PASEP/COFINS a recuperar	455.731	337.273	252.984	122.216
CIDE a recuperar	31.197	37.580	31.197	37.580
Imposto de renda a recuperar	617.551	998.129	122.468	98.580
Contribuição social a recuperar	158.600	268.530	11.244	11.244
Imposto de renda e contribuição social diferido	2.520.062	915.001	2.239.669	663.555
Outros impostos a recuperar	278.607	354.195	208.247	287.447
	<u>7.123.345</u>	<u>5.892.484</u>	<u>5.338.216</u>	<u>3.687.083</u>
No exterior:				
Imposto sobre valor agregado - IVA	228.475	177.190		
Imposto de renda e contribuição social diferidos		65.412		
Outros impostos a recuperar	444.205	421.541		
	<u>672.680</u>	<u>664.143</u>		
	<u>7.796.025</u>	<u>6.556.627</u>	<u>5.338.216</u>	<u>3.687.083</u>

b) Impostos, contribuições e participações a recolher

Passivo circulante	R\$ Mil			
	Consolidado		Controladora	
	30.09.2006	30.06.2006	30.09.2006	30.06.2006
ICMS	1.949.166	2.174.445	1.741.992	1.970.956
COFINS	601.283	537.414	421.401	398.806
CIDE	631.869	624.968	580.276	577.999
PASEP	135.394	84.117	99.699	52.519
Part. Especial / Royalties	2.787.684	2.746.577	2.745.695	2.706.152
Imposto de renda e contribuição social retida na fonte	279.808	314.370	273.281	307.995
Imposto de renda e contribuição social correntes	1.481.329	1.667.369	804.914	935.330
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.255.368	1.225.740	1.070.205	1.043.919
Outras Taxas	363.307	342.948	114.168	112.055
	<u>9.485.208</u>	<u>9.717.948</u>	<u>7.851.631</u>	<u>8.105.731</u>

c) Impostos e contribuição social diferidos – longo prazo

Ativo – realizável a longo prazo	R\$ Mil			
	Consolidado		Controladora	
	30.09.2006	30.06.2006	30.09.2006	30.06.2006
Imposto de renda e contribuição social diferidos	3.139.448	3.040.756	1.284.752	1.453.700
ICMS diferido	1.094.246	1.178.185	772.551	975.161
Outros	223.693	130.793		
	<u>4.457.387</u>	<u>4.349.734</u>	<u>2.057.303</u>	<u>2.428.861</u>
Passivo – Exigível a longo prazo				
Imposto de renda e contribuição social diferidos	<u>8.792.024</u>	<u>8.488.581</u>	<u>7.290.780</u>	<u>6.935.604</u>

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

d) Imposto de renda e contribuição social diferidos

Os fundamentos e as expectativas para realização dos ativos e obrigações fiscais diferidos estão apresentados a seguir:

Imposto de renda e contribuição social diferidos ativos

Natureza	R\$ Mil		Fundamento para realização
	Consolidado	Controladora	
	30.09.2006		
Provisões para remuneração aos acionistas JCP	1.491.593	1.491.593	Pelo crédito individualizado ao acionista
Provisões para contingências e para créditos duvidosos	444.295	210.644	Pela efetivação fiscal da perda, e ajuizamento das ações e créditos vencidos
Provisão p/ Participação nos Lucros	280.457	263.567	Quando for efetuado o pagamento.
PETROS (Parcela das Patrocinadoras)	1.151.533	1.117.694	Pelo pagamento das Contribuições.
Prejuízos fiscais	204.974		Com lucros tributários futuros.
Lucros não realizados	1.114.903		Mediante a realização efetiva dos lucros.
Diferença temporária entre critérios de depreciação contábil e fiscal	183.259	50.363	Realização no prazo da depreciação linear dos bens.
Provisão p/ investimento de pesquisa e desenvolvimento ANP	103.196	102.762	Mediante a realização dos gastos.
Outros	685.300	287.798	
Total	5.659.510	3.524.421	
No longo prazo	3.139.448	1.284.752	
No circulante	2.520.062	2.239.669	

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Imposto de renda e contribuição social diferidos passivos

Natureza	R\$ Mil		Fundamento para realização
	Consolidado	Controladora	
	30.09.2006		
Custos com prospecção e perfuração para extração de petróleo (líquido de depreciação)	8.082.677	8.082.677	Conforme depreciação pelo método de unidades produzidas em relação às reservas provadas/ desenvolvidas dos campos de petróleo.
Diferença entre critério de depreciação fiscal e contábil	736.595	34.971	Diferenças de depreciação / amortização utilizadas para efeito fiscal e contábil
IR e CS sobre lucros no exterior	264.859	219.483	Mediante a ocorrência de fatos geradores para disponibilização dos lucros.
Investimentos em controladas e coligadas	173.466		Mediante a ocorrência de fatos geradores para disponibilização dos lucros.
Outros	789.795	23.854	
Total	10.047.392	8.360.985	
No longo prazo	8.792.024	7.290.780	
No circulante	1.255.368	1.070.205	

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Realização do imposto de renda e contribuição social diferidos

Na Controladora, a realização dos créditos fiscais diferidos ativos no montante de R\$ 3.524.421 mil não depende de lucros futuros porque estes são absorvidos anualmente pela realização do passivo fiscal diferido.

No Consolidado, para parcela que excede o saldo da controladora, quando aplicável, as administrações de subsidiárias, com base em projeções efetuadas, têm expectativa de compensar estes créditos no prazo de até 10 anos.

	R\$ Mil			
	Expectativa de realização			
	Consolidado		Controladora	
	Imposto de Renda e CSLL Diferidos Ativos	Imposto de Renda e CSLL Diferidos Passivos	Imposto de Renda e CSLL Diferidos Ativos	Imposto de Renda e CSLL Diferidos Passivos
2006	2.536.524	1.268.877	2.239.669	1.070.205
2007	563.814	1.324.574	150.400	1.054.819
2008	235.635	1.213.625	150.400	1.054.819
2009	229.196	1.186.449	128.966	1.057.104
2010	536.686	1.175.497	355.617	1.058.133
2011	182.887	1.193.919	128.965	1.054.245
2012 em diante	1.374.768	2.684.451	370.404	2.011.660
Parcela registrada contabilmente	5.659.510	10.047.392	3.524.421	8.360.985
Parcela não registrada contabilmente	1.201.364		212.019	
Total	6.860.874	10.047.392	3.736.440	8.360.985

A TBG, controlada da subsidiária GASPETRO, apresentava em 30 de setembro de 2006 créditos tributários decorrentes de prejuízos fiscais acumulados e bases negativas de contribuição social no montante de R\$ 252.780 mil (R\$ 310.670 mil em 30 de setembro de 2005), que podem ser compensados com impostos calculados sobre lucros tributáveis futuros limitado a 30% sobre o lucro tributável anual, com base na Lei nº. 9.249/95, o que, na consideração da administração da TBG, ocorrerá no decorrer da vida útil do projeto Gasoduto Bolívia-Brasil. Entretanto, considerando o critério para registro contábil do ativo fiscal diferido contido na Instrução CVM nº. 371 quanto à apuração do lucro tributável em três, dentre os cinco últimos exercícios sociais, bem como o longo prazo estimado para sua utilização, esses créditos não foram registrados nas demonstrações contábeis consolidadas em 30 de setembro de 2006 e 2005. O reconhecimento contábil desses créditos é reavaliado anualmente.

A controlada Petrobras Energia S.A. - PESA possui créditos tributários decorrentes de prejuízos fiscais acumulados de aproximadamente R\$ 736.565 mil não registrados em seu ativo. Em função de legislação tributária da Argentina e de outros países onde a PESA tem investimentos, que define prazos de prescrição para tais

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

créditos, somente poderão ser utilizados para compensação com futuros tributos a pagar no máximo até 2007 o montante de R\$ 706.857 mil e de 2011 em diante de R\$ 29.708 mil.

e) Reconciliação do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro

A reconciliação dos impostos apurados, conforme alíquotas nominais e o valor dos impostos registrados nos períodos de janeiro a setembro de 2006 e 2005, estão apresentados a seguir:

Consolidado

	R\$ Mil	
	<u>JAN-SET/2006</u>	<u>JAN-SET/2005</u>
Lucro do período antes dos impostos	31.965.147	25.729.201
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas nominais (34%)	(10.868.151)	(8.747.928)
Ajustes para apuração alíquota efetiva:		
• Adições permanentes, líquidas	(509.229)	(498.787)
• Resultado de equivalência patrimonial	(149.921)	(208.769)
• Amortização do ágio / deságio	13.035	(12.266)
• Incentivos fiscais	62.186	28.063
• Ajuste IRPJ e CSLL de exercícios anteriores	63.548	
• Crédito em razão da inclusão de JSCP como despesas operacionais	1.491.592	743.639
• Outros itens	(98.271)	335.813
Despesa com formação de provisão para imposto de renda e contribuição social	<u>(9.995.211)</u>	<u>(8.360.235)</u>
Imposto de renda e contribuição social diferidos	541.146	(1.122.758)
Imposto de renda / contribuição social correntes	<u>(10.536.357)</u>	<u>(7.237.477)</u>
	<u>(9.995.211)</u>	<u>(8.360.235)</u>

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Controladora

	R\$ Mil	
	JAN-SET/2006	JAN-SET/2005
Lucro do período antes dos impostos	29.609.406	22.545.103
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas nominais (34%)	(10.067.198)	(7.665.335)
Ajustes para apuração alíquota efetiva:		
• Adições permanentes, líquidas	(508.118)	(475.815)
• Resultado de equivalência patrimonial	194.149	382.700
• Crédito em razão da inclusão de JSCP como despesas operacionais	1.491.593	745.646
• Amortização do deságio	2.692	(12.266)
• Incentivos fiscais	62.088	27.692
• Ajuste IRPJ e CSLL de exercícios anteriores	100.622	1.312
• Lucros no exterior		(15.224)
• Outros itens	(59.316)	(49.131)
Despesa com formação de provisão para imposto de renda e contribuição social	(8.783.488)	(7.060.421)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	391.170	(1.058.567)
Imposto de renda e contribuição social correntes	(9.174.658)	(6.001.854)
	(8.783.488)	(7.060.421)

16. BENEFÍCIOS CONCEDIDOS A EMPREGADOS

a) Plano de Pensão - Fundação PETROBRAS de Seguridade Social - PETROS

A Fundação PETROBRAS de Seguridade Social - PETROS e o plano de benefícios em vigor (Plano PETROS)

A Fundação PETROBRAS de Seguridade Social - PETROS, constituída pela PETROBRAS, é uma pessoa jurídica de direito privado, de fins não lucrativos, com autonomia administrativa e financeira que, na qualidade de entidade fechada de previdência complementar, tem por objetivos primordiais:

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(i) Instituir, administrar e executar planos de benefícios das empresas ou entidades com as quais tiver firmado convênio de adesão;

(ii) prestar serviços de administração e execução de planos de benefícios de natureza previdenciária; e;

(iii) promover o bem-estar social dos seus participantes, especialmente no que concerne à previdência.

O Plano PETROS foi instituído pela PETROBRAS em julho de 1970 e é do tipo benefício definido, que assegura aos participantes uma suplementação do benefício concedido pela Previdência Social. Após o processo de separação de massas concluído em 2001, o Plano PETROS transformou-se em diversos planos de benefícios definidos.

Em 30 de setembro de 2006, as seguintes empresas patrocinadoras pertenciam ao Plano PETROS no âmbito do Sistema PETROBRAS: Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRAS, as subsidiárias PETROBRAS Distribuidora S.A. - BR, PETROBRAS Química S.A. - PETROQUISA, e a Alberto Pasqualini - REFAP S.A., controlada da Downstream Participações Ltda.

Atualmente a PETROS recebe contribuições mensais das empresas patrocinadoras que compõem o Plano PETROS equivalentes a 12,93% sobre a folha de salários dos empregados participantes do plano e contribuições dos empregados e aposentados, bem como auferir rendimentos pela aplicação dessas contribuições em investimentos.

Os compromissos atuariais com os planos de benefícios de pensão e aposentadoria, como também os compromissos atuariais relacionados ao plano de assistência médica, detalhado mais adiante, são provisionados no balanço da Companhia, com base em cálculo atuarial elaborado por atuário independente, de acordo com o método da unidade de crédito projetada que considera cada período de serviço como fato gerador de uma unidade adicional de benefício líquido dos ativos garantidores do plano, quando aplicável, sendo os custos referentes ao aumento do valor presente da obrigação resultante do serviço prestado pelo empregado reconhecido durante o período laborativo dos empregados. Os ativos garantidores do plano de pensão são apresentados reduzindo o passivo atuarial líquido.

Adicionalmente, são utilizadas outras premissas atuariais, tais como estimativa da evolução dos custos com assistência médica, hipóteses biométricas e econômicas e, também, dados históricos de gastos incorridos e de contribuição dos empregados.

Os ganhos e perdas atuariais gerados pelas diferenças entre os valores das obrigações e ativos apurados com base em premissas estimadas e as

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

efetivamente incorridas, são, respectivamente, incluídos ou excluídos na determinação do passivo atuarial líquido. Esses ganhos e perdas são amortizados ao longo do período médio de serviço remanescente dos empregados ativos.

A avaliação do plano de custeio da PETROS é procedida por atuários independentes, em regime de capitalização, adotado em caráter geral.

Na apuração de eventual déficit no plano de benefício definido, de acordo com o método de custeio atuarial utilizado pela PETROS, a legislação brasileira, na emenda constitucional n.º 20 de 1998, sobre planos de previdência complementar de empresas de economia mista prevê que o equacionamento deste déficit, via ajuste nas contribuições normais, deverá ser custeado paritariamente entre patrocinadoras e participantes.

Em 30 de setembro de 2006, a PETROBRAS mantinha um saldo de adiantamento para o plano de pensão no valor de R\$ 1.248.628 mil (R\$ 1.228.424 mil em 30 de junho de 2006).

Novo plano de benefícios

Em 2001, foi criado um plano misto de previdência denominado PETROBRAS VIDA, destinado aos atuais e novos empregados, o qual, porém suspenso desde aquele exercício, em virtude de liminares concedidas em mandado de segurança impetrado por entidades sindicais cujo mérito da ação teve a sentença proferida em 2004, tornando nulo o ato do Secretário de Previdência Complementar do MPAS que aprovara o novo plano, declarando inválidas eventuais alterações promovidas no Plano PETROS, com base naquela aprovação. O processo está em recurso, em segunda instância, aguardando o julgamento do mérito em questão.

O Plano PETROS está fechado aos novos empregados do sistema PETROBRAS e a Companhia fez um seguro de vida em grupo para cobertura de todos os empregados admitidos posteriormente. Este seguro vigorará enquanto não for implantado um novo plano de previdência privada.

Em 2003, a PETROBRAS constituiu um grupo de trabalho onde participam representantes da Federação Única dos Petroleiros – FUP e sindicatos, com o objetivo de fazer avaliações técnicas sobre alternativas para o modelo de previdência complementar da Companhia, incluindo propostas negociadas para o fortalecimento de sua sustentabilidade econômica-financeira, análise da viabilidade de atendimento de pleitos específicos destas entidades representativas e o equacionamento definitivo do equilíbrio atuarial do atual Plano PETROS.

Em 19 de abril de 2006, a PETROBRAS, na busca de um entendimento a respeito de seu Plano de Previdência Complementar, apresentou aos participantes empregados e assistidos, proposta que visava propiciar uma situação de equilíbrio

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

para o atual Plano PETROS e a implantação de um Novo Plano, denominado Plano PETROS 2, sujeita à aprovação do seu Conselho de Administração posteriormente às negociações.

A proposta apresentada pela Diretoria Executiva da Companhia tinha diversas condicionantes para sua viabilização e efetivação entre elas, a repactuação do Regulamento do Plano PETROS, no que se refere a forma de reajustes dos benefícios e aposentadorias e pensões, considerando a adesão individual maciça de participantes empregados e assistidos.

Em 31 de agosto de 2006, foi encerrado o prazo para a repactuação do Plano PETROS e, em 11 de setembro de 2006, após a conclusão da apuração do índice de adesão, a meta de repactuação maciça, previamente estabelecida pela Companhia, não foi alcançada. Com esse resultado, a proposta apresentada pela PETROBRAS tornou-se sem efeito.

Em 20 de outubro de 2006, o Conselho de Administração da PETROBRAS aprovou a implementação do novo plano previdenciário, denominado Plano PETROS 2, para os empregados que atualmente estão sem plano.

Após esta aprovação, o novo plano será remetido para avaliação e manifestação favorável dos órgãos governamentais e de regulamentação para a devida aprovação final, quando então poderá ser ofertado aos empregados, em especial, àqueles hoje sem cobertura de plano de previdência complementar patrocinado pela Companhia.

O Novo Plano de previdência complementar foi concebido na modalidade de Contribuição Variável – CV ou misto, com a capitalização de recursos através de contas individuais, aposentadorias estabelecidas em função do saldo da conta, além da cobertura para riscos previdenciários (invalidez e morte na fase ativa) e das opções de pagamento de benefícios em regime de renda vitalícia, com previsão de reversão em pensão para dependentes após morte do titular, ou pelo regime de quotas.

Esse Novo Plano também viabiliza a manutenção da cobertura previdenciária oferecida pela Companhia, estanca riscos do modelo de benefício definido adotado e reduz consideravelmente a possibilidade de déficits futuros.

Para a Companhia, a proposição de adequação do Modelo de Previdência Complementar é fundamental para sua gestão a fim de mantê-lo atrativo, auto-sustentável financeiramente e fortalecido como um poderoso instrumento de gestão de pessoas.

Os reais impactos da implementação do Plano PETROS 2, para atender aos empregados sem cobertura da previdência complementar, serão avaliados por

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

atuários independentes e reconhecidos contabilmente na PETROBRAS e nas demais patrocinadoras do Plano, quando da sua implementação.

TRANSPETRO

A TRANSPETRO mantém com a PETROS um plano de previdência privada de contribuição definida, denominado Plano TRANSPETRO, que recebe, mensalmente, contribuições equivalentes a 5,32% da folha de salários dos participantes empregados, que é igual ao valor das contribuições dos participantes.

PETROBRAS ENERGIA S.A.

Plano de pensão de Contribuição Definida

Em novembro de 2005, a diretoria da Petrobras Energia S.A. – PESA, controlada indireta da PETROBRAS, aprovou a implementação de um plano de contribuições definidas de adesão voluntária para todos os empregados da Companhia. Através desse plano, a PESA realiza aportes a um fideicomisso. Os aportes são realizados em montantes equivalentes às contribuições dos empregados que participarão de um fundo comum de investimentos ou em uma Administradora de Fundos de Aposentadoria e Pensão (AFJP), a sua eleição, de acordo com o plano de contribuição definida para cada nível salarial. Os empregados participantes poderão efetuar aportes voluntários excedentes aos estabelecidos no plano de contribuição sem, todavia, serem correspondidos pela Companhia.

Complementarmente à vigência do plano, a PESA outorga a todos os empregados, no momento da aposentadoria, um mês de salário por ano de serviço na Companhia, de acordo com uma escala decrescente, conforme os anos de vigência do plano complementar de pensão para os empregados.

O custo dos planos é reconhecido periodicamente e corresponde às contribuições que a sociedade efetua ao fideicomisso. No período de nove meses encerrado em 30 de setembro de 2006 a PESA reconheceu o valor equivalente a R\$ 2.174 mil.

Fundo Compensador

Têm direito a este benefício todos aqueles empregados da PESA que tenham participado dos planos de contribuições definidas vigentes ao longo do tempo e que tenham ingressado na sociedade antes de 31 de maio de 1995, e acumulem o tempo de serviço requerido. O benefício é calculado com base no último salário dos trabalhadores participantes do plano e a quantidade de anos de serviço. O plano é de natureza complementar. Isto significa que o benefício recebido pelo

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

empregado consiste no valor determinado em conformidade com as disposições do plano, depois de deduzir os benefícios outorgados em virtude do plano de contribuições definidas mencionado anteriormente e do sistema público de aposentadorias, de tal modo que a soma dos benefícios totais recebidos por cada empregado seja equivalente ao definido no plano.

O plano requer aporte a um fundo pela Companhia, sem que haja qualquer contribuição a este fundo por parte dos empregados, sendo condição apenas que os mesmos apótem ao sistema de aposentadoria oficial, público ou privado, com base na totalidade de seus salários. Os ativos do fundo têm sido aportados a um fideicomisso, cujas premissas de investimentos contemplam obrigatoriamente à preservação do capital em dólares norte americanos, a manutenção da liquidez e a obtenção do máximo de rentabilidade de mercado para aplicações de 30 dias. Em função disso, os fundos são investidos, principalmente, em bônus, obrigações negociáveis, fundos comuns de inversões e depósitos a prazo fixo. O Banco de Nova York é o agente fiduciário. A sociedade determina o passivo correspondente a este plano utilizando métodos de cálculo atuarial.

Em conformidade com o estabelecido no Estatuto da PESA, a Companhia realiza as suas contribuições ao fundo com base em uma proposta da Diretoria a Assembléia até um máximo equivalente a 1,5% dos resultados líquidos de cada exercício.

Caso se produza um valor excedente, devidamente certificado por um atuário independente, dos fundos aportados a fideicomissos destinados a pagar os benefícios definidos outorgados pelo plano, a PESA poderá dispor do mesmo, devendo, apenas, fazer a devida comunicação ao agente fiduciário.

b) Plano de Saúde - Assistência Multidisciplinar de Saúde (AMS)

A PETROBRAS e suas subsidiárias, PETROBRAS Distribuidora S.A. - BR, PETROBRAS Química S.A. - PETROQUISA, e a Alberto Pasqualini - REFAP S.A., controlada da Downstream Participações Ltda., mantêm um plano de assistência médica (AMS), com benefícios definidos, que cobre todos os empregados das empresas no Brasil (ativos e inativos) e dependentes. O plano é administrado pela própria Companhia e os empregados contribuem com uma parcela fixa para cobertura de grande risco e com uma parcela dos gastos incorridos referentes às demais coberturas, de acordo com tabelas de participação baseadas em determinados parâmetros, incluindo níveis salariais.

O compromisso da Companhia relacionado aos benefícios futuros devidos aos participantes do plano é calculado anualmente por atuário independente, com base no método da Unidade de Crédito Projetada, de forma semelhante ao cálculo

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

realizado para os compromissos com pensões e aposentadorias, descritos anteriormente.

O plano de assistência médica não está coberto por ativos garantidores. O pagamento dos benefícios é efetuado pela Companhia com base nos custos incorridos pelos participantes.

Os ganhos e perdas atuariais gerados pelas diferenças entre os valores das obrigações apuradas com base em premissas estimadas e as efetivamente incorridas, são, respectivamente, incluídos ou excluídos na determinação do passivo atuarial líquido. Esses ganhos e perdas são amortizados ao longo do período médio de serviço remanescente dos empregados ativos.

LIQUIGÁS DISTRIBUIDORA S.A.

O compromisso da Liquigás Distribuidora S.A. relacionado à assistência médica dos empregados ativos e aposentados administrado pela própria Companhia, é calculado anualmente por atuário independente. O método adotado para calcular a despesa e os itens de aspecto atuarial é o do Crédito Unitário Projetado. Este método define o custo do benefício que será alocado durante a carreira ativa do empregado, no período entre a data de admissão na Empresa e a primeira data de plena exigibilidade ao benefício, que é estabelecido nos Acordos Coletivos de Trabalho resultante das negociações sindicais com os empregados da categoria GLP.

Conforme procedimento estabelecido na Deliberação CVM nº. 371/00, em 30 de setembro de 2006 a Liquigás Distribuidora S.A. tem uma provisão para Benefício de Assistência Médica aos Empregados no montante de R\$ 38.780 mil (R\$ 38.421 mil em 30 de junho de 2006).

c) Movimentação dos valores provisionados

	R\$ Mil			
	Consolidado		Controladora	
	Pensões	Assistência Médica Supletiva	Pensões	Assistência Médica Supletiva
Saldo em 31 de dezembro de 2005	2.381.302	7.030.939	2.210.884	6.477.127
(+) Custos incorridos no período	1.098.854	1.325.192	1.005.659	1.238.567
(-) Pagamento de contribuições	(301.984)	(290.535)	(276.952)	(272.352)
(+) Outros	37.422			
Saldo em 30 de setembro de 2006	3.215.594	8.065.596	2.939.591	7.443.342
Passivo circulante	405.302		390.018	
Exigível a longo prazo	2.810.292	8.065.596	2.549.573	7.443.342

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A despesa líquida com o plano de benefícios de pensão e aposentadoria concedidos e a conceder a empregados, aposentados e pensionistas, para o período de janeiro a setembro de 2006, de acordo com cálculo atuarial realizado por atuário independente, inclui os seguintes componentes:

	R\$ Mil			
	Consolidado		Controladora	
	Assistência Médica		Assistência Médica	
	Pensões	Supletiva	Pensões	Supletiva
Custo do serviço corrente	291.713	131.677	255.261	118.551
Custo dos juros	2.791.979	970.132	2.622.992	905.081
Rendimento estimado dos ativos do plano	(2.059.397)		(1.945.145)	
Amortização de perdas não reconhecidas	293.496	223.382	277.327	214.935
Contribuições de participantes	(217.679)		(204.776)	
Outros	(1.258)	1		
Custo líquido até 30 de setembro de 2006	1.098.854	1.325.192	1.005.659	1.238.567

A atualização das provisões foi registrada no resultado do período, conforme discriminado:

	R\$ Mil			
	Consolidado		Controladora	
	Assistência Médica		Assistência Médica	
	Pensões	Supletiva	Pensões	Supletiva
Relativa a empregados ativos:				
Absorvida no custeio das atividades operacionais	287.093	280.123	273.995	272.719
Diretamente no resultado	208.563	194.624	164.372	165.596
Relativa aos inativos: (registrada em outras despesas e receitas operacionais)				
	603.198	850.445	567.292	800.252
	1.098.854	1.325.192	1.005.659	1.238.567

17. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital Social

O capital subscrito e integralizado em 30 de setembro de 2006, no valor de R\$ 48.263.983 mil, está representado por 2.536.673.672 ações ordinárias e 1.850.364.698 ações preferenciais, todas escriturais e sem valor nominal.

b) Operação de Incorporações de Ações da PETROQUISA pela PETROBRAS

A Assembléia Geral Extraordinária aprovou em 01 de junho de 2006 a operação de incorporação de ações da PETROQUISA pela PETROBRAS, conforme

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Rerratificação do Protocolo e Justificação da operação de incorporação de ações firmado entre as duas companhias.

Para a implementação da operação, a relação de troca das ações utilizada foi baseada no valor do patrimônio líquido contábil de ambas as companhias, na data base de 31 de dezembro de 2005, onde foram atribuídas 4,496 ações preferenciais de emissão da PETROBRAS para cada lote de 1.000 ações ordinárias ou preferenciais de emissão da PETROQUISA.

Não houve nenhuma manifestação de exercício do direito de retirada por parte dos acionistas da PETROBRAS até o prazo legal de 07 de julho de 2006. Cinco acionistas da PETROQUISA, totalizando 1.015.910 ações, exerceram o direito de retirada no prazo estabelecido (até 05.07.2006), e foram reembolsados pelo valor de R\$ 153,47 por lote de 1.000 ações, através da disponibilização dos recursos pela PETROQUISA, em 10 de julho de 2006. Em seguida a PETROBRAS adquiriu as ações pelo mesmo valor, sendo efetivada a transferência de titularidade.

18. PROCESSOS JUDICIAIS E CONTINGÊNCIAS

a) Processos judiciais provisionados

A PETROBRAS e suas subsidiárias, no curso normal de suas operações, estão envolvidas em processos legais, de natureza cível, tributária, trabalhista e ambiental. A Companhia constituiu provisões para processos legais a valores considerados pelos seus assessores jurídicos e sua administração como sendo suficientes para cobrir perdas prováveis. Em 30 de setembro de 2006, essas provisões são apresentadas da seguinte forma, de acordo com a natureza das correspondentes causas:

	Consolidado		Controladora	
	30.09.2006	30.06.2006	30.09.2006	30.06.2006
Contingências sobre responsabilidade solidária – INSS	(*) 29.712	139.562	(*) 29.712	139.562
Outras contingências previdenciárias	54.000	54.000	54.000	54.000
Contingências no passivo circulante	83.712	193.562	83.712	193.562
Reclamações trabalhistas	91.047	87.676	10.022	9.674
Processos fiscais	124.630	187.164	12.712	12.449
Processos cíveis	(*) 222.249	211.795	(*) 137.923	(*) 138.937
Outras contingências	115.682	94.688		
Contingências no longo prazo	553.608	581.323	160.657	161.060
Total	637.320	774.885	244.369	354.622

(*) Líquido de Depósito Judicial - de acordo com Deliberação CVM 489/05.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Notificações do INSS – responsabilidade solidária

A PETROBRAS recebeu diversas notificações fiscais, relativas aos encargos previdenciários, em decorrência de processos administrativos instaurados pelo INSS que atribuem responsabilidade solidária à Companhia na contratação de serviços de construção civil e outros, prevista nos parágrafos 5º e 6º do artigo 219 e parágrafos 2º e 3º do artigo 220 do Decreto nº 3.048/99.

Desde 2002, a Companhia, de forma conservadora, constituiu provisão para esta contingência, que totaliza R\$ 712.272 mil em 30 de setembro e em 30 de junho de 2006.

Do total provisionado, a PETROBRAS efetuou até 30 de setembro de 2006, desembolsos relativos à quitação de notificações no montante de R\$ 577.141 mil (R\$ 572.710 mil em 30 de junho de 2006), e R\$ 105.419 mil de depósitos judiciais (R\$ 109.850 mil em 30 de junho de 2006).

Em tese, do valor total envolvido nas autuações, a parcela referente às dívidas das contratadas poderá ser recuperada pela Companhia, seja mediante retenções de pagamentos de faturas, seja mediante a adoção de medidas administrativas ou judiciais.

Dentre as medidas até aqui adotadas, além da apresentação de defesas, recursos e pedidos de revisão perante o INSS, foram expedidas notificações para todas as contratadas. O pedido de Revisão Administrativa feito à presidência do Conselho de Recursos da Previdência – CRPS, já implicou na anulação de parte das autuações.

No âmbito interno, foram revisados os procedimentos, no sentido de melhorar a fiscalização dos contratos e exigir, de forma correta, a apresentação dos documentos previstos na legislação para comprovar o recolhimento do INSS devido pelas contratadas.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

b) Processos judiciais não provisionados

Apresentamos a seguir a situação atual dos principais processos legais não considerados como perdas prováveis:

Descrição	Natureza	Probabilidade de Perda	Situação Atual
<p>Autor : Porto Seguro Imóveis Ltda.</p> <p>A PORTO SEGURO, acionista minoritária da PETROQUISA, ajuizou ação contra a PETROBRAS, relativa a alegados prejuízos decorrentes da venda da participação acionária da PETROQUISA em diversas empresas petroquímicas incluídas no Programa Nacional de Desestatização. Na aludida ação, pretende a Autora que a PETROBRAS, na qualidade de acionista majoritária da PETROQUISA, seja obrigada a recompor o "prejuízo" causado ao patrimônio da mesma PETROQUISA, por força dos atos que aprovaram o preço mínimo de venda de sua participação acionária no capital das empresas desestatizadas.</p>	Cível	Possível	<p>Em 30 de março de 2004, o Tribunal de Justiça do RJ, por unanimidade, deu provimento ao novo recurso interposto pela Porto Seguro, para condenar a PETROBRAS a indenizar à PETROQUISA a importância de US\$ 2.370 milhões mais 5% a título de prêmio e 20% de honorários advocatícios.</p> <p>A PETROBRAS interpôs Recurso Especial e Extraordinário ao Superior Tribunal de Justiça (STJ) e ao Supremo Tribunal Federal (STF), que foram inadmitidos. Contra essa decisão oferecemos Agravo de Instrumento ao STJ e ao STF.</p> <p>Em 06 de maio de 2005, o STJ deu provimento ao agravo de instrumento para determinar o desbloqueio do Recurso Especial. Contra essa decisão, a Porto Seguro interpôs Agravo Regimental que, em julgamento havido no dia 15 de dezembro de 2005, por maioria, foi provido, restaurando o bloqueio ao julgamento de Recurso Especial da PETROBRAS.</p> <p>Contra essa última decisão a PETROBRAS interpôs Agravo que, julgado no dia 04 de abril de 2006, por unanimidade, anulou a decisão que restaura o bloqueio ao Recurso Especial da PETROBRAS, por impedimento de um dos ministros, determinando que outra decisão fosse proferida. Agravo Regimental da PORTO SEGURO improvido em julgamento havido no dia 05 de setembro de 2006. Aguarda-se agora, o julgamento do Agravo Regimental interposto pela AEPET.</p> <p>Com base na opinião dos advogados, a Companhia não espera obter decisão final desfavorável nesse processo.</p> <p>Caso a situação não seja revertida, a indenização estimada à PETROQUISA, incluindo atualização monetária e juros, seria de R\$ 9.619.656 mil. Como a PETROBRAS detém 100 % do capital social da PETROQUISA, parte da indenização à PETROQUISA, estimada em R\$ 6.348.973 mil, não representará um desembolso efetivo do Sistema PETROBRAS.</p> <p>Adicionalmente, a PETROBRAS teria que indenizar a PORTO SEGURO, autora da ação, R\$ 480.983 mil a título de prêmio e a Lobo & Ibeas Advogados R\$ 1.923.931 mil a título de honorários advocatícios.</p>

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Descrição	Natureza	Probabilidade de Perda	Situação Atual
<p>Autor: Kallium Mineração S.A</p> <p>Ação indenizatória perante a justiça do estado do Rio de Janeiro, por perdas e danos e lucros cessantes, devido a recessão contratual.</p>	Cível	Possível	<p>Julgado procedente em 1ª instância, as duas partes interpuseram recursos que foram improvidos. A PETROBRAS aguarda julgamento do Recurso Extraordinário interposto junto ao STF e Recurso Especial em 18 de dezembro de 2003. Há também Recurso Especial da Kallium aguardando julgamento. A exposição máxima para a PETROBRAS atualizada para 30 de setembro de 2006 é de R\$ 106.595 mil.</p>
<p>Autor: EMA - Empresa Marambai Agro-Industrial S/A.</p> <p>Ação de responsabilidade civil contratual.</p>	Cível	Possível	<p>Acolhido Agravo de Instrumento da EMA em 11 de novembro de 2000, determinado o processamento do Recurso Especial, pendente de julgamento no STJ. A exposição máxima para a PETROBRAS atualizada para 30 de setembro de 2006 é de R\$ 8.054 mil.</p>
<p>Autor: Mathias Engenharia Ltda.</p> <p>Ação de responsabilidade civil contratual pelo desequilíbrio de equação financeira.</p>	Cível	Possível	<p>A PETROBRAS foi condenada a pagar R\$ 14.040 mil (base maio/2003) mais 0,5% ao mês de juros, custas e 15% de honorários. As partes interpuseram recursos de Apelação Cível tendo sido ambos improvidos.</p> <p>Em 30 de junho de 2005, o Superior Tribunal de Justiça (STJ) deu provimento ao Agravo de Instrumento interposto pela PETROBRAS, para que fosse admitido o Recurso Especial.</p> <p>Em 16 de novembro de 2005, foi publicada decisão do Superior Tribunal de Justiça (STJ), negando seguimento ao Recurso Especial. Em 13 de dezembro de 2005, por decisão unânime, foi negado provimento ao Agravo Regimental.</p> <p>Em 24 de fevereiro de 2006 foram opostos Embargos de Declaração, também rejeitados. Dessa decisão foram interpostos Embargos de Divergência no STJ que foram desprovidos em 28 de junho de 2006. O autor iniciou a Execução Provisória. Foram interpostos Recursos Especial e Extraordinário pela PETROBRAS que foram inadmitidos. Dessa inadmissão interpuseram-se Agravos de Instrumentos. O STJ proveu o recurso da Companhia e determinou o encaminhamento do Recurso Especial para apreciação. Esse Recurso Especial, contudo, foi improvido, ensejando a oposição de Embargos de Divergência, igualmente negados. Aguarda-se a tramitação no STF para julgamento do Agravo de Instrumento em face da decisão que negou seguimento ao Recurso Extraordinário. A exposição máxima para a PETROBRAS atualizada para 30 de setembro de 2006 é de R\$ 29.597 mil.</p>

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Descrição	Natureza	Probabilidade de Perda	Situação Atual
Autor: Walter do Amaral Ação popular para declarar a nulidade do contrato da Paulipetro/PETROBRAS.	Cível	Possível	A execução provisória da sentença requerida pelo autor foi julgada nula pelo juízo. O autor interpôs recurso especial junto ao Tribunal Regional Federal (TRF) que foi negado provimento em 10 de abril de 2006. Contra essa decisão o autor interpôs agravo de instrumento que se encontra pendente de julgamento. A exposição máxima para a PETROBRAS atualizada para 30 de setembro de 2006 é de R\$ 613 mil.
Autor: Delegacia da Receita Federal no Rio de Janeiro Auto de infração referente ao Imposto de Renda Retido na Fonte sobre remessas de pagamentos de afretamentos de embarcações, referente ao processo de 1998 e 1999 a 2002.	Tributário	Possível	Foram apresentados novos Recursos Administrativos para a Câmara Superior de Recursos Fiscais, última instância administrativa, que se encontram pendentes de julgamento. A exposição máxima para a PETROBRAS atualizada para 30 de setembro de 2006 para o período de 1998 é de R\$ 116.359 mil e para o período de 1999 a 2002 é de R\$ 3.869.410 mil.
Autor: Secretaria da Fazenda do Estado do Rio de Janeiro ICMS - Naufrágio da Plataforma P-36	Tributário	Possível	A exposição máxima para a PETROBRAS, nessa ação, atualizada para 30 de setembro de 2006, é de R\$ 469.621 mil. A PETROBRAS interpôs Recurso Voluntário. Para viabilizar o recurso, houve depósito no valor de R\$ 43.661 mil e contratação de fiança bancária no valor de R\$ 65.491 mil, que correspondem a 30% do total da cobrança. O Recurso Voluntário foi provido, porém, em sede de Recurso Especial, interposto pela Fazenda Estadual, foi confirmado o lançamento. Em 02 de outubro de 2006, o depósito recursal e a fiança bancária foram convertidos em renda para o Estado. A questão foi então judicializada (Proc. nº 2006.004.01296 – 9ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça).
Autor: Secretaria da Fazenda do Estado do Rio de Janeiro II E IPI - Naufrágio da Plataforma P-36	Tributário	Possível	Decisão de primeira instância desfavorável à PETROBRAS. Interposto Recurso Voluntário que se encontra pendente de julgamento. A PETROBRAS impetrou o Mandado de Segurança obtendo sentença favorável no sentido de sustar, até a conclusão das apurações das causas do afundamento da plataforma, qualquer cobrança de tributos. Há recurso da União Federal / Fazenda Nacional, pendente de julgamento. A exposição máxima para a PETROBRAS atualizada para 30 de setembro de 2006 é de R\$ 429.793 mil. Em virtude da decisão favorável à Companhia obtida no Mandato de Segurança, a tramitação do processo administrativo encontra-se obstada, de modo que ainda não foi oportunizada às partes a apresentação do Recurso Voluntário.
Autor: Delegacia da Receita Federal Redução da base de cálculo do PASEP	Tributário	Possível	Em segunda instância, foi improvido o Recurso Ex-offício da Receita e provido em parte o Recurso Voluntário da PETROBRAS. Encontra-se pendente o Recurso Especial interposto pela Fazenda. A exposição máxima para a PETROBRAS atualizada para 30 de setembro de 2006 é de R\$ 26.610 mil.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Descrição	Natureza	Probabilidade de Perda	Situação Atual
Autor: Secretaria da Fazenda do Estado de Alagoas Estorno de Crédito de ICMS	Tributário	Possível	A PETROBRAS aguarda julgamento do Recurso Voluntário em segunda instância administrativa. A exposição máxima para a PETROBRAS atualizada para 30 de setembro de 2006 é de R\$ 68.493 mil.
Autor: Delegacia da Receita Federal no Rio de Janeiro Auto de infração referente ao Imposto de Importação e sobre Produtos Industrializados (II e IPI), questionando a classificação fiscal como Outros Grupos Eletrogêneos, na importação do conjunto de equipamentos pertencentes a usina termoeétrica TERMORIO S.A	Tributário	Possível	A TERMORIO protocolou na Secretaria da Receita Federal, em 15 de agosto de 2006, a impugnação do auto de infração. No dia 15 de setembro de 2006, o processo foi remetido à Delegacia da Receita Federal de Florianópolis, onde está sendo apreciado, ainda no âmbito administrativo. A exposição máxima em 30 de setembro de 2006 é de R\$ 485.344 mil.
Autor: Sindicato de Petroleiros (RJ, SP e Sergipe) Cinco ações trabalhistas perante os tribunais do Rio de Janeiro, São Paulo e Sergipe, pleiteando o repasse integral aos salários dos índices oficiais de inflação dos anos de 1987, 1989 e 1990 (Planos Bresser, Verão e Collor).	Trabalhista	Possível	Sindicato/SE: Pedido julgado procedente. O processo já se encontra em fase de execução. O Juiz acolheu, em parte, a manifestação da PETROBRAS, prolatando decisão em que determinou ao SINDIPETRO/SE nova apresentação de cálculos de liquidação de sentença, o que está sendo aguardado. Expectativa de perda: possível . A exposição máxima para a PETROBRAS atualizada para 30 de setembro de 2006 é de R\$ 100.000 mil. Sindicato/RJ: A Petrobras entende que nada é devido, pois os valores correspondentes já foram quitados por força de cláusula do Acordo Coletivo de Trabalho/93. Expectativa de perda: remota . A exposição máxima para a PETROBRAS atualizada para 30 de setembro de 2006 é de: R\$ 181.681 mil. Sindicato/SP: Ação julgada procedente, com trânsito em julgado. A PETROBRAS ajuizou Ação Rescisória que foi julgada improcedente. Recurso Ordinário da PETROBRAS nos autos da rescisória foi julgado procedente, desconstituindo o Acórdão e proferindo nova decisão para julgar improcedente a Reclamação Trabalhista. Interposto pelo SINDIPETRO Recurso Extraordinário, ao qual foi negado seguimento, encontrando-se pendente de julgamento o Agravo de Instrumento então oferecido. Expectativa de perda: remota . A exposição máxima para a PETROBRAS atualizada para 30 de setembro de 2006 é de R\$ 94.709 mil.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Descrição	Natureza	Probabilidade de Perda	Situação Atual
Autor: Adailton de Oliveira Bittencourt e Outros (+733) Reclamações trabalhistas pleiteando o pagamento de hora repouso, alimentação e horas adicionais, no período de 28/09/1989 a 31/11/92, em razão da implantação da jornada de 6 horas pela Constituição Federal de 1988.	Trabalhista	Possível	<p>Em 1ª instância, foi julgado improcedente. O recurso ordinário dos autores foi julgado procedente pelo Tribunal Regional do Trabalho (TRT). A PETROBRAS opôs Embargos Declaratórios e recurso de revista, porém ambos foram negados em 25 de setembro de 2002 e 24 de outubro de 2002 respectivamente.</p> <p>Por último foram interposto Embargos Declaratórios em 15 de outubro de 2004 para prestar esclarecimentos adicionais sem efeito modificativo do julgado. Decisão já transitada em julgado. Atualmente o processo está em fase de liquidação de sentença, momento do processo em que se apura os valores devidos aos autores. A exposição máxima para a PETROBRAS atualizada para 30 de setembro de 2006 é de R\$ 5.329 mil.</p>

b.1) Questões ambientais

A Companhia está sujeita a diversas leis e normas ambientais, que disciplinam atividades envolvendo a descarga de petróleo, gás e outros materiais e estabelecem que os efeitos sobre o meio ambiente das operações da Companhia devem ser por ela corrigidos ou mitigados.

Em 16 de julho de 2000, um derramamento de óleo ocorrido no Terminal São Francisco do Sul, da Refinaria Presidente Getúlio Vargas - REPAR, localizada a aproximadamente 24 quilômetros de Curitiba, capital do Estado do Paraná, lançou cerca de 1,06 milhão de galões de óleo cru no arredor. Foram gastos em torno de R\$ 74.000 mil com intuito de proceder à limpeza total da área atingida, bem como para fazer frente às multas impostas pelas autoridades ambientais. Há o seguinte processo em relação a esse derramamento:

Descrição	Natureza	Probabilidade de Perda	Situação Atual
Autor : AMAR - Assoc. Defesa do Meio ambiente de Araucária Indenização de danos moral e patrimonial ambiental	Cível	Possível	<p>Aguarda-se o início de perícia para quantificação do valor. A exposição máxima para a PETROBRAS atualizada para 30 de setembro de 2006 é de R\$ 83.849 mil.</p> <p>O juízo determinou conexão com as ações do Instituto Ambiental do Paraná - IAP e Ministérios Públicos Federais e Estadual para julgamento em conjunto</p>

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em 16 de fevereiro de 2001, o oleoduto de Araucária - Paranaguá rompeu com um movimento sísmico e derramou aproximadamente 15.059 galões de óleo combustível em vários rios localizados no Estado do Paraná. Em 20 de fevereiro de 2001, foram concluídos os serviços de limpeza das superfícies dos rios, recuperando aproximadamente 13.738 galões de óleo. Como resultado do acidente foi apresentado o seguinte ato contra a empresa:

Descrição	Natureza	Probabilidade de Perda	Situação Atual
Autor : Instituto Ambiental do Paraná - IAP Multa aplicada por supostos danos causados ao meio ambiente	Multa	Possível	Defesa procedente, em parte, em 1ª instância, reduzindo a multa. Recurso da PETROBRAS pendente de julgamento na 2ª instância. A exposição máxima para a PETROBRAS atualizada para 30 de setembro de 2006 é de R\$ 145.291 mil. O juízo determinou conexão com as ações da AMAR e dos ministérios públicos federal e estadual para julgamento conjunto.

b.2) Recuperação de PIS e COFINS

A PETROBRAS e sua controlada GASPETRO ajuizaram ação ordinária contra a União perante a Justiça Federal da Seção Judiciária do Rio de Janeiro, referente à recuperação, por meio de compensação, dos valores recolhidos a título de PIS incidentes sobre receitas financeiras e variações cambiais ativas, no período compreendido entre fevereiro de 1999 e novembro de 2002 e COFINS compreendido entre fevereiro de 1999 a janeiro de 2004, considerando a inconstitucionalidade do § 1º do art. 3º da Lei nº 9.718/98.

Em 09 de novembro de 2005 o Supremo Tribunal Federal considerou inconstitucional o mencionado § 1º do art. 3º da Lei nº 9.718/98.

Em 09 de janeiro de 2006, devido à decisão definitiva do STF, a PETROBRAS ajuizou nova ação visando recuperar os valores de COFINS referentes ao período de janeiro de 2003 a janeiro de 2004.

Em 30 de setembro de 2006, o valor de R\$ 1.892.492 mil, relativo às citadas ações, não está refletido nestas demonstrações contábeis.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

19. COMPROMISSOS ASSUMIDOS PELO SEGMENTO DE ENERGIA

(i) Compromissos de compra de gás natural.

A PETROBRAS assinou com a YPFB contratos, com vigência até 2019, tendo por objeto a compra de gás natural, comprometendo-se a comprar volumes mínimos a um preço calculado segundo fórmula atrelada ao preço do óleo combustível.

Durante 2002 e 2005 a PETROBRAS comprou menos que o volume mínimo estabelecido no contrato com a YPFB e pagou US\$ 81 milhões (equivalentes a R\$ 176.935 mil em 30 de setembro de 2006) referentes aos volumes não transportados.

Compromissos de compra de gás	<u>2006</u>	<u>2007</u>	<u>2008</u>	<u>2009</u>	<u>2010 - 2019</u>
Obrigação de Volume (milhões m ³ /dia)	24	24	24	24	24/por ano

(ii) Contratos de Comercializa o de Energia no Ambiente Regulado - CCEAR

Em 16 de dezembro de 2005, a Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL realizou licita o, na modalidade leilão, objetivando a contrata o de capacidade de energia para o Sistema Interligado Nacional – SIN, no Ambiente de Contrata o Regulada – ACR.

Neste primeiro leilão de energia nova, a PETROBRAS, através de seus empreendimentos (Baixada Santista Energia Ltda. - BSE, Sociedade Fluminense de Energia Ltda. - SFE, Termoceará Ltda., Termorio S.A. e Unidade de Negócios Três Lagoas), vendeu a capacidade de energia de 1.391 MW. O resultado final do leilão significará para a Companhia, com a venda da disponibilidade das suas usinas, uma receita fixa pelo prazo de 15 anos, a valores atuais, de R\$ 199.843 mil/ano a partir de 2008 com a venda de 352 MW, de R\$ 210.878 mil/ano adicionais a partir de 2009 com a venda de mais 469 MW e o incremento de R\$ 277.928 mil/ano a partir de 2010 com a venda de 570 MW. Os contratos foram assinados em 13 de março de 2006.

No terceiro leilão de energia nova, a PETROBRAS, através de seus empreendimentos Termomacaé Ltda e UTE Bahia I, subsidiária da FAFEN Energia S.A., vendeu a capacidade de energia de 205 MW. O resultado final do leilão significará para a Companhia, com a venda da disponibilidade das suas usinas, uma receita fixa pelo prazo de 15 anos, a valores atuais, de R\$ 113.133 mil/ano, a partir de 2011.

Adicionalmente a PETROBRAS será remunerada pelo despacho efetivo de suas usinas por seus custos variáveis de opera o.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Nesse leilão a subsidiária BR Distribuidora, através de sua coligada TEP Potiguar e na participação nos consórcios Goiana II e Camaçari Pólo de Apoio I (participação de 30%), Camaçari Muricy I e II (participação de 50%) e Pecem II (participação de 45%), vendeu a capacidade de energia de 211,4MW. O resultado final do leilão significará para a Companhia uma receita fixa pelo prazo de 15 anos, a valores atuais de R\$ 142.197 mil/ano, a partir de 2009.

(iii) Projeto GASENE e Gasoduto Urucu-Coari-Manaus e do Gasoduto Urucu-Coari

A PETROBRAS assinou em 5 de dezembro de 2005, com Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), contrato-ponte no valor de R\$ 800.000 mil para a Sociedade de Propósito Específico Transportadora GASENE S.A., responsável pela implementação do Projeto do Gasoduto de Interligação Sudeste Nordeste – GASENE e R\$ 800.000 mil para a Sociedade de Propósito Específico Transportadora Urucu Manaus S.A. dando continuidade da estruturação financeira dos projetos do Gasoduto Urucu-Coari-Manaus e do duto para Gás Liquefeito de Petróleo (GLP) Urucu-Coari.

O projeto GASENE é constituído de três gasodutos: Gasoduto Cabiúnas – Vitória (GASCAV), Gasoduto Cacimbas-Vitória e Gasoduto Cacimbas – Catu (GASCAC).

Os recursos serão utilizados na construção do gasoduto Cabiúnas – Vitória (GASCAV), com 300 km de extensão e diâmetro de 28 polegadas.

Em 17 de Abril de 2006, a PETROBRAS assinou com a estatal chinesa Sinopec Group, contrato de engenharia, suprimento, construção e montagem - EPC, relativo ao gasoduto Cabiúnas-Vitória (GASCAV), primeira parte do projeto GASENE.

O gasoduto Urucu-Coari-Manaus, de importância estratégica, irá escoar cerca de 5,5 milhões de m³/dia de gás natural visando atender a capital do Amazonas.

A Construção do duto Urucu-Coari tem por finalidade permitir o escoamento do gás liquefeito de petróleo (GLP) produzido nas Unidades de Processamento de Gás Natural (UPGN), em Urucu, até o terminal fluvial da PETROBRAS (TESOL), em Coari.

Os investimentos relacionados a este projeto estão contemplados dentro do recentemente aprovado plano de negócios da PETROBRAS para o período 2007-2011 e todas as iniciativas se enquadram dentro da estratégia da Companhia de desenvolver e liderar o mercado brasileiro de gás natural, através da constituição de uma rede básica para seu transporte, interligando as malhas de gasodutos existentes e em expansão do Sudeste e do Nordeste do país.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

20. GARANTIAS AOS CONTRATOS DE CONCESSÃO PARA EXPLORAÇÃO DE PETRÓLEO

A PETROBRAS concedeu garantias à Agência Nacional de Petróleo - ANP no total de R\$ 5.113.195 mil para os programas exploratórios mínimos e/ou extensão previstos nos contratos de concessão das áreas de exploração. Desse montante, R\$ 4.388.977 mil correspondem ao penhor do petróleo de campos previamente identificados e já em fase de produção e R\$ 724.218 mil se referem a garantias bancárias.

21. INFORMAÇÕES SOBRE SEGMENTOS DE NEGÓCIOS

A PETROBRAS é uma Companhia que opera de forma integrada, sendo a maior parte da produção de petróleo e gás da área de Exploração e Produção transferida para outras áreas da PETROBRAS.

Nas demonstrações por áreas de negócio, as operações da Companhia estão apresentadas de acordo com o modelo de organização e gestão aprovada em 23 de outubro de 2000, pelo Conselho de Administração da PETROBRAS, contendo as seguintes áreas:

(a) Exploração e Produção: abrange, por intermédio da PETROBRAS, da BRASOIL, PNBV, PIFCo, PIB BV e Sociedades de Propósitos Específicos, as atividades de exploração, desenvolvimento da produção, e produção de óleo, LGN -líquido de gás natural e gás natural no Brasil, objetivando atender, prioritariamente, as refinarias do país e, ainda, comercializando nos mercados interno e externo o excedente de óleo, bem como derivados produzidos em suas plantas de processamento de gás natural.

(b) Abastecimento: contempla, por intermédio da PETROBRAS, DOWNSTREAM (REFAP), TRANSPETRO, PETROQUISA, PIFCo, PIB BV e PNBV, as atividades de refino, logística, transporte e comercialização de derivados, petróleo e álcoois, além das participações em empresas petroquímicas no Brasil e duas plantas de fertilizantes.

(c) Gás e Energia: engloba, por intermédio da PETROBRAS, GASPETRO, PETROBRAS COMERCIALIZADORA DE ENERGIA, BR DISTRIBUIDORA, Sociedades de Propósitos Específicos e as Termoelétricas, as atividades de transporte e comercialização do gás natural produzido no país ou importado, a produção e comercialização de energia e as participações societárias em transportadoras e distribuidoras de gás natural e em termoelétricas.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(d) Distribuição: responsável pela distribuição de derivados, álcoois e gás natural veicular no Brasil, representada, principalmente, pelas operações da BR DISTRIBUIDORA.

(e) Internacional: abrange, por intermédio da PIB BV, PIFCo, Companhia Mega, 5283 Participações, BOC e PETROBRAS, as atividades de exploração e produção de petróleo e gás, abastecimento, gás e energia e distribuição, realizadas no exterior, em diversos países das Américas, África, Europa e Ásia.

No grupo de órgãos corporativos são alocados os itens que não podem ser atribuídos às demais áreas, notadamente aqueles vinculados à gestão financeira corporativa, o "overhead" relativo à Administração Central e outras despesas, inclusive as atuariais referentes aos planos de pensão e de saúde destinados aos aposentados e beneficiários.

As informações contábeis por áreas de negócio foram elaboradas com base na premissa da controlabilidade, objetivando atribuir às áreas de negócio somente os itens sobre os quais estas áreas tenham efetivo controle.

Destacamos, a seguir, os principais critérios utilizados na apuração de resultados por áreas de negócio:

(a) Receita operacional líquida: foram consideradas as receitas relativas às vendas realizadas a clientes externos, acrescidas dos faturamentos entre as áreas de negócio, tendo como referência os preços internos de transferência definidos entre as áreas, cujas metodologias de apuração são focadas em parâmetros de mercado.

(b) No lucro operacional estão computados a receita operacional líquida e os custos dos produtos e serviços vendidos, que são apurados por área de negócio, considerando o preço interno de transferência e os demais custos operacionais de cada segmento, bem como as despesas operacionais, nas quais são consideradas as despesas efetivamente incorridas em cada área.

(c) O resultado financeiro é todo alocado no grupo de órgãos corporativos.

(d) Ativos: contemplam os ativos identificados a cada área. As contas patrimoniais de natureza financeira são alocadas ao grupo de órgãos corporativos.

22. INSTRUMENTOS DERIVATIVOS, HEDGING E ATIVIDADES DE GERENCIAMENTO DE RISCOS

Em 2004, a Diretoria Executiva da PETROBRAS instituiu o Comitê de Gestão de Riscos, formado por gerentes executivos de todas as áreas de negócio e de

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

diversas áreas corporativas. Esse comitê tem o objetivo de garantir o gerenciamento integrado das exposições aos riscos e formalizar as principais diretrizes de atuação da Companhia para lidar com as incertezas das suas atividades.

A criação do Comitê de Gestão de Riscos visa concentrar as informações e discussão de ações de gerenciamento dos riscos, facilitando a comunicação com a Diretoria e o Conselho de Administração em aspectos relacionados às melhores práticas de governança corporativa.

Diversas comissões, criadas pelo Comitê de Gestão de Riscos, vêm desenvolvendo diretrizes específicas para o gerenciamento dos riscos de crédito, patrimoniais e de responsabilidade, de preços de “*commodities*”, cambiais e de taxas de juros com o objetivo de aproximar ainda mais das atividades operacionais e comerciais da Companhia às orientações da política corporativa de gestão de riscos.

Características dos mercados onde a PETROBRAS atua

A Companhia está exposta a uma série de riscos de mercado decorrentes de suas operações. Tais riscos envolvem principalmente o fato de que eventuais variações nos preços de petróleo e derivados, nas taxas cambiais ou de juros, possam afetar negativamente o valor dos ativos e passivos financeiros ou fluxos de caixa futuros e lucros da Companhia. A PETROBRAS mantém uma política global de gerenciamento de riscos que vem se desenvolvendo sob a gestão dos diretores da Companhia.

A maior parcela das receitas da PETROBRAS vem do mercado brasileiro, com a venda, em reais, de derivados de petróleo. O restante é gerado pelas exportações de produtos e vendas advindas das atividades internacionais. Em ambos os casos, os preços guardam estreita relação com o mercado internacional.

Com a desregulamentação dos preços ocorrida a partir de janeiro de 2002, a maior parcela dos preços praticados no mercado interno guarda, também, estreita relação com o mercado internacional. Desde então, as variações na taxa de câmbio e nos preços de referência do mercado internacional são compensadas nos preços do mercado doméstico, mesmo considerando-se alguma defasagem.

Como consequência dessas características dos mercados em que a PETROBRAS atua, temos que:

- Parcela considerável do total da dívida da PETROBRAS encontra-se em dólar ou fortemente atrelada a essa moeda. O fluxo de caixa operacional futuro encontra-se atrelado ao dólar.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- Uma desvalorização do real em relação ao dólar norte-americano tem impacto relevante nas demonstrações contábeis no curto prazo. No médio prazo, o fluxo de caixa operacional da Companhia colabora para amortecer esse risco cambial, dado que a parcela de nossas receitas vinculadas ao dólar é sensivelmente maior que a parcela dos nossos custos e despesas naquela moeda.

Política de gestão de riscos financeiros

A política de gestão de riscos da PETROBRAS visa contribuir para um balanço adequado entre os seus objetivos de crescimento e retorno e seu nível de exposição a riscos, quer inerentes do próprio exercício das suas atividades, quer decorrentes do contexto em que ela opera, de modo que, através da alocação efetiva dos seus recursos - físicos, financeiros e humanos - a Companhia possa atingir suas metas estratégicas.

Além de assegurar proteção adequada aos seus ativos fixos, instalações, operações e administradores, gerenciar a exposição ao risco financeiro, tributário, regulatório, de mercado, das operações de crédito, dentre outros, a política de gestão de riscos da PETROBRAS busca explicitar seu caráter de complementaridade a ações estruturais que criarão fundamentos econômico-financeiros sólidos, capazes de garantir que as oportunidades de crescimento serão aproveitadas, mesmo em meio à condições externas adversas.

Esta política tem como filosofia orientar as decisões de transferência de risco e está sustentada em ações estruturais fundamentadas nos processos de disciplina de capital e gestão do endividamento. São elas:

- Produzir a baixo custo - a disciplina de capital assegura custos competitivos para todos os produtos comercializados.
- Níveis de investimentos futuros definidos de forma realista, considerando o equilíbrio entre a rentabilidade e crescimento, aderência estratégica da carteira de projetos e a manutenção da liquidez e solvência da Companhia, criando condições necessárias para um crescimento sustentável.
- Gestão prudente do endividamento, buscando o casamento dos fluxos de caixa operacional e das dívidas, incluindo volumes, moedas, duração e indexadores, reduzindo, conseqüentemente, o risco de insolvência.

Outras características importantes da gestão de riscos da PETROBRAS:

- Gestão integrada dos riscos de mercado que quantifica as exposições totais, observa a existência de “*hedges*” naturais e age sobre a exposição líquida da Companhia, evitando ações isoladas das Unidades de Negócio que não contribuam para a otimização dos riscos corporativos.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- Respeito aos conceitos de mercado eficiente e diversificação. A PETROBRAS entende que atua em alguns dos mercados mais líquidos do mundo, onde a possibilidade de previsão sistemática de preços futuros é bastante limitada. Como consequência, sua gestão de riscos concentra-se na eliminação de eventos extremos indesejáveis ao invés de minimizar a variância de resultados, fluxo de caixa, etc.
- Alto padrão de transparência nas divulgações das potenciais exposições da Companhia.

Avaliação de riscos

A avaliação dos riscos financeiros em relação ao plano estratégico da Companhia é realizada pela análise probabilística da projeção do fluxo de caixa da empresa para um período de até dois anos.

Verificada a possibilidade de ocorrerem saldos de caixa futuros inferiores ao mínimo considerado adequado, são propostas ações que reduzam esse risco a níveis aceitáveis, diminuindo o risco de postergações ou interrupções no plano de investimentos da Companhia.

O modelo de quantificação de riscos utilizado (conhecido por "*Cash Flow at Risk*" ou CFaR) considera as variações dos fatores mais significativos para a geração de caixa: preços, quantidades (produção e mercados), câmbio e juros.

Os saldos de caixa são projetados para uma infinidade de cenários dos principais fatores de risco, utilizando o processo de Simulação de Monte Carlo. A partir daí, identifica-se o saldo de caixa estimado para o grau de confiança pretendido e avaliam-se os períodos em que o caixa pode ficar abaixo do mínimo adequado.

Dentre as várias alternativas que podem ser utilizadas para preservar o saldo mínimo de caixa preestabelecido encontram-se, por exemplo, transações com derivativos, captações adicionais de recursos e otimização da distribuição dos prazos dos desembolsos.

As projeções econômico-financeiras são anualmente atualizadas durante o processo de revisão do planejamento estratégico.

Operações com instrumentos derivativos não estão associadas exclusivamente aos processos acima descritos. Conforme descrito, a filosofia de riscos está apoiada na robustez de alguns fundamentos da organização, onde derivativos são importantes instrumentos na proteção de transações e na compatibilização de ativos e passivos.

As exposições específicas das aplicações financeiras de tesouraria são avaliadas por um sistema de valor em risco tradicional (VaR) e os resultados econômicos dos projetos de investimento, em alguns casos específicos, são analisados por

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

modelos de avaliação de riscos apropriados para cada segmento de negócio, utilizando a Simulação de Monte Carlo.

a) Gerenciamento de riscos de mercado de petróleo e derivados

Como todos os seus pares, a PETROBRAS está sujeita à volatilidade dos preços internacionais do mercado de energia (principalmente petróleo), que pode afetar materialmente a geração de caixa da Companhia.

Seguindo a premissa de considerar apenas a exposição líquida consolidada do risco de preço de petróleo e derivados, as operações com derivativos, em geral, se limitam a proteger o resultado de transações específicas de curto prazo (até seis meses). Nesses "*hedges*" são utilizados contratos futuros, "*swaps*" e opções. Essas operações estão sempre atreladas às realizadas no mercado físico. Ou seja: são operações de "*hedge*" (não especulativas), nas quais as variações positivas ou negativas são compensadas total ou parcialmente por resultado oposto na posição física.

No período de janeiro a setembro de 2006 foram efetuadas operações de "*hedge*" para 23,45% do volume total comercializado (importação e exportação). Em 30 de setembro de 2006, as posições em aberto de mercado futuro, comparadas com o valor de mercado, apresentariam um resultado positivo de, aproximadamente, R\$ 88.323 mil, caso fossem liquidadas naquela ocasião.

Atendendo a condições de negócios específicos, a PETROBRAS realiza excepcionalmente uma operação de "*hedge*" de longo prazo, ainda ativo, envolvendo a venda de opções de venda de 52 milhões de barris de petróleo WTI, no período de 2004 a 2007. Essa operação visa estabelecer uma proteção de preço para essa quantidade de petróleo, de forma a garantir aos financiadores do Projeto Barracuda/Caratinga uma margem mínima para cobertura do serviço da dívida.

Em 30 de setembro de 2006 essa operação, se liquidada a valor de mercado, representaria resultado positivo equivalente a R\$ 63.300 mil proveniente dos prêmios.

b) Gerenciamento de riscos cambiais

No ano 2000 a Companhia contratou operação de "*hedge*", para cobertura de "*Notes*" emitidos no exterior em Lira italiana, buscando limitar sua exposição à valorização dessa moeda em relação ao dólar norte-americano.

A operação de "*hedge*" contratada é denominada "*Zero Cost Collar*" de compra e venda de opções, sem custo inicial, que estabelecem um piso e um teto para a variação de uma moeda em relação à outra, limitando a perda com a

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

desvalorização do dólar norte-americano, enquanto permite aproveitar alguma parte da valorização da moeda americana.

O "*hedge*" do empréstimo em Lira foi contratado tendo como referência o EURO, porque aquela moeda só circularia até o dia 28 de fevereiro de 2002.

A operação de "*hedge*" da dívida em Lira Italiana tinha valor de mercado positivo para a PETROBRAS de R\$ 35.365 mil em 30 de setembro de 2006.

A subsidiária PIFCO, em setembro de 2006, contratou uma operação de "*hedge*" denominada "*cross currency swap*" para cobertura dos Bonds emitidos em lenes de forma a fixar em dólares os custos da Companhia nesta operação.

No "*cross currency swap*" ocorre uma troca de taxas de juros em diferentes moedas. A taxa de câmbio do lene para dólar norte-americano é fixada no início da transação e permanece fixa durante sua existência.

Em 30 de setembro de 2006, esta operação tinha valor justo que, se fosse registrado, resultaria em uma perda de R\$ 10.765 mil. A Companhia não tem intenção de liquidar tais contratos antes do prazo de vencimento.

O valor justo dos derivativos é calculado com base em práticas usuais de mercado, usando os valores de fechamento no período considerado das cotações subjacentes relevantes.

c) Gerenciamento de risco de taxa de juros

O risco da taxa de juros a que a Companhia está exposta é em função de sua dívida de longo prazo e, em menor escala, de curto prazo. A dívida a taxas de juros flutuantes de moeda estrangeira está sujeita, principalmente, à flutuação da Libor e a dívida a taxas de juros flutuantes expressa em reais está sujeita, principalmente, à flutuação da taxa de juros de longo prazo (TJLP), divulgada pelo Banco Central do Brasil. A Companhia atualmente não utiliza instrumentos financeiros derivativos para gerenciar sua exposição às flutuações das taxas de juros.

d) Instrumentos derivativos

A Companhia utiliza instrumentos derivativos e não-derivativos para implementar sua estratégia global de gerenciamento de riscos. Ao usá-los, entretanto, expõe-se a riscos de crédito e de mercado. Riscos de crédito consistem no não cumprimento dos termos do contrato derivativo por uma contraparte. Riscos de mercado representam o efeito adverso sobre o valor de um instrumento financeiro, que resulta de uma alteração nas taxas de juros, nas taxas cambiais ou nos preços das mercadorias. A Companhia monitora os riscos de crédito, limitando as contrapartidas a instrumentos financeiros derivativos de instituições financeiras de

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

primeira linha. Os riscos de mercado são gerenciados pelos diretores da Companhia. A empresa não mantém, e tampouco emite, instrumentos financeiros para fins comerciais.

e) Contrato Derivativo de Gás Natural

Um contrato de "*hedge*" para o preço de gás estabelecido em contrato de suprimento de longo prazo (Contrato de Redução de Volatilidade do Preço de Gás Natural - CRVP) foi realizado em outubro 2002, a fim de reduzir a exposição de variação entre o preço de aquisição e o de venda no Brasil.

O contrato de "*hedge*" foi negociado com o produtor que fornece gás natural à PETROBRAS e tinha prazo idêntico ao do contrato de suprimento de gás natural.

A partir das mudanças regulatórias na Bolívia, as partes passaram a manter diferentes interpretações relacionadas à aplicação desse Contrato. A PETROBRAS vinha avaliando os possíveis efeitos econômicos e legais dessas mudanças aplicáveis ao CRVP.

Após negociações, as partes decidiram pelo encerramento do CRVP, cabendo à PETROBRAS receber o valor de R\$ 89,9 milhões (US\$ 41,3 milhões), quitado em agosto de 2006. O restante dos créditos vinculados ao CRVP, no valor de R\$ 167,0 milhões (US\$ 76,7 milhões), foi reconhecido como uma perda no resultado do terceiro trimestre do corrente exercício.

23. SEGURANÇA, MEIO AMBIENTE E SAÚDE (SMS)

O volume de óleo vazado nas operações da PETROBRAS, no Brasil e no exterior, mantém-se entre os mais baixos da indústria mundial do petróleo. De janeiro a setembro de 2006, não houve registro de ocorrência significativa. No mesmo período, a Taxa de Frequência de Acidentados com Afastamento – TFCA foi de 0,82, mantendo-se a tendência de queda verificada nos últimos anos.

Em setembro, a PETROBRAS passou a integrar o Índice Mundial Dow Jones de Sustentabilidade (DJSI), num importante reconhecimento externo às ações que a companhia vem desenvolvendo nas áreas de segurança, meio ambiente e saúde ocupacional. Com isso, no Brasil, a Companhia passou a ser uma das únicas seis empresas a compor esse índice e, no setor mundial de petróleo e gás, a única da América Latina.

De janeiro a setembro de 2006, o montante de investimentos e operações da companhia em segurança operacional, meio ambiente e saúde (SMS) foi de R\$ 2.167.513 mil, não estando inclusos nestes valores os dispêndios com a

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

assistência médica dos empregados e patrocínio a projetos ambientais externos. O Programa de Excelência em Gestão Ambiental e Segurança Operacional (PEGASO) recebeu recursos de R\$ 833.868 mil, incluindo R\$ 252.759 mil da subsidiária TRANSPETRO.

24. EVENTOS SUBSEQÜENTES

a) Global Notes

Em 06 de outubro de 2006, a PIFCo emitiu Global Notes no montante de US\$ 500 milhões. Os títulos apresentam um rendimento líquido (*yield to investor*) de 6,185% ao ano, com prazo de vencimento de 10 anos, sendo o menor custo de captação da PIFCo para prazo equivalente e representou uma taxa 1,55% acima do Título do Tesouro americano de prazo comparável. Os *Global Notes* forma ofertados por 99,557% do valor de face com cupom de 6,125% a.a.. A PIFCo usará esses recursos, principalmente, para pagar fornecedores e mútuos intercompanhias.

b) Juros Sobre Capital Próprio

Em 20 de outubro de 2006, o Conselho de Administração aprovou a distribuição de remuneração aos acionistas, sob a forma de juros sobre o capital próprio, no montante de R\$ 4.387.038 mil, conforme previsto no artigo 9º da Lei 9.249/95 e Decretos nº 2.673/98 e 3.381/00, já provisionado nas demonstrações contábeis de 30 de setembro de 2006.

Essa remuneração será disponibilizada aos acionistas até 15 de janeiro de 2007, com base na posição acionária de 31 de outubro de 2006, correspondendo a um valor bruto de R\$ 1,00 por ação ordinária e preferencial. Nos termos dos decretos nº 2.673/98 e 3.381/00, caso o pagamento ocorra antes de 31 de dezembro de 2006, será atualizado monetariamente, de acordo com a variação da taxa SELIC, desde a data do efetivo pagamento até o final do referido exercício. Sendo pago após 31 de dezembro de 2006, serão aplicadas as variações da taxa SELIC, desde 31 de dezembro de 2006 até a data do efetivo pagamento. Esses juros sobre o capital próprio deverão ser descontados da remuneração que vier a ser distribuída no encerramento do exercício social de 2006, e estão sujeitos à incidência de 15% (quinze por cento) de imposto de renda na fonte, exceto para os acionistas que declararem ser imunes ou isentos.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

c) Deliberação da AGE da PETROQUISA

Em 31 de outubro de 2006 a Assembléia Geral Extraordinária de acionistas da PETROQUISA, aprovou o cancelamento do registro da Petrobras Química S.A. – PETROQUISA como companhia aberta junto à Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Desta forma, suas ações não estão mais sendo negociadas em Bolsa de Valores e no Mercado de Balcão.

A Assembléia aprovou também o Protocolo e Justificação da Operação de Incorporação da PETRORIO PETROQUÍMICA DO RIO DE JANEIRO S.A. pela PETROBRAS QUÍMICA S.A. – PETROQUISA, firmado pelos Administradores das sociedades em 22 de setembro de 2006.

d) Cisão Parcial da LIQUIGÁS pela BR DISTRIBUIDORA

Em Assembléias Gerais Extraordinárias de acionistas da BR e da LIQUIGÁS realizadas em 27 de outubro de 2006, foi aprovada a cisão parcial da LIQUIGÁS com a incorporação da parcela cindida pela BR, consolidando a estratégia de concentrar na LIQUIGÁS a distribuição de GLP e na BR a distribuição dos demais combustíveis.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

05.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

Lucro Líquido

A PETROBRAS apurou um lucro líquido de R\$ 6.813 milhões no 3T-2006, com um lucro operacional correspondendo a 20% da receita operacional líquida (33% no 3T-2005).

R\$ milhões						
2T-2006	3º Trimestre			△ %	Jan-Set	
	2006	2005			2006	2005
38.872	43.725	37.871	15	Receita operacional bruta	120.517	104.652
28.441	32.574	28.092	16	Receita operacional líquida	89.127	76.763
9.603	8.939	9.324	(4)	Lucro operacional ⁽¹⁾	29.230	23.788
266	298	(619)	(148)	Resultado financeiro	(116)	(2.118)
713	(477)	86	(655)	Equivalência patrimonial	579	1.090
7.100	6.812	5.678	20	Lucro líquido do período	20.826	15.485
1,62	1,55	1,61	(3)	Lucro líquido por ação	4,75	3,53
202.674	190.144	168.035	13	Valor de Mercado	190.144	168.035

⁽¹⁾ Antes da receita e despesa financeira e da equivalência patrimonial.

Os principais fatores que contribuíram para a formação do lucro líquido período de janeiro a setembro de 2006, em relação ao mesmo período de 2005, foram:

- Aumento de 13% no Preço Médio de Realização (PMR) dos derivados básicos no mercado interno ao longo de 2006 (destaque para Gasolina, Óleo Diesel e Nafta) e aumento de 12% PMR das exportações, refletindo as maiores cotações do Petróleo do mercado internacional (Brent 25%) e do Óleo Combustível (33%), contribuindo para o aumento de 16% da Receita Operacional Líquida de Jan-Set-2006, em relação ao mesmo período de 2005.
- Aumento dos volumes vendidos, com destaques no mercado interno para: (i) a gasolina (7%), pelo crescimento da frota total de veículos à gasolina, considerando que os usuários de veículos bicomcombustíveis priorizaram a utilização desse derivado nos meses comparados; (ii) a nafta (6%), em razão do acréscimo dos volumes entregues à Braskem, devido a um momento mais favorável dos preços praticados pela PETROBRAS em relação aos preços internacionais; e (iii) o GLP (1%), motivado pelo acréscimo do consumo no setor doméstico, em torno de 4% no Norte e Nordeste, gerado pelo benefício do Bolsa-Família.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

05.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

- O desempenho da receita foi compensado, em parte, pelo aumento de 8% nos custos médios unitários dos produtos vendidos, ocasionado pelos maiores gastos com Participações Governamentais, reflexos do acréscimo de 6% na produção média diária de petróleo e LGN no período e das maiores cotações do petróleo no mercado internacional, maiores gastos com importação de petróleo, derivados e gás e do aumento dos gastos para manutenção operacional em poços de petróleo.
- Aumento de 26% nas despesas com vendas, principalmente pelo acréscimo nos gastos com transportes dutoviários, manutenção de gasodutos e despesas de exportações.
- Incremento de R\$ 437 milhões nos gastos com pesquisa e desenvolvimento, dos quais foram destinados R\$ 312 milhões para atender à regulamentação da ANP.
- Menor despesa com contingências judiciais fiscais, basicamente pelo efeito do acordo extrajudicial ocorrido em março de 2005 com a Fazenda Pública do Estado de São Paulo, cobrando o recolhimento de ICMS sobre operações com nafta-petroquímica relativas ao período de set/84 a fev/89 (R\$ 286 milhões).
- Redução nas despesas financeiras líquidas (R\$ 2.002 milhões), ocasionada principalmente pela menor valorização do Real nos primeiros nove meses de 2006 gerando menor despesa de variação cambial de R\$ 748 milhões, combinada com a melhor performance nas aplicações financeiras no país (R\$ 801 milhões) e pela melhora da rentabilidade no exterior (R\$ 125 milhões).
- Decréscimo de R\$ 511 milhões no resultado de participações em subsidiárias, com destaque para a PIFCo que gerou um reflexo negativo de R\$ 652 milhões.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

05.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

Indicadores Econômicos

Os negócios conduzidos pela PETROBRAS somaram, no 3T-2006, R\$ 10,3 bilhões de lucro antes do resultado financeiro, dos resultados provenientes das participações societárias, dos impostos, depreciações e amortizações (EBITDA), com aumento de 0,4% em relação ao 3T-2005.

2T-2006	3º Trimestre			Jan-Set	
	2006	2005		2006	2005
49	42	46	Margem bruta (%)	47	46
34	27	33	Margem operacional (%)	33	31
25	21	20	Margem líquida (%)	23	20
10.875	10.300	10.256	EBITDA – R\$ milhões	32.804	26.535

No período de Jan-Set-2006, a Margem Bruta aumentou 1 ponto percentual, quando comparada com o mesmo período do ano anterior, refletindo o aumento do Preço Médio de Realização – PMR dos derivados básicos no mercado interno, compensados, em parte, pelos maiores custos médios unitários dos produtos vendidos em função dos maiores gastos com Participações Governamentais e com manutenção e intervenção em poços dentre outros.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00951-2	PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	33.000.167/0001-01

06.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/09/2006	4 - 30/06/2006
1	Ativo Total	200.594.497	190.521.947
1.01	Ativo Circulante	65.491.225	62.022.794
1.01.01	Disponibilidades	24.518.654	22.713.083
1.01.01.01	Caixa e e Bancos	3.100.188	2.705.299
1.01.01.02	Aplicações Financeiras	21.418.466	20.007.784
1.01.02	Créditos	14.365.111	13.141.708
1.01.02.01	Clientes	10.711.508	9.816.128
1.01.02.02	Subs.Control. Colig. Princ.p/Vendas	1.087.857	817.400
1.01.02.03	Outras Contas a Receber	2.212.194	1.907.632
1.01.02.04	Provisão para Créd. Liq. Duvidosa	(345.774)	(348.170)
1.01.02.05	Títulos e Valores Imobiliários	699.326	948.718
1.01.03	Estoques	16.591.646	17.316.288
1.01.04	Outros	10.015.814	8.851.715
1.01.04.01	Dividendos a Receber	3.326	6.248
1.01.04.02	Impostos a Recuperar	7.796.025	6.556.627
1.01.04.03	Despesas Antecipadas	1.001.353	988.279
1.01.04.04	Outros Ativos Circulantes	1.215.110	1.300.561
1.02	Ativo Realizável a Longo Prazo	15.087.153	14.575.727
1.02.01	Créditos Diversos	2.738.898	2.225.905
1.02.01.01	Contas Petróleo e Álcool - STN	782.126	776.555
1.02.01.02	Títulos e Valores Mobiliários	567.090	598.541
1.02.01.03	Invest. em Empresas Privatizáveis	3.228	3.232
1.02.01.04	Contas a Receber, líquidas	1.386.454	847.577
1.02.02	Créditos com Pessoas Ligadas	679.576	630.191
1.02.02.01	Com Coligadas	679.576	630.191
1.02.02.02	Com Controladas	0	0
1.02.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0
1.02.03	Outros	11.668.679	11.719.631
1.02.03.01	Projetos estruturados	0	0
1.02.03.02	Impostos e Contrib. Sociais Diferidos	3.139.448	3.040.756
1.02.03.03	ICMS Diferido	1.094.246	1.178.185
1.02.03.04	Outros Impostos Diferidos	223.693	130.793
1.02.03.05	Adiantamento a fornecedores	701.039	715.003
1.02.03.06	Despesas Antecipadas	1.935.430	1.864.640
1.02.03.07	Empréstimos Compulsórios - Eletrobras	115.923	117.120
1.02.03.08	Depósitos Judiciais	1.757.312	1.848.689
1.02.03.09	Adiantamento p/ Plano de Pensão	1.248.628	1.228.424
1.02.03.10	Estoques	472.041	467.685
1.02.03.11	Outros Realizáveis a Longo prazo	980.919	1.128.336
1.03	Ativo Permanente	120.016.119	113.923.426
1.03.01	Investimentos	5.083.758	4.075.391

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00951-2	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	3 - CNPJ 33.000.167/0001-01
---------------------------	--	--------------------------------

06.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -30/09/2006	4 -30/06/2006
1.03.01.01	Participações em Coligadas	3.352.284	3.288.862
1.03.01.02	Participações em Controladas	338.093	314.428
1.03.01.03	Outros Investimentos	1.393.381	472.101
1.03.02	Imobilizado	112.824.477	107.785.286
1.03.03	Diferido	2.107.884	2.062.749

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00951-2	PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	33.000.167/0001-01

06.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/09/2006	4 - 30/06/2006
2	Passivo Total	200.594.497	190.521.947
2.01	Passivo Circulante	43.405.739	38.631.706
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	11.308.328	11.670.314
2.01.01.01	Financiamentos	10.636.706	10.055.560
2.01.01.02	Juros sobre Financiamentos	671.622	1.614.754
2.01.02	Debêntures	0	0
2.01.03	Fornecedores	10.215.738	9.718.687
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	9.485.208	9.717.948
2.01.05	Dividendos a Pagar	4.570.435	188.141
2.01.06	Provisões	2.142.392	1.977.639
2.01.06.01	Salários, Férias, e Encargos	1.653.378	1.372.802
2.01.06.02	Provisão para Contingências	83.712	193.562
2.01.06.03	Plano de Pensão	405.302	411.275
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.01.07.01	Fornecedores	0	0
2.01.08	Outros	5.683.638	5.358.977
2.01.08.01	Adiantamentos de Clientes	1.214.051	1.084.765
2.01.08.02	Projetos Estruturados	33.838	28.833
2.01.08.03	Outros	4.435.749	4.245.379
2.02	Passivo Exigível a Longo Prazo	53.719.507	51.448.471
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	30.101.328	29.036.316
2.02.02	Debêntures	0	0
2.02.03	Provisões	20.221.520	19.336.098
2.02.03.01	Plano de Saúde	8.065.596	7.728.026
2.02.03.02	Provisão para Contingências	553.608	581.323
2.02.03.03	Plano de Pensão	2.810.292	2.538.168
2.02.03.04	Impostos e Contrib. Sociais Diferidos	8.792.024	8.488.581
2.02.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	145.089	0
2.02.05	Outros	3.251.570	3.076.057
2.02.05.01	Provisão para abandono de áreas	1.984.761	1.951.855
2.02.05.02	Outras contas e despesas a pagar	1.266.809	1.124.202
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	424.118	406.451
2.04	Participações Minoritárias	7.175.330	6.871.802
2.05	Patrimônio Líquido	95.869.803	93.163.517
2.05.01	Capital Social Realizado	48.263.983	48.247.669
2.05.01.01	Capital Social Integralizado	48.263.983	48.247.669
2.05.01.02	Correção Monetária do Capital	0	0
2.05.02	Reservas de Capital	372.064	372.064
2.05.02.01	AFRMM e Outros	372.064	372.064
2.05.03	Reservas de Reavaliação	68.506	70.473
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00951-2	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	3 - CNPJ 33.000.167/0001-01
---------------------------	--	--------------------------------

06.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -30/09/2006	4 -30/06/2006
2.05.03.02	Controladas/Coligadas	68.506	70.473
2.05.04	Reservas de Lucro	31.252.698	30.838.861
2.05.04.01	Legal	5.207.914	5.207.914
2.05.04.02	Estatutária	1.008.119	1.008.119
2.05.04.03	Para Contingências	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	25.036.665	24.622.828
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0
2.05.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	15.912.552	13.634.450

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00951-2	PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	33.000.167/0001-01

07.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/07/2006 a 30/09/2006	4 - 01/01/2006 a 30/09/2006	5 - 01/07/2005 a 30/09/2005	6 - 01/01/2005 a 30/09/2005
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	55.845.838	152.246.520	46.555.351	128.999.464
3.02	Deduções da Receita Bruta	(12.482.408)	(35.048.754)	(10.844.330)	(31.032.349)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	43.363.430	117.197.766	35.711.021	97.967.115
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(27.066.175)	(67.970.145)	(20.589.252)	(55.078.070)
3.05	Resultado Bruto	16.297.255	49.227.621	15.121.769	42.889.045
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(6.613.248)	(17.160.751)	(5.459.504)	(16.967.135)
3.06.01	Com Vendas	(1.546.189)	(4.241.230)	(1.246.716)	(3.768.080)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(1.458.584)	(4.059.708)	(1.302.042)	(3.771.102)
3.06.02.01	Honor. Diretoria e Cons. Administração	(8.039)	(26.209)	(6.511)	(20.304)
3.06.02.02	De Administração	(1.450.545)	(4.033.499)	(1.295.531)	(3.750.798)
3.06.03	Financeiras	(577.864)	(1.424.440)	(892.977)	(3.039.910)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	718.955	1.690.956	(66.418)	202.329
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(1.296.819)	(3.115.396)	(826.559)	(3.242.239)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(3.085.908)	(7.182.103)	(1.759.517)	(5.846.325)
3.06.05.01	Gastos c/Prosp.Perf.p/Extr.Petróleo	(530.721)	(1.218.667)	(385.135)	(969.607)
3.06.05.02	Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico	(370.170)	(1.107.029)	(247.953)	(664.126)
3.06.05.03	Tributárias	(261.921)	(906.798)	(201.810)	(619.830)
3.06.05.04	Variações Monetárias e Cambiais Líquidas	(96.544)	164.853	247.910	670.105
3.06.05.05	Despesas com benefícios	(484.539)	(1.453.643)	(487.443)	(1.554.889)
3.06.05.06	Outras Despesas/Receitas	(1.342.013)	(2.660.819)	(685.086)	(2.707.978)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	55.297	(253.270)	(258.252)	(541.718)
3.07	Resultado Operacional	9.684.007	32.066.870	9.662.265	25.921.910
3.08	Resultado Não Operacional	(38.077)	(101.723)	12.735	(192.709)
3.08.01	Receitas	(4.155)	(21.634)	20.904	29.937
3.08.02	Despesas	(33.922)	(80.089)	(8.169)	(222.646)
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	9.645.930	31.965.147	9.675.000	25.729.201

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00951-2	PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	33.000.167/0001-01

07.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

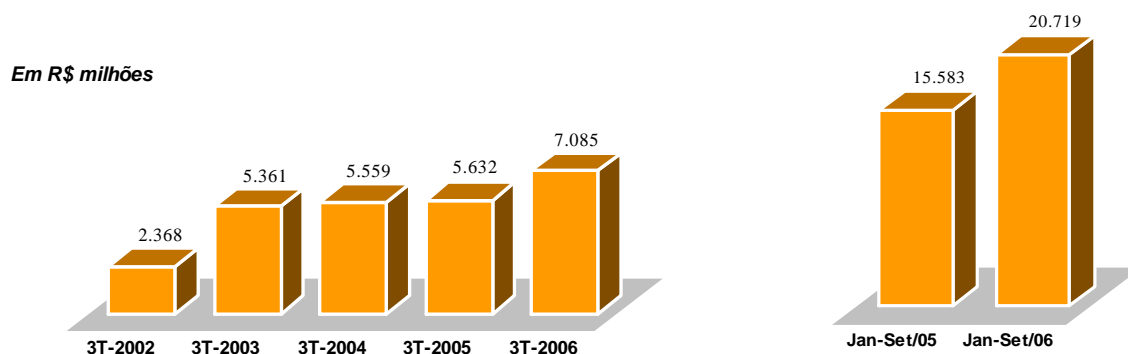
1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/07/2006 a 30/09/2006	4 - 01/01/2006 a 30/09/2006	5 - 01/07/2005 a 30/09/2005	6 - 01/01/2005 a 30/09/2005
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(3.403.255)	(10.536.357)	(3.329.272)	(7.237.477)
3.11	IR Diferido	1.141.347	541.146	(155.696)	(1.122.758)
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.01.01	Participações de Empregados Administ	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.14	Participações Minoritárias	(299.411)	(1.250.876)	(558.253)	(1.786.121)
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	7.084.611	20.719.060	5.631.779	15.582.845
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	4.387.038	4.387.038	4.386.152	4.386.152
	LUCRO POR AÇÃO	1,61490	4,72279	1,28399	3,55274
	PREJUÍZO POR AÇÃO				

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

A PETROBRAS apurou um lucro líquido consolidado de R\$ 7.085 milhões no 3T-2006, 26% superior ao apurado no 3T-2005.

No período de jan-set/2006, o lucro líquido consolidado foi de R\$ 20.719 milhões, 33% superior ao apurado no período de jan-set/2005, com um crescimento de 6% na produção de petróleo e LGN no país e de 3% na produção de derivados. A geração operacional de caixa medida pelo EBITDA foi de R\$ 40.639 milhões, assegurando recursos para realizar os investimentos da Companhia e melhorar o perfil de seu endividamento.



O investimento do Sistema PETROBRAS atingiu o montante de R\$ 22.637 milhões (34% superior ao mesmo período do ano anterior), sendo R\$ 11.404 milhões para ampliação da capacidade futura de produção de petróleo e gás natural no país.

- A receita operacional líquida consolidada totalizou R\$ 43.363 milhões no 3T-2006, representando um aumento de 21% em relação ao 3T-2005.
- O lucro líquido consolidado do 3T-2006 atingiu R\$ 7.085 milhões, 26% superior ao do 3T-2005, em função, principalmente, do aumento dos preços de realização dos derivados no mercado interno, destacando-se o óleo diesel, a gasolina e a nafta, e dos maiores volumes exportados, com destaque para o petróleo.

O benefício fiscal sobre o provisionamento de juros sobre o capital próprio em setembro/2006 aumentou a lucratividade em R\$ 1.492 milhões.

- A produção de óleo e LGN no país, no 3T-2006, alcançou a média de 1.779 mil barris/dia, sendo 82% oriundos da Bacia de Campos (1.455 mil barris/dia), representando um aumento de 3% em relação ao 3T-2005.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

A produção total de petróleo, LGN e gás natural no país e no exterior, no 3T-2006, alcançou a média de 2.301 mil barris de óleo equivalente por dia.

- O endividamento líquido do Sistema PETROBRAS em 30.09.2006 foi de R\$ 19.619 milhões, 6% inferior ao saldo em 30.06.2006 (R\$ 20.808 milhões), reflexo da geração de caixa operacional em patamares elevados, proporcionando recursos para liquidar a dívida líquida.
- O valor adicionado pelo Sistema PETROBRAS no período de jan-set/2006 alcançou R\$ 92.955 milhões, 13% superior ao período de jan-set/2005, sendo R\$ 55.026 milhões destinados às participações governamentais e aos tributos federais, estaduais e municipais, R\$ 8.349 milhões aos fornecedores e instituições financeiras, por conta de encargos financeiros, aluguéis e afretamentos, além de R\$ 21.970 milhões aos acionistas e R\$ 7.610 milhões a salários, vantagens e encargos.

Lucro Líquido e Indicadores Econômicos Consolidados

A PETROBRAS apurou um lucro líquido consolidado de R\$ 20.719 milhões no período de jan-set/2006, 33% superior em relação ao lucro apurado no período de jan-set/2005.

R\$ milhões							
2T - 2006	3º Trimestre				Período Jan-Set		
	2006	2005	Δ%		2006	2005	Δ%
49.633	55.846	46.555	20	Receita operacional bruta	152.247	128.999	18
37.948	43.363	35.711	21	Receita operacional líquida	117.198	97.967	20
11.267	10.303	10.565	(2)	Lucro operacional ⁽¹⁾	33.580	28.834	16
(141)	(674)	(645)	4	Resultado financeiro	(1.260)	(2.370)	(47)
6.959	7.085	5.632	26	Lucro líquido	20.719	15.583	33
1,59	1,61	1,28	26	Lucro líquido por ação ⁽²⁾	4,72	3,55	33
202.635	190.144	168.035	13	Valor de Mercado (Controladora)	190.144	168.035	13
44	38	42	(4)	Margem bruta (%)	42	44	(2)
30	24	30	(6)	Margem operacional (%)	29	29	-
18	16	16	-	Margem líquida (%)	18	16	2
13.614	12.912	12.423	4	EBITDA - R\$ milhões ⁽³⁾	40.639	34.598	17
Indicadores Econômicos e Financeiros							
69,62	69,49	61,53	13	Petróleo Brent (US\$/bbl)	66,96	53,54	25
2,1840	2,1710	2,3454	(7)	Dólar Médio de Venda (R\$)	2,1831	2,4970	(13)
2,1643	2,1742	2,2222	(2)	Dólar Final de Venda (R\$)	2,1742	2,2222	(2)

⁽¹⁾ Lucro operacional antes do resultado financeiro, da equivalência patrimonial e dos impostos.

⁽²⁾ Para efeitos de comparabilidade, o Lucro Líquido por Ação, foi recalculado para os períodos anteriores, em função do desdobramento das ações aprovado por AGE em 22/07/2005.

⁽³⁾ Lucro operacional antes do resultado financeiro e da equivalência patrimonial + depreciação/amortização.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

R\$ milhões						
3º Trimestre				Período Jan-Set		
2T-2006	2006	2005	Δ %		2006	2005
11.243	9.684	9.662	-	Lucro Operacional conforme Lei das S.A.	32.067	25.922
141	674	645	4	(-) Resultado Financeiro	1.260	2.370
(117)	(55)	258	(121)	(-) Resultado de Equivalência Patrimonial	253	542
11.267	10.303	10.565	(2)	Lucro Operacional	33.580	28.834
2.347	2.609	1.858	40	Depreciação/A mortização	7.059	5.764
13.614	12.912	12.423	4	EBITDA	40.639	34.598
36	30	35	(14)	Margem EBITDA (%)	35	35

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

O crescimento do lucro líquido consolidado no período de jan-set/2006 deveu-se, principalmente, ao aumento dos preços de realização e dos volumes no mercado interno e externo, além de outros fatores, como demonstrado:

- Aumento do lucro bruto em R\$ 6.339 milhões:

Principais Fatores	R\$ milhões		
	Variação		
	Jan-Set-2006 X Jan-Set-2005		
	Receita Líquida	Custo das Vendas	Lucro Bruto
. Mercado Interno: - efeito dos volumes vendidos	2.254	(1.557)	697
- efeito dos preços	7.755	-	7.755
. Mercado Externo: - efeito dos volumes exportados	617	(266)	351
- efeito dos preços de exportações	1.872	-	1.872
. Aumento dos Gastos: ^(*)	-	(3.788)	(3.788)
. Itens extraordinários: - custos complementares c/participações especiais (**)	-	(426)	(426)
- gastos com gás reinjetado (***)	-	(408)	(408)
. Operações de comercialização de álcool na BR	884	(801)	83
. Aumento (redução) das operações de comercialização no exterior	2.033	(2.037)	(4)
. Aumento (redução) das vendas internacionais	1.372	(1.359)	13
. Efeito cambial nas controladas no exterior	(295)	(929)	(1.224)
. Outros	2.739	(1.321)	1.418
	<u>19.231</u>	<u>(12.892)</u>	<u>6.339</u>

(*) Composição da variação dos gastos relacionados:	Valor
- participações governamentais no país	(1.824)
- importação de petróleo, derivados e gás	(1.775)
- serviços de terceiros e outros	(189)
	<u>(3.788)</u>

(**) Nova interpretação da ANP sobre a dedutibilidade dos gastos com project finance do campo de Marlim no cálculo das participações especiais.

(***) Ajuste de gastos com gás produzido e reinjetado em reservatórios nas Bacias de Solimões, Campos e Espírito Santo.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

O aumento dos gastos com participações governamentais é resultado da elevação do preço de referência do petróleo em 19% (R\$ 119,56 de jan-set/2006 e R\$ 100,74 de jan-set/2005) e dos patamares de incidência de *royalties* e participação especial, em função da maior produtividade dos campos de Barracuda e Caratinga, após a estabilidade na produção a partir de junho de 2005.

Os maiores gastos com importação de petróleo, derivados e gás refletem a elevação das cotações no mercado internacional.

O aumento nos gastos com serviços de terceiros decorreu da maior quantidade de intervenções em poços para manutenção operacional, reajustes contratuais, principalmente para operações com sondas, e do início das operações das plataformas P-50 e FPSO-Capixaba, em abril e maio de 2006, respectivamente.

- Esses efeitos foram compensados, parcialmente, pelo aumento dos seguintes gastos:
 - ✓ Despesas de vendas (R\$ 473 milhões), principalmente em decorrência do aumento dos gastos relacionados à exportação de petróleo (R\$ 242 milhões) e com a comercialização da área internacional (R\$ 31 milhões) além de aumento da provisão para créditos de liquidação duvidosa (R\$ 69 milhões);
 - ✓ Despesas gerais e administrativas (R\$ 289 milhões), devido a salários, vantagens e benefícios com pessoal no Brasil (R\$ 162 milhões), em decorrência do aumento da força de trabalho e do reajuste salarial conforme Acordo Coletivo 2005/2006, e no exterior (R\$ 74 milhões), e com serviços de terceiros (R\$ 46 milhões);
 - ✓ Despesas tributárias (R\$ 287 milhões), em função do incremento das operações (R\$ 77 milhões), de PASEP/COFINS sobre outras receitas (R\$ 117 milhões) relativos à regularização de períodos anteriores e aumento de impostos na Colômbia e Bolívia (R\$ 32 milhões), por conta de remessas ao exterior e dividendos;
 - ✓ Prospecção e exploração (R\$ 249 milhões), decorrente de baixas de gastos exploratórios (R\$ 209 milhões) e aumento das despesas com sísmica no exterior (R\$ 37 milhões);
 - ✓ Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico (R\$ 443 milhões), dos quais foram destinados R\$ 312 milhões para atender à regulamentação da ANP;

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

- Efeito positivo de R\$ 1.110 milhões sobre o resultado financeiro líquido, devido a:
 - ✓ Encerramento dos contratos de hedge sobre o faturamento da PESA, que no mesmo período de 2005 haviam gerado uma perda de R\$ 459 milhões;
 - ✓ Melhor performance, quando medida em Reais, das aplicações financeiras (R\$ 1.117 milhões), decorrente da menor apreciação do real (R\$ 801 milhões) – 7,11% no período de jan-set/2006 e 16,28% em jan-set/2005 – e da maior rentabilidade dos fundos no exterior (R\$ 125 milhões);
 - ✓ Redução nas despesas financeiras (R\$ 46 milhões), em razão do melhor perfil de endividamento;
 - ✓ Parte desses efeitos foi compensada pelos seguintes fatores:
 - ✓ Prêmio pago aos investidores pela recompra de Bonds em jul/2006 (R\$ 321 milhões) e antecipação da liquidação das séries fixas de Senior Trust Certificates da PFL em março/2006 (R\$ 29 milhões);
 - ✓ Redução da variação cambial positiva (R\$ 505 milhões), em decorrência da menor apreciação do real frente ao dólar no período de jan-set/2006 (7,11%) em relação ao mesmo período do ano anterior (16,28%);
- Decréscimo das despesas não operacionais (R\$ 91 milhões), devido à redução da ociosidade de plataformas (R\$ 128 milhões), compensado, parcialmente, pela redução nas receitas não operacionais do segmento internacional (R\$ 16 milhões);
- Aumento do benefício fiscal sobre o provisionamento de juros sobre capital próprio em setembro/2006 (R\$ 746 milhões).

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Indicadores Físicos

3º Trimestre				Período Jan-Set		
2T-2006	2006	2005	Δ%	2006	2005	Δ%
Exploração & Produção - Mil Barris/dia						
Produção Nacional						
1.757	1.779	1.725	3	1.763	1.667	6
282	276	271	2	276	274	1
2.039	2.055	1.996	3	2.039	1.941	5
Produção Internacional Consolidada						
121	124	164	(24)	135	165	(18)
95	105	98	7	100	98	2
216	229	262	(13)	235	263	(11)
18	17	-		11	-	
234	246	262	(6)	246	263	(6)
2.273	2.301	2.258	2	2.285	2.204	4

(1) Não inclui gás liquefeito e inclui gás reinjetado.

(2) Empresas não consolidadas na Venezuela.

Refino, Transporte e Abastecimento - Mil Barris/dia

354	373	393	(5)	357	349	2
88	137	99	38	114	103	11
442	510	492	4	471	452	4
267	355	248	43	295	251	18
269	209	260	(20)	245	247	(1)
536	564	508	11	540	498	8
94	54	16	-	69	46	50
149	170	149	14	156	137	14
6	6 ⁽³⁾	3	100	5 ⁽³⁾	3	67
1.900	1.849	1.907	(3)	1.888	1.830	3
1.795	1.753	1.804	(3)	1.786	1.727	3
105	96	103	(7)	102	103	(1)
2.115	2.115	2.114	-	2.115	2.114	-
1.986	1.986	1.985	-	1.986	1.985	-
129	129	129	-	129	129	-
Utilização (%) da capacidade nominal						
93	89	91	(2)	90	88	2
81	74	80	(6)	79	80	(1)
80	79	80	(1)	80	80	-

(3) Os volumes de exportações de petróleo e derivados incluem exportações em andamento.

(4) De acordo com titularidade reconhecida pela ANP.

Volume de vendas - Mil Barris/dia

1.684	1.757	1.720	2	1.697	1.658	2
13	35	26	35	26	26	-
239	250	235	6	240	224	7
1.936	2.042	1.981	3	1.963	1.908	3
536	564	508	11	540	498	8
459	509	413	23	468	388	21
995	1.073	921	17	1.008	886	14
2.931	3.115	2.902	7	2.971	2.794	6

Não revisado pela auditoria externa.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Indicadores de Preços e Custos

3º Trimestre				Período Jan-Set			
2T-2006	2006	2005	Δ%		2006	2005	Δ%
Preço Médio de Realização de Derivados Básicos							
154,55	157,31	142,21	11	Mercado Interno (R\$/bbl)	155,27	137,96	13
Preço médio de venda - US\$ por bbl							
Brasil							
58,20	58,69	54,24	8	Petróleo (US\$/bbl) ⁽⁵⁾	56,88	45,17	26
15,61	15,70	13,09	20	Gás Natural (US\$/bbl) ⁽⁶⁾	15,62	12,39	26
Internacional							
47,30	48,29	37,38	29	Petróleo (US\$/bbl)	44,32	34,25	29
12,33	13,72	10,13	35	Gás Natural (US\$/bbl)	12,55	9,12	38

(5) Média das exportações e dos preços internos de transferência do E&P para o Abastecimento.

(6) Preço interno de transferência do E&P para o Gás e Energia

Custos - US\$/barril

				Custo de extração de petróleo (<i>lifting cost</i>):			
				• Brasil ⁽⁷⁾			
6,12	6,64	5,44	22	• sem participação governamental	6,36	5,61	13
17,54	18,08	15,16	19	• com participação governamental ⁽⁸⁾	17,66	14,25	24
3,10 ⁽⁹⁾	3,11	2,78	12	• Internacional	3,05	2,70	13
				Custo de refino			
2,07	2,48	1,86	33	• Brasil ⁽⁷⁾	2,15	1,85	16
1,36	1,57	1,41	11	• Internacional	1,49	1,29	16
455	493	402	23	Overhead Corporativo (US\$ milhões) - Controladora ⁽⁷⁾	1.374	1.048	31

(7) A Companhia, no sentido de ter uma maior aderência dos indicadores aos seus modelos de gestão e operacional, reviu os conceitos desses indicadores, promovendo o recálculo de períodos anteriores, conforme já divulgado no Relatório de 31.12.2005.

(8) O custo de extração com participação governamental teve sua série histórica ajustada, com efeito retroativo ao exercício de 2002, em função de nova interpretação da ANP sobre a dedutibilidade dos gastos com Project Finance do campo de Marlim no cálculo das participações especiais.

(9) Alterado, devido à revisão de despesas de convênios comunitários na PESA.

Custos - R\$/barril

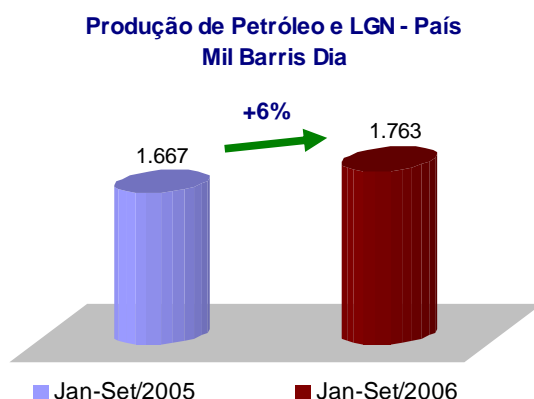
				Custo de extração de petróleo (<i>lifting cost</i>):			
				• Brasil ⁽⁷⁾			
13,16	14,26	12,57	13	• sem participação governamental	13,76	13,87	(1)
38,34	39,60	36,02	10	• com participação governamental ⁽⁸⁾	38,33	34,99	10
				Custo de refino			
4,55	5,39	4,31	25	• Brasil ⁽⁷⁾	4,70	4,60	2

Não revisado pela auditoria externa.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

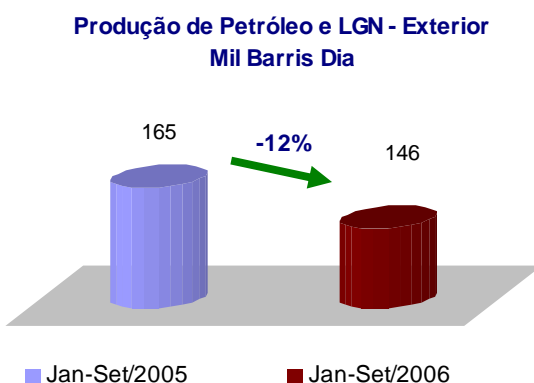
08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Exploração e Produção – Mil Barris/dia



A produção de petróleo nacional e LGN, no período de jan-set/2006, aumentou 6% em relação ao mesmo período do exercício anterior, principalmente devido à entrada em produção das plataformas P-43 (Barracuda), em dezembro de 2004, P-48 (Caratinga), em fevereiro de 2005, P-50 (Albacora Leste), em abril de 2006, e FPSO-Capixaba (Golfinho), em maio de 2006. A estabilização da produção das plataformas P-43 e P48 foi alcançada a partir de junho de 2005.

No 3T-2006, a produção de petróleo nacional e LGN aumentou 1% em relação ao 2T-2006, influenciada principalmente pela produção dos campos de Albacora Leste e Golfinho.



No período de jan-set/2006, a produção internacional de óleo reduziu 12% em relação ao mesmo período de 2005, devido à conversão dos acordos operacionais na Venezuela para modalidade de empresa mista, na qual o governo venezuelano passou a ter uma participação majoritária através da PDVSA, bem como ao

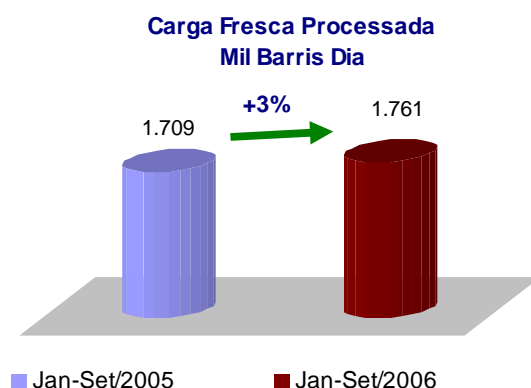
00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

declínio natural de campos maduros na Unidade Angola e fechamento temporário dos principais campos na Unidade Estados Unidos, devido aos danos no sistema de escoamento da produção após a passagem dos furacões Rita e Katrina. A produção de gás aumentou 2 % em relação ao mesmo período de 2005, devido ao acréscimo na demanda do gás boliviano para o Brasil e Argentina.

A produção internacional de óleo do 3T-2006 aumentou 1%, em comparação ao 2T-2006, devido à normalização da produção dos campos que estavam fechados na Unidade Estados Unidos. A produção de gás aumentou 11% em relação ao trimestre anterior, em decorrência do retorno à normalidade na Unidade Bolívia, devido à ruptura do duto no campo de San Antonio, em consequência das fortes chuvas ocorridas na região no mês de abril de 2006.

Refino, Transporte e Abastecimento – Mil Barris/dia



A carga processada (processamento primário) nas refinarias do País, no período jan-set/2006, aumentou 3% em relação mesmo período do ano anterior, devido à melhora do processo de confiabilidade operacional e do menor número de paradas programadas em 2006.

No 3T-2006, a carga fresca processada pelas refinarias no país reduziu 4% em relação ao trimestre anterior, por restrições de recebimento de petróleo e maior volume de paradas programadas nesse trimestre em comparação ao trimestre anterior.

A carga processada pelas refinarias no exterior, no período de janeiro a setembro de 2006, reduziu 1% em relação ao mesmo período de 2005, devido à parada programada para manutenção em setembro de 2006, na refinaria San Lorenzo, da Unidade Argentina, para implementação de melhorias visando elevar a capacidade instalada.

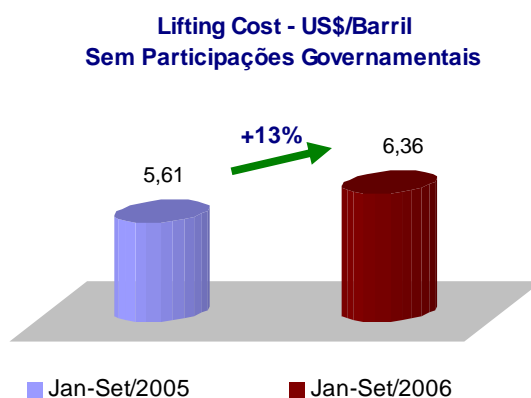
00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

No 3T-2006 a carga fresca processada pelas refinarias no exterior reduziu 10,1%, em relação ao 2T-2006 devido à parada programada para manutenção, em setembro de 2006, na refinaria San Lorenzo, já comentada.

Custos

Lifting Cost (US\$/barril)

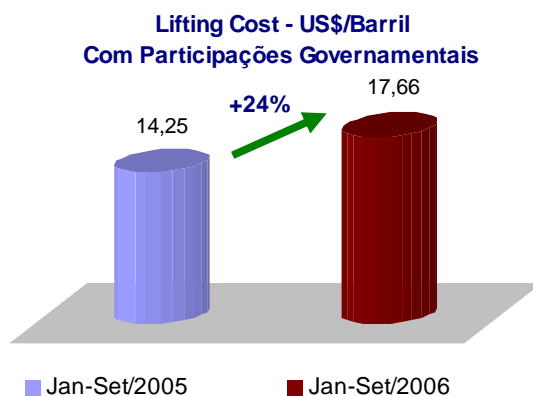


O lifting cost unitário no país, sem as participações governamentais, no período de jan-set/2006, aumentou 13% em relação ao mesmo período de 2005. Descontando os efeitos da apreciação do Real em 13%, associado ao percentual de moeda nacional sobre os gastos nesta atividade, o lifting cost unitário manteve-se estável, com destaque para os maiores gastos com intervenções em poços para manutenção preventiva e corretiva e reajustes contratuais de serviços de sondas, compensados pelo aumento na produção, basicamente nas plataformas P-43, P-48, P-50 e FPSO-Capixaba.

Em relação ao 2T-2006, o lifting cost unitário no país no 3T-2006, sem as participações governamentais, aumentou 9%, devido aos maiores gastos com transporte operacional, operações de sondas para intervenções em poços, manutenções corretivas, além dos custos da fase inicial de operação dos campos de Albacora Leste e Golfinho, elevando o patamar do custo unitário médio de extração do país.

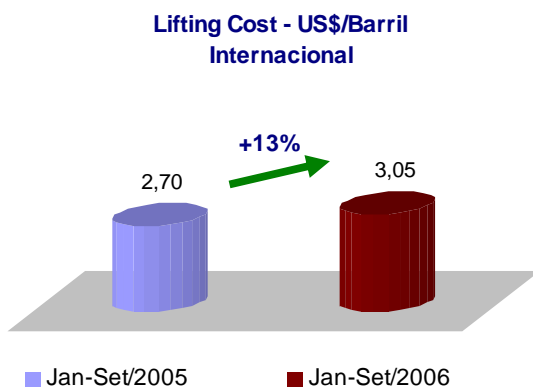
00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE



Considerando as participações governamentais, o lifting cost no período de jan-set/2006 apresentou um crescimento de 24% em relação ao mesmo período de 2005, em função do acréscimo do custo de extração já comentado, além do aumento do preço médio de referência do petróleo nacional para o cálculo das participações, tendo em vista o aumento das cotações internacionais do petróleo, associado a maior produtividade dos Campos de Barracuda e Caratinga após a estabilidade na produção a partir de junho de 2005, elevando os patamares de incidência de *royalties* e participação especial.

Incluindo as participações governamentais, o *lifting cost* no país relativo ao 3T-2006 aumentou 3% em relação ao 2T-2006, refletindo o acréscimo no custo de extração, já comentado.



No período de janeiro a setembro de 2006, o lifting cost unitário internacional aumentou 13% em relação ao mesmo período de 2005, devido a um menor volume produzido e aos maiores gastos com serviços de terceiros e materiais na

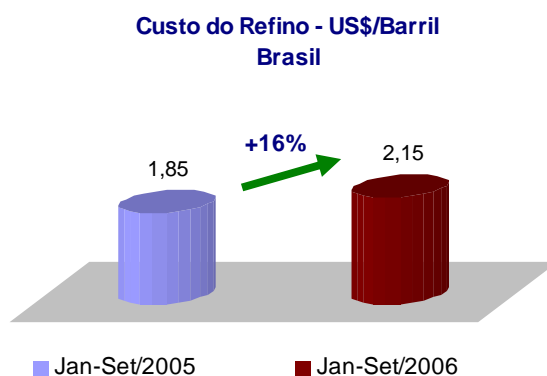
00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Argentina decorrentes de reformas nas tubulações e equipamentos, bem como, reparos em poços.

No 3T-2006 o lifting cost unitário internacional aumentou 0,3% em relação ao 2T-2006, devido aos maiores gastos, nesse trimestre, com materiais e serviços de terceiros na Argentina decorrentes de reformas em tubulações e equipamentos, bem como, reparos em poços.

Custo do Refino (US\$/Barril)

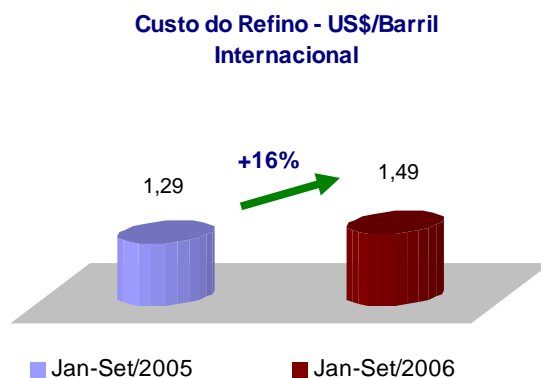


O custo unitário do refino no País, no período jan-set/2006, aumentou 16% em relação ao mesmo período do ano anterior, devido aos maiores gastos operacionais, reflexo dos investimentos efetuados visando adaptar as refinarias para o processamento de óleo pesado e melhorar a qualidade dos combustíveis para atender as exigências ambientais. Descontados os efeitos da apreciação do Real em 13%, associados ao percentual em moeda nacional sobre os gastos nesta atividade, o custo do refino aumentou 5%.

Em comparação ao 2T-2006, o custo unitário do refino no País do 3T-2006 aumentou 20%, devido a maior ocorrência de paradas programadas nesse trimestre, reflexo do plano anual de paradas integrado ao plano de Logística do Abastecimento.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

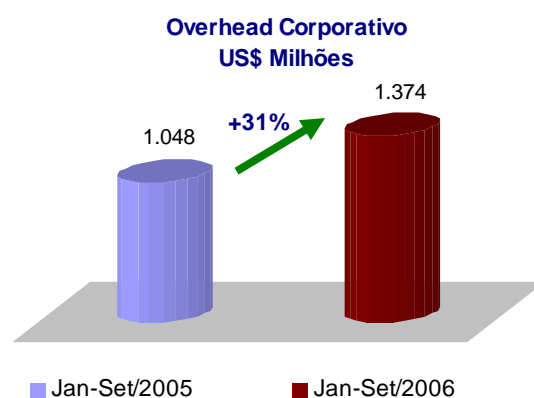
08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE



No período de janeiro a setembro de 2006, o custo médio unitário do refino internacional aumentou 16% em relação ao mesmo período de 2005, devido aos maiores gastos com materiais, serviços de terceiros e pessoal na Argentina e nas refinarias da Bolívia, ocasionados pelas paradas emergenciais para manutenção, ocorridas em janeiro, maio e junho de 2006.

O custo médio unitário do refino internacional, no 3T-2006, aumentou 15% em relação ao 2T-2006, em função da menor carga processada e dos maiores gastos com serviços de terceiros, materiais e pessoal na Argentina, como consequência de manutenções programadas para unidades industriais no período.

Overhead Corporativo – Controladora (US\$ milhões)



Em comparação ao mesmo período do exercício anterior, o overhead corporativo aumentou 31%, em função dos gastos com serviços de terceiros, além do incremento nos gastos com pessoal, devido ao aumento dos gastos com plano de saúde, do reajuste salarial e acréscimo da força de trabalho. Descontando os

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

efeitos da apreciação do Real em 13%, sendo a totalidade dos gastos em reais nesta atividade, o overhead corporativo aumentou 18% em relação ao período de jan-set/2005.

Em comparação ao 2T-2006, o overhead corporativo do 3T-2006 aumentou 8%, em função, principalmente, de gastos com serviços contratados, além dos maiores gastos com pessoal em função do acréscimo da força de trabalho.

Volume de vendas – Mil Barris/dia

O volume de vendas no mercado interno aumentou 3% no período de jan-set/2006, em relação ao mesmo período do exercício anterior.

O crescimento das vendas no período está relacionado, principalmente, aos maiores volumes vendidos de gasolina, nafta petroquímica e gás natural no mercado interno e dos maiores volumes de exportação de petróleo.

O aumento das vendas de gasolina está associado à perda de competitividade do álcool na escolha dos possuidores de veículos bi-combustível.

As vendas de nafta cresceram devido aos preços mais atrativos em relação aos praticados no mercado internacional, considerando também que as entregas do produto ao longo de 2005 ficaram comprometidas por problemas operacionais.

O aumento das vendas de gás natural decorre da substituição ao óleo combustível na atividade industrial, com destaque para os setores de papel e celulose, vidros, químico, além da intensificação do uso do gás natural veicular.

O volume de vendas internacionais cresceu 4%, principalmente devido ao incremento das operações de *offshore*, que objetivam capturar oportunidades comerciais no exterior, compensados, parcialmente, pela redução das vendas na Venezuela, em função da conversão dos contratos, já comentada.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

RESULTADO POR ÁREA DE NEGÓCIO R\$ milhões ⁽¹⁾

2T-2006	3º TRIMESTRE			Δ%		JAN-SET		
	2006	2005	Δ%			2006	2005	Δ%
6.915	6.433	7.421	(13)		EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO	20.122	17.887	12
1.642	1.006	482	109		ABASTECIMENTO	4.648	4.221	10
(222)	(581)	(183)	217		GÁS & ENERGIA	(881)	(375)	135
132	160	232	(31)		DISTRIBUIÇÃO	455	554	(18)
256	107	177	(40)		INTERNACIONAL (2)	599	1.035	(42)
(1.147)	(377)	(1.957)	(81)		CORPORATIVO	(3.386)	(5.478)	(38)
(617)	337	(540)	(162)		ELIMINAÇÕES E AJUSTES	(838)	(2.261)	(63)
<u>6.959</u>	<u>7.085</u>	<u>5.632</u>	26		LUCRO LÍQUIDO CONSOLIDADO	<u>20.719</u>	<u>15.583</u>	33

(1) Os comentários sobre os resultados por área de negócio e as demonstrações contábeis por área de negócio estão apresentadas na seção própria.

(2) Na área de negócio Internacional, a comparabilidade entre os períodos fica influenciada pela variação do câmbio, tendo em vista que todas as operações são realizadas no exterior, em dólares ou na moeda de origem dos países em que cada empresa está sediada, podendo ocorrer variações significativas em reais.

(3) Objetivando adequar as demonstrações contábeis por área de negócio às melhores práticas utilizadas pelas empresas do setor de Óleo e Gás e por retratar melhor a forma de gestão dos negócios na Petrobras, a partir do 1T-2006 passamos a alocar todo o resultado financeiro e contas patrimoniais de natureza financeira ao grupo de órgãos corporativos. Em decorrência desta alteração, o resultado com o Imposto de Renda e Contribuição Social e a Participação dos Acionistas não Controladores também foram alterados.

RESULTADO POR ÁREA DE NEGÓCIO

A PETROBRAS é uma companhia que opera de forma integrada, sendo a maior parte da produção de petróleo e gás da área de Exploração e Produção transferida para outras áreas da Companhia.

Destacamos, abaixo, os principais critérios utilizados na apuração de resultados por área de negócio:

a) Receita operacional líquida: foram consideradas as receitas relativas às vendas realizadas a clientes externos, acrescidas dos faturamentos e transferências entre as áreas de negócio, tendo como referência os preços internos de transferência definidos entre as áreas, com metodologias de apuração baseadas em parâmetros de mercado;

b) No lucro operacional estão computados a receita operacional líquida e os custos dos produtos e serviços vendidos, que são apurados por área de negócio, considerando o preço interno de transferência e os demais custos operacionais de

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

cada área, bem como as despesas operacionais, nas quais são consideradas as despesas efetivamente incorridas em cada área;

c) O resultado financeiro é todo alocado ao grupo de órgãos corporativos;

d) Ativos: contemplam os ativos identificados a cada área. As contas patrimoniais de natureza financeira são alocadas ao grupo de órgãos corporativos.



E&P - No período de jan-set/2006 o lucro líquido apurado pela área de negócio de Exploração e Produção foi de R\$ 20.122 milhões, 12% superior ao lucro líquido apurado no mesmo período do ano anterior (R\$ 17.887 milhões), devido ao aumento de R\$ 3.401 milhões no lucro bruto, apurado com as vendas e transferências de petróleo, refletindo o acréscimo de 6% na produção de petróleo e LGN, bem como o aumento nas cotações internacionais do petróleo.

Esses efeitos foram parcialmente compensados pelos seguintes fatores:

- Ajuste de gastos com gás produzido e reinjetado em reservatórios nas Bacias de Solimões, Campos e Espírito Santo, no valor de R\$ 408 milhões;
- Nova interpretação da ANP sobre dedutibilidade dos gastos com Project Finance do Campo de Marlim, no cálculo das participações especiais, no montante de R\$ 426 milhões;
- Menor valorização dos óleos pesados em relação aos leves;
- Apreciação de 13% na taxa média do real frente ao dólar norte-americano.

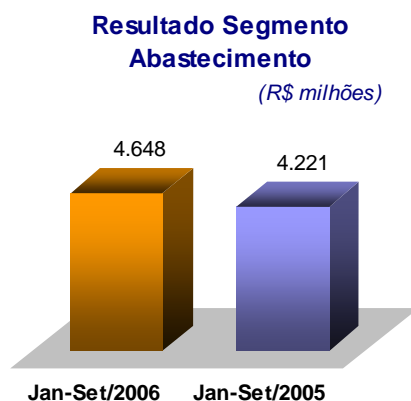
O *spread* entre o preço médio do petróleo nacional vendido/transferido e a cotação média do Brent aumentou de US\$ 8,37/bbl no período de jan-set/2005 para US\$ 10,08/bbl no período de jan-set/2006.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Em relação ao trimestre anterior, o lucro líquido foi 7% inferior, devido à redução de R\$ 733 milhões no lucro bruto, em função do ajuste de gastos com gás produzido e reinjetado em reservatórios nas Bacias de Solimões, Campos e Espírito Santo, no valor de R\$ 408 milhões, e da nova interpretação da ANP sobre dedutibilidade dos gastos com Project Finance do Campo de Marlim, no cálculo das participações especiais, no montante de R\$ 426 milhões.

Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo aumento de 1% na produção de petróleo e LGN e pela redução do *spread* entre o preço médio do petróleo nacional e a cotação média do Brent de US\$ 11,42/bbl no 2T-2006 para US\$ 10,80/bbl no 3T- 2006.



ABASTECIMENTO – No período de jan-set/2006 o lucro líquido apurado pela área de negócio de Abastecimento foi de R\$ 4.648 milhões, 10% superior ao lucro líquido apurado no mesmo período do ano anterior (R\$ 4.221 milhões), reflexo do acréscimo de R\$ 929 milhões no lucro bruto, com destaque para os seguintes fatores:

- Acréscimo no valor médio de realização dos derivativos comercializados no mercado interno e no mercado externo;
- Aumento de 2% no volume de vendas de derivativos no mercado interno;
- Menor valorização dos óleos pesados frente aos leves.
- Estes efeitos foram parcialmente compensados pelos seguintes fatores:
- Aumento no custo de aquisição e transferência de petróleo e derivativos, pressionado pelo acréscimo nas cotações internacionais;
- Aumento de 4% nas importações de petróleo e derivativos.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

No 3T-2006, o lucro líquido apurado pela área de negócio de Abastecimento foi de R\$ 1.006 milhões, 39% inferior ao lucro líquido apurado no trimestre anterior (R\$ 1.642 milhões), devido à redução de R\$ 919 milhões no lucro bruto, como consequência dos seguintes fatores:

- Aumento de 15% nas importações de petróleo e derivados;
- Realização, no trimestre atual, de estoques formados por maiores custos, em função das elevadas cotações internacionais do petróleo;
- Aumento de 18% no custo de refino em reais, decorrente, principalmente, dos maiores gastos com a realização de paradas programadas no trimestre atual, em relação ao trimestre anterior.

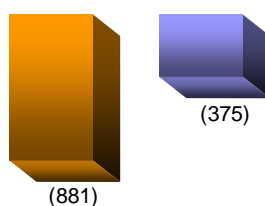
Estes efeitos foram parcialmente compensados pelos seguintes fatores:

- Aumento de 4% no volume de vendas de derivados no mercado interno;
- Acréscimo de 2% no valor médio de realização dos derivados básicos comercializados no mercado interno.

Resultado Segmento Gás e Energia

(R\$ milhões)

Jan-Set/2006 Jan-Set/2005



GÁS E ENERGIA – No período de jan-set/2006 o prejuízo apurado pela área de negócio de Gás e Energia foi de R\$ 881 milhões, R\$ 506 milhões superior ao prejuízo apurado no mesmo período do ano anterior (R\$ 375 milhões), devido aos seguintes fatores:

- Redução de R\$ 181 milhões no lucro bruto, com destaque para as menores margens na comercialização de energia, decorrentes do acréscimo no preço de liquidação de diferenças, na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica, ocasionado pela redução das vazões nos reservatórios das hidrelétricas na região Sul;

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

- Aumento de R\$ 66 milhões nas despesas com pesquisa e desenvolvimento, sendo R\$ 47 milhões decorrentes da regulamentação da ANP;
- Reconhecimento da perda, no montante de R\$ 167 milhões, decorrente do encerramento do contrato de hedge para redução da volatilidade de preços do gás natural, firmado com a empresa ANDINA. No mesmo período do exercício anterior, esta operação apresentava ganho no montante de R\$ 94 milhões.

Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo aumento de 7% no volume de vendas de gás natural.

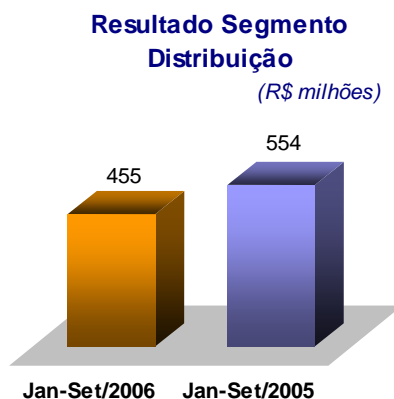
No 3T-2006 a área de negócio de Gás e Energia apurou um prejuízo de R\$ 581 milhões, contra um prejuízo de R\$ 222 milhões apurado no trimestre anterior, devido aos seguintes fatores:

- Redução de R\$ 150 milhões no lucro bruto, em função das menores margens na comercialização de energia, decorrentes do acréscimo no preço de liquidação de diferenças, na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica, ocasionado pela redução das vazões nos reservatórios das hidrelétricas na região Sul;
- Reconhecimento da perda, no montante de R\$ 167 milhões, decorrente do encerramento do contrato de hedge para redução da volatilidade de preços do gás natural, firmado com a empresa ANDINA.

Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo aumento de 5% no volume de vendas do gás natural neste trimestre, em relação ao trimestre anterior.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE



DISTRIBUIÇÃO – No período de jan-set/2006, a área de negócio Distribuição apurou um lucro líquido de R\$ 455 milhões, contra um lucro de R\$ 554 milhões incorrido no mesmo período do ano anterior. A área de negócio registrou aumento no lucro bruto, motivado pelo aumento no preço médio de realização dos principais derivados.

O aumento no lucro bruto foi compensado pelo incremento nas despesas operacionais, com destaque para os maiores gastos com fretes em decorrência do maior volume de produtos comercializados e para as despesas com provisão para contingências de natureza cível.

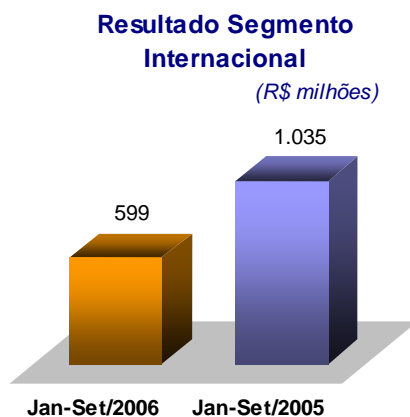
A participação no mercado de distribuição de combustíveis no período de jan-set/2006 foi de 33,1%, enquanto no mesmo período do ano anterior era de 33,8%.

Em relação ao trimestre anterior, o lucro líquido no 3T-2006 foi de R\$ 160 milhões, 21% superior aos R\$ 132 milhões apurados no 2T-2006, devido ao aumento de R\$ 44 milhões no lucro bruto, em função, principalmente, do aumento de 11% no volume de produtos vendidos, com reflexos na participação no mercado, que alcançou 34,2% no 3T-2006 contra 32,2% no trimestre anterior.

O aumento no lucro bruto em relação ao trimestre anterior foi parcialmente compensado pelo aumento de R\$ 14 milhões nas despesas operacionais, em função, principalmente, dos maiores gastos com fretes em decorrência do maior volume de produtos comercializados.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE



INTERNACIONAL – No período de jan-set/2006 a área de Negócios Internacionais apurou um lucro líquido no montante equivalente a R\$ 599 milhões, 42% inferior ao lucro líquido equivalente a R\$ 1.035 milhões apurado em igual período do ano anterior.

Esta redução no lucro líquido deveu-se, principalmente, aos seguintes fatores:

- Decréscimo de R\$ 50 milhões no lucro bruto gerado pelos seguintes fatores: i) perda de participação nas operações da Venezuela devido à migração dos contratos operacionais para uma modalidade de empresa mista, com participação majoritária do governo venezuelano através da PDVSA; ii) aumento no custo de produção na Bolívia, devido à elevação da alíquota do imposto sobre hidrocarbonetos de 18% para 50%, a partir de maio de 2005, e de 50% para 82%, a partir de maio de 2006; iii) apreciação de 2% do real frente ao dólar norte-americano no processo de conversão das demonstrações contábeis; iv) fechamento temporário dos principais campos nos Estados Unidos, por problemas de escoamento da produção, após a passagem dos furacões Rita e Katrina; e v) declínio da produção nos campos maduros da Unidade Angola. Parte deste decréscimo foi atenuado pelo aumento das cotações internacionais do petróleo, pelo maior volume e preço de energia elétrica comercializada na Argentina, pelo aumento do volume de venda de gás natural da Bolívia para Brasil e Argentina, e pela elevação dos preços do gás natural na Argentina;
- Aumento de R\$ 352 milhões nas despesas com prospecção e perfuração devido à baixa de gastos exploratórios nas Unidades Estados Unidos e Bolívia, e pelos maiores gastos com sísmica, principalmente nas Unidades Estados Unidos, Tanzânia, Irã e Colômbia;

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

- Redução das outras despesas operacionais, gerada, principalmente, pela recuperação, em 2006, de gastos exploratórios na Nigéria, no valor de R\$ 73,7 milhões.

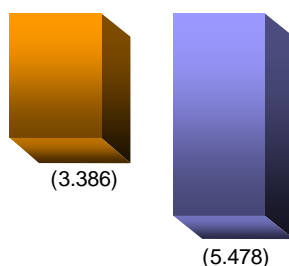
No 3T-2006, a área de Negócios Internacionais apurou um lucro líquido no montante equivalente a R\$ 107 milhões, 58% inferior ao lucro líquido equivalente a R\$ 256 milhões apurado no trimestre anterior, devido aos seguintes fatores:

- Aumento das despesas com prospecção e perfuração de R\$ 114 milhões, principalmente por maiores gastos nos EUA, pela baixa do poço Blackbeard, no Golfo do México, associado às maiores despesas com sísmica;
- Decréscimo no lucro bruto em R\$ 18 milhões, principalmente pelos seguintes fatores: i) aumento no custo de produção na Bolívia, devido à elevação da alíquota do imposto sobre hidrocarbonetos, a partir de maio de 2006, de 50% para 82%; e ii) revisão do reajuste de tarifas de energia elétrica na Argentina, reconhecida em jun/2006.

Resultado Segmento Corporativo

(R\$ milhões)

Jan-Set/2006 Jan-Set/2005



CORPORATIVO – As atividades corporativas do Sistema PETROBRAS geraram um resultado negativo de R\$ 3.386 milhões, 38% inferior ao apurado em jan-set/2005 (R\$ 5.478 milhões), com destaque para os seguintes fatores:

- redução de R\$ 1.110 milhões nas despesas financeiras líquidas, conforme comentado na página 6;
- redução de R\$ 734 milhões na despesa com participação dos acionistas não controladores, devido aos menores resultados financeiros apurados pelas Sociedades de Propósito Específico e empresas controladas, onde a PETROBRAS e suas subsidiárias não possuem participação integral.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo acréscimo no overhead corporativo, devido, principalmente, aos maiores gastos com pessoal, provenientes da reposição salarial por acordo coletivo da categoria, firmado no final do exercício de 2005, e do ingresso de novos funcionários durante o exercício de 2006.

Em relação ao trimestre anterior, quando o resultado negativo apurado pelo grupo de órgãos corporativos foi de R\$ 1.147 milhões, o resultado apurado no 3T-2006 foi negativo em R\$ 377 milhões, em decorrência, principalmente, do benefício fiscal de R\$ 1.492 milhões, proveniente da economia fiscal pelo provisionamento de juros sobre o capital próprio.

Este efeito foi parcialmente compensado pelo aumento de R\$ 534 milhões nas despesas financeiras líquidas, gerado, principalmente, pelo ágio na recompra de Bonds pela PIFCO, realizada em jul/2006 (R\$ 321 milhões), cujo objetivo foi adequar o perfil do endividamento, conforme comentado na página 6.

Endividamento Consolidado

	R\$ milhões		
	30.09.2006	30.06.2006	Δ%
Endividamento Curto Prazo ⁽¹⁾	11.858	12.214	(3)
Endividamento Longo Prazo ⁽¹⁾	32.280	31.307	3
Total	44.138	43.521	1
Endividamento líquido ⁽²⁾	19.619	20.808	(6)
Endividamento líquido/(Endividamento líquido+Patrimônio Líquido) ⁽¹⁾	17%	18%	(1)
Passivo Total líquido ⁽¹⁾⁽³⁾	178.805	170.624	5
Estrutura de capital (capital de terceiros líquido / passivo total líquido)	46%	45%	1

⁽¹⁾ Inclui endividamento contraído através de contratos de Leasing (R\$ 2.729 milhões em 30.09.2006 e R\$ 2.815 milhões em 30.06.2006).

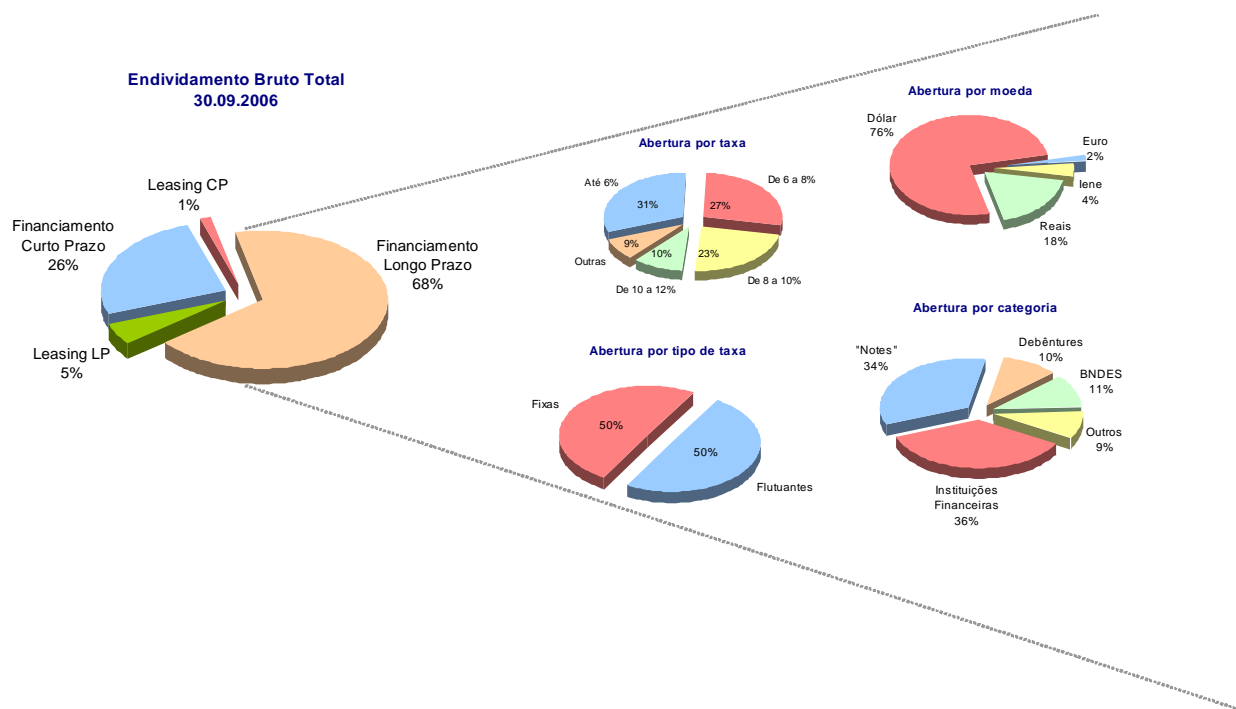
⁽²⁾ Endividamento Total – Disponibilidades.

⁽³⁾ Passivo total líquido de caixa/aplicações financeiras.

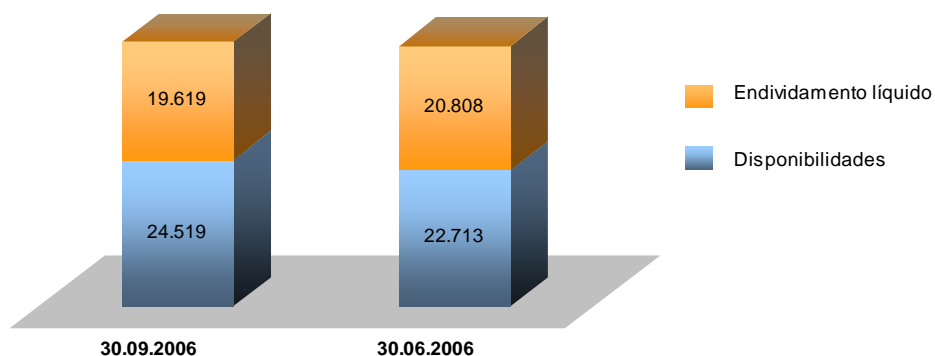
No 3T-2006, a PIFCO efetuou a antecipação de pagamentos de *notes* no montante de R\$ 2.644 milhões e amortizou R\$ 544 milhões de linhas de crédito. Na Petrobras, os pagamentos mais significativos foram as amortizações de juros de debêntures no montante de R\$ 236 milhões. A estrutura de capital está representada por 46% de participação de capitais de terceiros em 30 de setembro de 2006, com redução de 1 ponto percentual se comparada a 30 de junho de 2006.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE



Endividamento Bruto - R\$ milhões



00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Investimentos Consolidados

R\$ milhões					
	Período Jan-Set				
	2006	%	2005	%	Δ%
• Investimentos Diretos	20.264	90	14.751	87	37
Exploração e produção	11.404	51	8.907	53	28
Abastecimento	2.800	13	2.184	13	28
Gás e Energia	1.203	5	1.098	6	10
Internacional	3.923	17	1.871	11	110
Distribuição	477	2	368	2	30
Corporativo	457	2	323	2	41
• Sociedades de Propósito Específico (SPEs)	2.072	9	1.914	11	8
• Empreendimentos em Negociação	300	1	169	1	78
• Projetos Estruturados	1	-	87	1	-
Total de investimentos	22.637	100	16.921	100	34

R\$ milhões					
	Período Jan-Set				
	2006	%	2005	%	Δ%
Internacional					
Exploração e produção	2.355	60	1.633	87	44
Abastecimento	1.043	27	114	6	815
Gás e Energia	59	1	58	3	2
Distribuição	38	1	21	1	81
Outros	428	11	45	3	851
Total de investimentos	3.923	100	1.871	100	110

R\$ milhões					
	Período Jan-Set				
	2006	%	2005	%	Δ%
Projetos Desenvolvidos por SPEs					
Marlim Leste	682	33	514	27	33
PDET Off Shore	65	3	284	15	(77)
Barracuda e Caratinga	57	3	267	14	(79)
Malhas	424	20	697	36	(39)
Cabiúnas	-	-	5	-	-
Gasene	459	22	-	-	-
EVM	30	2	-	-	-
CDMPI	104	5	-	-	-
Mexilhão	3	-	-	-	-
Amazônia	248	12	147	8	69
Total de investimentos	2.072	100	1.914	100	8

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Em linha com seus objetivos estratégicos, a PETROBRAS atua consorciada a outras empresas como concessionária de direitos de exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás natural. Atualmente, a Companhia mantém parcerias em 162 blocos, por meio de 89 consórcios. Para esses empreendimentos estão previstos investimentos totais da ordem de US\$ 12.666 milhões.

A PETROBRAS, cumprindo as metas traçadas no seu planejamento estratégico, continua investindo prioritariamente no desenvolvimento de sua capacidade de produção de petróleo e gás natural, através de investimentos próprios e da estruturação de empreendimentos com parceiros. No período de jan-set/2006, os investimentos totais alcançaram R\$ 22.637 milhões, representando um aumento de 34% sobre os recursos aplicados no mesmo período de 2005.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

1. Análise da Margem Bruta Consolidada

VARIAÇÃO 3T-2006 SOBRE 2T-2006

PRINCIPAIS INFLUÊNCIAS

Principais Fatores	R\$ milhões		
	Receita Líquida	Custo das Vendas	Lucro Bruto
. Mercado Interno:			
- efeito dos volumes vendidos	1.559	(834)	725
- efeito dos preços	471	-	471
. Mercado Externo:			
- efeito dos volumes exportados	1.653	(940)	713
- efeito dos preços de exportações	460	-	460
. Aumento dos Gastos: (*)	-	(1.853)	(1.853)
. Itens extraordinários:			
- custos complementares c/participações especiais (**)	-	(426)	(426)
- gastos com gás reinjetado (***)	-	(408)	(408)
. Operações de comercialização de álcool na BR	185	(140)	45
. Aumento (redução) das operações de comercialização no exterior	625	(631)	(6)
. Aumento (redução) das vendas internacionais	358	(392)	(34)
. Efeito cambial nas controladas no exterior	61	(114)	(53)
. Outros	44	(68)	(24)
	<u>5.416</u>	<u>(5.806)</u>	<u>(390)</u>

(*) Composição da variação dos gastos relacionados:	Valor
- importação de petróleo, gás e derivados	(797)
- participações governamentais no país	(543)
- materiais, serviços e depreciação	(399)
- salários, vantagens e benefícios e outros	(114)
	<u>(1.853)</u>

(**) Nova interpretação da ANP sobre a dedutibilidade dos gastos com project finance do campo de Marlim no cálculo das participações especiais.

(***) Ajuste de gastos com gás produzido e reinjetado em reservatórios nas Bacias de Solimões, Campos e Espírito Santo.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

2. Impostos e Contribuições Consolidados

A contribuição econômica da PETROBRAS ao País, medida por meio da geração de impostos, taxas e contribuições sociais correntes, totalizou, no período de jan-set/2006, R\$ 39.541 milhões.

R\$ milhões							
2T-2006	3º Trimestre				Período Jan-Set		
	2006	2005	Δ%		2006	2005	Δ%
Contribuição Econômica - País							
4.463	4.736	3.982	19	ICMS	13.284	11.270	18
1.930	2.023	1.915	6	CIDE ⁽¹⁾	5.800	5.556	4
2.982	3.096	2.558	21	PASEP/COFINS	8.723	7.459	17
3.911	3.181	3.147	1	Imposto de Renda e C.S.s/lucro	10.065	6.883	46
485	594	658	(10)	Outros	1.669	1.603	4
13.771	13.630	12.260		11 Sub-total País	39.541	32.771	21
1.001	1.059	758	40	Contribuição Econômica - Exterior	2.903	2.557	14
14.772	14.689	13.018	13	Total	42.444	35.328	20

⁽¹⁾ CIDE – CONTRIBUIÇÃO DE INTERVENÇÃO DO DOMÍNIO ECONÔMICO.

3. Participações Governamentais

R\$ milhões							
2T - 2006	3º Trimestre				Período Jan-Set		
	2006	2005	Δ%		2006	2005	Δ%
País							
1.981	2.049	1.769	16	Royalties	5.789	4.654	24
2.146	2.219	2.037	9	Participação Especial	6.365	5.286	20
30	28	19	47	Retenção de área	79	53	49
4.157	4.296	3.825		12 Sub-total País	12.233	9.993	22
309	363	188	93	Exterior	890	470	89
4.466	4.659	4.013	16	Total	13.123	10.463	25

As participações governamentais no País no período de jan-set/2006 aumentaram 22%, em relação ao período de jan-set/2005, refletindo o aumento da alíquota de Participação Especial sobre os campos de Barracuda e Caratinga, em função de seus novos patamares de produção, e a elevação de 19% no preço de referência para o petróleo nacional, que alcançou, no período de jan-set/2006, o preço médio de R\$ 119,56 (US\$ 54,78), contra R\$ 100,74 (US\$ 40,64) no período de jan-set/2005, atrelado à cotação do Brent no mercado internacional.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

4. Conciliação do Patrimônio Líquido e Lucro Líquido Consolidados

	R\$ milhões	
	Patrimônio Líquido	Lucro Líquido
. Conforme informações da PETROBRAS em 30.09.2006	97.655	20.826
. Lucro na venda de produtos em estoque nas Subsidiárias	(381)	(381)
. Reversão de lucros nos estoques de exercícios anteriores	-	326
. Juros capitalizados	(716)	(158)
. Reversão parcial (absorção) de PL negativo de controlada *	(72)	193
. Outras Eliminações	(616)	(87)
. Conforme informações Consolidadas em 30.09.2006	<u>95.870</u>	<u>20.719</u>

* De acordo com a Instrução CVM N° 247/96, as perdas que forem consideradas de natureza não permanentes (temporárias) sobre os investimentos avaliados pelo método da equivalência patrimonial, cujas investidas não apresentem sinais de paralisação ou necessidade de apoio financeiro da investidora, devem ser limitadas até o valor do investimento da empresa controladora. Portanto, as perdas ocasionadas por passivo a descoberto (patrimônio líquido negativo) de controladas não influenciaram o resultado e o patrimônio líquido da PETROBRAS em 2005, gerando item de conciliação entre as Demonstrações Contábeis da PETROBRAS e as Demonstrações Contábeis Consolidadas.

5. Comportamento das Ações e ADR da PETROBRAS

2T-2006	Valorização Nominal				
	3º Trimestre			Período Jan-Set	
	2006	2005		2006	2005
3,86%	-6,30%	32,71%	Petrobras ON	9,81%	55,09%
0,09%	-6,00%	32,87%	Petrobras PN	9,08%	53,19%
3,05%	-6,14%	37,14%	ADR- Nível III - ON	17,62%	79,16%
-0,01%	-6,26%	38,47%	ADR- Nível III - PN	16,27%	77,77%
-3,48%	-0,49%	26,08%	IBOVESPA	8,95%	27,71%
0,37%	4,74%	2,86%	DOW JONES	8,97%	-0,61%
-7,17%	3,97%	4,61%	NASDAQ	2,41%	1,37%

O valor patrimonial da ação da PETROBRAS em 30 de setembro de 2006 atingiu R\$ 22,26 .

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

6. Exposição Cambial

A exposição cambial do Sistema PETROBRAS é mensurada conforme quadro a seguir:

Ativo	R\$ milhões	
	30.09.2006	30.06.2006
Circulante	17.922	18.266
Disponibilidades	6.321	6.834
Outros ativos circulantes	11.601	11.432
Realizável a longo prazo	5.485	4.939
Permanente	31.176	27.430
Investimentos	1.225	279
Imobilizado	29.261	26.507
Outros ativos permanentes	690	644
Total do Ativo	54.583	50.635
Passivo	R\$ milhões	
	30.09.2006	30.06.2006
Circulante	16.047	16.138
Financiamentos	7.960	8.859
Fornecedores	4.505	4.687
Outros passivos circulantes	3.582	2.592
Exigível a longo prazo	25.494	24.230
Financiamentos	22.974	22.764
Outros exigíveis a longo prazo	2.520	1.466
Total do Passivo	41.541	40.368
Ativo (Passivo) Líquido em Reais	13.042	10.267
(+) Fundos de Investimentos Financeiros - Cambial	6.110	6.931
(-) Empréstimos FINAME - em reais indexado ao dólar	559	535
Ativo (Passivo) Líquido em Reais	18.593	16.663
Ativo (Passivo) Líquido em Dólares	8.552	7.699
Taxa do dólar (*)	2,1742	2,1643

(*) Considera a conversão do valor em reais pela taxa do dólar de venda do dia do encerramento do período.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00951-2	PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	33.000.167/0001-01

10.01 - CARACTERÍSTICAS DA EMISSÃO PÚBLICA OU PARTICULAR DE DEBÊNTURES

1- ITEM	01
2 - Nº ORDEM	1
3 - Nº REGISTRO NA CVM	
4 - DATA DO REGISTRO CVM	
5 - SÉRIE EMITIDA	1
6 - TIPO DE EMISSÃO	SIMPLES
7 - NATUREZA EMISSÃO	PARTICULAR
8 - DATA DA EMISSÃO	15/02/1998
9 - DATA DE VENCIMENTO	15/02/2015
10 - ESPÉCIE DA DEBÊNTURE	FLUTUANTE
11 - CONDIÇÃO DE REMUNERAÇÃO VIGENTE	2,5% acima TJLP
12 - PRÊMIO/DESÁGIO	
13 - VALOR NOMINAL (Reais)	10.000,00
14 - MONTANTE EMITIDO (Reais Mil)	430.000
15 - Q. TÍTULOS EMITIDOS (UNIDADE)	43.000
16 - TÍTULO CIRCULAÇÃO (UNIDADE)	43.000
17 - TÍTULO TESOURARIA (UNIDADE)	0
18 - TÍTULO RESGATADO (UNIDADE)	0
19 - TÍTULO CONVERTIDO (UNIDADE)	0
20 - TÍTULO A COLOCAR (UNIDADE)	0
21 - DATA DA ÚLTIMA REPACTUAÇÃO	
22 - DATA DO PRÓXIMO EVENTO	15/02/2007

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00951-2	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	3 - CNPJ 33.000.167/0001-01
---------------------------	--	--------------------------------

10.01 - CARACTERÍSTICAS DA EMISSÃO PÚBLICA OU PARTICULAR DE DEBÊNTURES

1- ITEM	02
2 - Nº ORDEM	2
3 - Nº REGISTRO NA CVM	CVM/SRE/DEB/2002/035
4 - DATA DO REGISTRO CVM	30/08/2002
5 - SÉRIE EMITIDA	1
6 - TIPO DE EMISSÃO	SIMPLES
7 - NATUREZA EMISSÃO	PÚBLICA
8 - DATA DA EMISSÃO	01/08/2002
9 - DATA DE VENCIMENTO	01/08/2012
10 - ESPÉCIE DA DEBÊNTURE	FLUTUANTE
11 - CONDIÇÃO DE REMUNERAÇÃO VIGENTE	IGPM mais 11% a.a.
12 - PRÊMIO/DESÁGIO	
13 - VALOR NOMINAL (Reais)	1.000,00
14 - MONTANTE EMITIDO (Reais Mil)	750.000
15 - Q. TÍTULOS EMITIDOS (UNIDADE)	750.000
16 - TÍTULO CIRCULAÇÃO (UNIDADE)	750.000
17 - TÍTULO TESOURARIA (UNIDADE)	0
18 - TÍTULO RESGATADO (UNIDADE)	0
19 - TÍTULO CONVERTIDO (UNIDADE)	0
20 - TÍTULO A COLOCAR (UNIDADE)	0
21 - DATA DA ÚLTIMA REPACTUAÇÃO	
22 - DATA DO PRÓXIMO EVENTO	31/07/2007

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00951-2	PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	33.000.167/0001-01

10.01 - CARACTERÍSTICAS DA EMISSÃO PÚBLICA OU PARTICULAR DE DEBÊNTURES

1- ITEM	03
2 - Nº ORDEM	3
3 - Nº REGISTRO NA CVM	CVM/SRE/DEB/2002/037
4 - DATA DO REGISTRO CVM	31/10/2002
5 - SÉRIE EMITIDA	1
6 - TIPO DE EMISSÃO	SIMPLES
7 - NATUREZA EMISSÃO	PÚBLICA
8 - DATA DA EMISSÃO	04/10/2002
9 - DATA DE VENCIMENTO	01/10/2010
10 - ESPÉCIE DA DEBÊNTURE	FLUTUANTE
11 - CONDIÇÃO DE REMUNERAÇÃO VIGENTE	IGPM mais 10,3% a.a.
12 - PRÊMIO/DESÁGIO	
13 - VALOR NOMINAL (Reais)	1.000,00
14 - MONTANTE EMITIDO (Reais Mil)	775.000
15 - Q. TÍTULOS EMITIDOS (UNIDADE)	775.000
16 - TÍTULO CIRCULAÇÃO (UNIDADE)	775.000
17 - TÍTULO TESOURARIA (UNIDADE)	0
18 - TÍTULO RESGATADO (UNIDADE)	0
19 - TÍTULO CONVERTIDO (UNIDADE)	0
20 - TÍTULO A COLOCAR (UNIDADE)	0
21 - DATA DA ÚLTIMA REPACTUAÇÃO	
22 - DATA DO PRÓXIMO EVENTO	01/10/2006

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

16.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

	R\$ Mil							
	Consolidado				Controladora			
	JAN-SET/2006		JAN-SET/2005		JAN-SET/2006		JAN-SET/2005	
Vendas de produtos e/ou serviços e resultados não operacionais (*)	153.097.954		(129.262.452)		121.173.771		104.803.366	
Materiais consumidos	(6.163.823)		(4.073.766)		(10.397.817)		(9.062.726)	
Custo das mercadorias para revenda	(33.502.127)		(20.363.805)		(7.194.963)		(4.854.613)	
Energia, serviços de terceiros e outras desp operacionais	(15.437.650)		(14.955.123)		(13.348.237)		(13.678.330)	
VALOR ADICIONADO BRUTO	97.994.354		89.869.758		90.232.754		77.207.697	
Depreciação e amortização	(7.058.821)		(5.764.360)		(3.572.690)		(2.747.340)	
Resultado de participação em investimentos relevantes	(226.114)		(452.776)		571.027		1.125.588	
Receitas financeiras/variações monetárias e cambiais	1.855.810		(1.916.483)		1.659.523		(42.660)	
Amortização de deságios	(27.118)		(88.942)		7.917		(36.077)	
Aluguéis e royalties	416.838		374.173		293.460		301.431	
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	92.954.949		82.021.370		89.191.991		75.808.639	
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	92.954.949	100%	82.021.370	100%	89.191.991	100%	75.808.639	100%
Pessoal	7.610.338	9%	6.857.569	9%	5.933.805	7%	5.470.995	7%
Salários vantagens e encargos	7.610.338	9%	6.857.569	9%	5.933.805	7%	5.470.995	7%
Tributos	55.025.603	59%	46.945.913	57%	53.850.516	60%	46.049.409	60%
Impostos, taxas e contribuições	42.443.801	46%	35.327.961	43%	42.008.296	47%	35.010.077	46%
Imposto de renda/contribuição social diferidos	(541.144)	-1%	1.154.699	1%	(391.170)	-1%	1.058.567	1%
Participações governamentais	13.122.946	14%	10.463.253	13%	12.233.390	14%	9.980.765	13%
Instituições financeiras e fornecedores	8.349.072	9%	10.848.921	13%	8.581.752	10%	8.803.553	12%
Juros, variações cambiais e monetárias	3.115.396	3%	833.166	1%	1.775.843	2%	2.075.261	3%
Despesas de aluguéis e afretamentos	5.233.676	6%	10.015.755	12%	6.805.909	8%	6.728.292	9%
Acionistas:	21.969.936	23%	17.368.967	21%	20.825.918	23%	15.484.682	21%
Participação de acionistas não controladores	1.250.876	1%	1.786.122	2%				
Lucros retidos	16.332.022	17%	13.389.769	16%	16.438.880	18%	13.291.606	18%
Juros sobre capital próprio e dividendos	4.387.038	5%	2.193.076	3%	4.387.038	5%	2.193.076	3%

(*) Inclui provisão para créditos de liquidação duvidosa.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

16.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

	R\$ Mil			
	Consolidado		Controladora	
	JAN-SET/2006	JAN-SET/2005	JAN-SET/2006	JAN-SET/2005
Resultado do Período	20.719.060	15.582.845	20.825.918	15.484.682
(+) Ajustes	10.999.366	13.115.444	6.511.015	3.977.411
Depreciação, amortização	7.058.821	5.764.360	3.572.690	2.747.340
Contas petróleo e álcool	(12.602)	(15.920)	(12.602)	(15.920)
Operação c/fornec. de petróleo e derivados – Exter. Enc. c/financiamento, emp. vinculadas e Projetos Estruturados (Project Finance)	337.007	(3.198.802)	404.268	861.366
Participações de acionistas não controladores	1.250.876	1.786.122		
Resultado de participações em investimentos relevantes	253.270	541.718	(578.944)	(1.089.511)
Ganho/perda mudança participação em investimento relevante			(65.387)	
Variação cambial de ativo permanente	2.570.590	5.778.134		
Valor residual de bens baixados do ativo permanente	1.180.483	1.933.758	182.721	342.805
Imposto de renda e contribuições diferidas	(541.146)	1.153.758	(98.279)	1.058.567
Variação de estoques	(2.984.967)	(551.133)	(3.169.502)	(446.742)
Var. de contas a rec. terceiros e empr. vinculadas	(404.643)	(1.681.382)	592.892	(1.814.010)
Variação de fornecedores terceiros e emp. vinculadas	1.935.730	462.922	(599.497)	(341.361)
Variação de impostos, taxas e contribuições	655.922	1.325.986	361.137	485.793
Variação de obrigações com projetos estruturados			(130.481)	506.867
Variação de plano pensão e saúde	1.829.678	2.023.226	1.694.922	1.900.103
Variação de outros ativos e passivos	(2.129.653)	(2.207.315)	805.483	(311.105)
Efeito no caixa proveniente da incorporação de controladas e coligadas		12		
(=) Caixa Gerado pelas Atividades Operacionais	31.718.426	28.082.289	27.336.933	19.462.093
(-) Caixa Utilizado em Atividades de Investimento	(20.997.819)	(16.001.387)	(12.201.962)	(9.885.720)
Investimentos em exploração, produção e gás	(14.297.675)	(11.348.694)	(8.568.382)	(6.946.567)
Investimento em refino e transporte	(3.949.102)	(2.384.275)	(2.214.806)	(1.735.151)
Investimento em gás e energia	(1.153.708)	(1.201.299)	(1.126.097)	(1.333.201)
Outros investimentos	(1.675.013)	(1.138.387)	(591.115)	(28.136)
Dividendos recebidos	77.679	71.268	922.354	531.224
Empreendimentos em negociação			(623.916)	(373.889)
(=) Fluxo de Caixa Líquido	10.720.607	12.696.902	15.134.971	9.576.373
(-) Caixa Utilizado em Atividades de Financiamento	(9.618.993)	(11.473.485)	(15.065.047)	(6.010.165)
(=) Caixa Gerado (utilizado no período)	1.101.615	1.223.417	69.924	3.566.208
Caixa no Início do Período	23.417.040	19.986.849	17.481.555	11.580.288
Caixa no Final do Período	24.518.654	21.210.266	17.551.479	15.146.496

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

16.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

**DEMONSTRAÇÃO DA SEGMENTAÇÃO DE NEGÓCIOS CONSOLIDADA
 EM 30 DE SETEMBRO DE 2006**

Ativo Consolidado por Área de Negócio - 30.09.2006

R\$ MILHARES								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	TOTAL
ATIVO	74.644.031	43.040.877	20.678.660	8.103.344	21.480.082	40.856.715	(8.209.212)	200.594.497
CIRCULANTE	6.159.693	21.643.577	3.043.367	4.478.960	5.374.676	32.917.692	(8.126.740)	65.491.225
CAIXA / APLICAÇÕES FINANC.	-	-	-	-	-	24.518.654	-	24.518.654
OUTROS ATIVOS CIRCULANTES	6.159.693	21.643.577	3.043.367	4.478.960	5.374.676	8.399.038	(8.126.740)	40.972.571
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	4.736.665	1.107.817	2.186.154	675.676	1.126.204	5.337.109	(82.472)	15.087.153
CONTA PETRÓLEO E ÁLCOOL	-	-	-	-	-	782.126	-	782.126
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	-	4.982	-	-	-	562.108	-	567.090
OUTROS ATIVOS LONGO PRAZO	4.736.665	1.102.835	2.186.154	675.676	1.126.204	3.992.875	(82.472)	13.737.937
PERMANENTE	63.747.673	20.289.483	15.449.139	2.948.708	14.979.202	2.601.914	-	120.016.119

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio - Jan-Set/2006

R\$ MILHARES								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	TOTAL
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO								
Receita Operacional Líquida	59.771.587	94.303.390	7.111.505	29.903.713	9.291.396	-	(83.183.825)	117.197.766
Intersegmentos	54.675.676	23.840.202	2.121.610	460.123	2.086.214	-	(83.183.825)	-
Terceiros	5.095.911	70.463.188	4.989.895	29.443.590	7.205.182	-	-	117.197.766
Custo dos Produtos e Serv. Vendidos	(25.785.899)	(84.299.987)	(6.224.101)	(27.091.531)	(6.389.447)	-	81.820.820	(67.970.145)
Lucro Bruto	33.985.688	10.003.403	887.404	2.812.182	2.901.949	-	(1.363.005)	49.227.621
Despesas Operacionais	(2.325.777)	(3.043.703)	(1.642.526)	(2.121.458)	(1.565.545)	(5.039.522)	90.637	(15.647.894)
Despesas c/ Vendas, Gerais e Adm.	(718.759)	(2.342.246)	(554.771)	(1.827.289)	(908.246)	(2.012.201)	62.574	(8.300.938)
Despesas Tributárias	(36.060)	(133.287)	(72.543)	(127.250)	(114.034)	(423.624)	-	(906.798)
Despesas c/ Prospecção e Perfur.	(707.045)	-	-	-	(511.622)	-	-	(1.218.667)
Perda na recuperação de ativos	-	-	-	-	-	-	-	-
Despesas com Pesquisa e Desenv.	(544.516)	(212.480)	(105.516)	(7.928)	(3.395)	(233.194)	-	(1.107.029)
Perda na Recuperação de Ativos	-	-	-	-	-	-	-	-
Plano de Pensão e Saúde	-	-	-	-	-	(1.453.643)	-	(1.453.643)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(319.397)	(355.690)	(909.696)	(158.991)	(28.248)	(916.860)	28.063	(2.660.819)
Lucro (Prejuízo) Operacional	31.659.911	6.959.700	(755.122)	690.724	1.336.404	(5.039.522)	(1.272.368)	33.579.727
Despesas Financeiras Líquidas	-	-	-	-	-	(1.259.587)	-	(1.259.587)
Resultado da Equivalência Patrimonial	-	81.780	(34.136)	(10.947)	64.518	(354.485)	-	(253.270)
Correção Monetária de Balanço	-	-	-	-	-	-	-	-
Receitas (Despesas) Não Operacionais	(140.603)	(27.771)	(8.398)	15.388	(15.803)	75.464	-	(101.723)
Lucro (Prejuízo) Antes dos Impostos e Part. dos Acionistas não Controladores	31.519.308	7.013.709	(797.656)	695.165	1.385.119	(6.578.130)	(1.272.368)	31.965.147
Imposto de Renda e Contribuição Social	(10.716.564)	(2.356.856)	259.597	(240.078)	(479.839)	3.105.921	432.608	(9.995.211)
Participação Minoritária	(680.170)	(8.980)	(344.128)	-	(306.667)	89.069	-	(1.250.876)
Participação de Empregados	-	-	-	-	-	-	-	-
Lucro (Prejuízo) Líquido	20.122.574	4.647.873	(882.187)	455.087	598.613	(3.383.140)	(839.760)	20.719.060

(1) Objetivando adequar as demonstrações contábeis por área de negócios às melhores práticas utilizadas pelas empresas do setor de Óleo e Gás e por retratar a melhor forma de gestão dos negócios na Petrobras, a partir do 1T-2006 passamos a alocar todo o resultado financeiro e contas patrimoniais de natureza financeira ao grupo de órgãos corporativos. Em decorrência desta alteração, o resultado com o Imposto de Renda e Contribuição Social e a Participação dos Acionistas não Controladores também foram alterados.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

16.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Demonstração Consolidada por Área de Negócio Internacional - 30.09.2006

R\$ MILHARES INTERNACIONAL							
E&P	ABAST	G&E	DISTRIBUIÇÃO	CORP.	ELIMIN.	TOTAL	
ÁREA INTERNACIONAL							
ATIVO	14.856.074	4.061.885	4.374.771	722.619	1.367.257	(3.902.524)	21.480.082
Demonstração do Resultado							
Receita Operacional Líquida	4.223.346	4.341.348	1.973.651	2.301.144	39.778	(3.587.871)	9.291.396
Intersegmentos	2.945.858	2.385.370	329.903	12.954	-	(3.587.871)	2.086.214
Terceiros	1.277.488	1.955.978	1.643.748	2.288.190	39.778	-	7.205.182
Lucro (Prejuízo) Operacional	1.330.034	195.995	422.443	(196.845)	(386.532)	(28.691)	1.336.404
Lucro (Prejuízo) Líquido	604.628	99.347	243.535	(71.962)	(258.871)	(18.064)	598.613

Demonstração do Grupo Outras Receitas (Despesas) Operacionais - 30.09.2006

R\$ Milhares								
E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	TOTAL	
Relações Institucionais e Projetos Culturais	-	(32.963)	-	(64.218)	-	(626.553)	-	(723.734)
Despesas Operacionais c/ Termelétricas	-	-	(602.835)	-	-	-	-	(602.835)
Perdas e Contingências com Processos Judiciais	(18.710)	(43.738)	-	(18.930)	(3.727)	(159.075)	-	(244.180)
Resultado em Operações de Hedge	-	(21.237)	(167.033)	-	-	-	-	(188.270)
Perdas Contratuais com Serviços de Transporte - Ship or Pay	-	-	-	-	(98.646)	-	-	(98.646)
Paradas não Programadas em Instalações e Equipamentos de Produção	(16.181)	(57.435)	-	-	-	-	-	(73.616)
Receitas com Aluguéis	-	-	-	52.789	-	-	-	52.789
Outros	(284.506)	(200.317)	(139.828)	(128.632)	74.125	(131.232)	28.063	(782.327)
	(319.397)	(355.690)	(909.696)	(158.991)	(28.248)	(916.860)	28.063	(2.660.819)

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

16.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA DA PETROBRAS

Acionistas	Composição do Capital Social (31/12/2005)		Composição do Capital Social (30/09/2006)	
	Ações	%	Ações	%
Ações Ordinárias	2.536.673.672	100	2.536.673.672	100
União Federal	1.413.258.228	55,7	1.413.258.228	55,7
BNDESPar	47.246.164	1,9	47.246.164	1,9
ADR Nível 3	697.208.008	27,5	678.495.252	26,7
FMP - FGTS Petrobras	117.067.537	4,6	111.310.661	4,4
Estrangeiros (Resolução nº 2689 C.M.N)	71.427.738	2,8	69.916.338	2,8
Demais pessoas físicas e jurídicas (1)	190.465.997	7,5	216.447.029	8,5
Ações Preferenciais	1.849.478.028	100	1.850.364.698	100
BNDESPar	287.023.667	15,5	287.023.667	15,5
ADR. Nível 3 e Regra 144 -A	686.554.892	37,1	673.215.620	36,4
Estrangeiros (Resolução nº 2689 C.M.N)	290.239.570	15,7	272.736.991	14,7
Demais pessoas físicas e jurídicas (1)	585.659.899	31,7	617.388.420	33,4
Capital Social	4.386.151.700	100	4.387.038.370	100
União Federal	1.413.258.228	32,2	1.413.258.228	32,2
BNDESPar	334.269.831	7,6	334.269.831	7,6
ADR (Ações ON)	697.208.008	15,9	678.495.252	15,5
ADR (Ações PN)	686.554.892	15,7	673.215.620	15,3
FMP - FGTS Petrobras	117.067.537	2,7	111.310.661	2,5
Estrangeiros (Resolução nº 2689 C.M.N)	361.667.308	8,2	342.653.329	7,8
Demais pessoas físicas e jurídicas (1)	776.125.896	17,7	833.835.449	19

(1) Contempla custódia BOVESPA e demais entidades

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

17.01 - RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL - SEM RESSALVA

Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRAS

Relatório dos auditores independentes sobre
revisão especial referente ao trimestre findo em
30 de setembro de 2006

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

17.01 - RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL - SEM RESSALVA

Relatório dos auditores independentes sobre revisão especial

Ao
Conselho de Administração e Acionistas da
Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRAS
Rio de Janeiro - RJ

Efetuamos uma revisão especial das informações trimestrais da Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRAS, referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2006, compreendendo o balanço patrimonial da Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRAS e o balanço patrimonial consolidado da Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRAS e suas controladas, a demonstração do resultado e a demonstração do resultado consolidado, o relatório de desempenho e as informações relevantes, preparados de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas específicas estabelecidas pelo IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, em conjunto com o Conselho Federal de Contabilidade, e consistiu, principalmente, de: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional da Companhia e suas controladas, quanto aos principais critérios adotados na elaboração das informações trimestrais; e (b) revisão das informações e dos eventos subsequentes que tenham ou possam vir a ter efeitos relevantes sobre a situação financeira e as operações da Companhia e suas controladas.

Baseados em nossa revisão especial, não temos conhecimento de qualquer modificação relevante que deva ser feita nas informações trimestrais acima referidas para que as mesmas estejam de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e condizentes com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, especificamente aplicáveis à elaboração das informações trimestrais.

Nossa revisão especial foi efetuada com o objetivo de emitirmos um relatório de revisão especial sobre as informações trimestrais. As demonstrações dos fluxos de caixa e do valor adicionado da controladora e consolidado e da segmentação de negócios consolidados representam informações complementares àquelas informações trimestrais e são apresentados para possibilitar uma análise adicional. Essas informações complementares foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão aplicados às informações trimestrais e, baseados em nossa revisão especial, não temos conhecimento de qualquer modificação relevante que deva ser feita para que essas informações complementares estejam apresentadas de forma condizente com as informações trimestrais referidas no primeiro parágrafo, tomadas em conjunto.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

17.01 - RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL - SEM RESSALVA

As informações trimestrais referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2005 foram revisadas por outros auditores independentes que, sobre elas, emitiram relatório de revisão especial em 11 de novembro de 2005 sem ressalva.

10 de novembro de 2006

KPMG Auditores Independentes
CRC-SP-14.428/O-6-F-RJ

Manuel Fernandes Rodrigues de Sousa
Contador CRC-RJ-052.428/O-2

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00951-2	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	3 - CNPJ 33.000.167/0001-01
---------------------------	--	--------------------------------

ÍNDICE

GRUPO	QUADRO	DESCRIÇÃO	PÁGINA
01	01	IDENTIFICAÇÃO	1
01	02	SEDE	1
01	03	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)	1
01	04	REFERÊNCIA DO ITR	1
01	05	COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL	2
01	06	CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA	2
01	07	SOCIEDADES NÃO INCLuíDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	2
01	08	PROVENTOS EM DINHEIRO	2
01	09	CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO	3
01	10	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES	3
02	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO	4
02	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO	6
03	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	8
04	01	NOTAS EXPLICATIVAS	10
05	01	COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE	86
06	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO	89
06	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO	91
07	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO	93
08	01	COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE	95
10	01	CARACTERÍSTICAS DA EMISSÃO PÚBLICA OU PARTICULAR DE DEBÊNTURES	126
16	01	OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES	129
17	01	RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL	134/136